



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO EM  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DANIELLE MENDES DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO HOSPITALAR:** uma análise da matriz  
curricular dos cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Educação a  
Distância e Tecnologia da UFRPE

RECIFE  
2025

DANIELLE MENDES DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO HOSPITALAR:** uma análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal de Pernambuco, como exigência para obtenção do título de mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância/PPGTEG-UFRPE. Área de concentração: Gestão e Produção de Conteúdos para Educação a Distância

Orientadora: Profa. Dra. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré.

RECIFE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Lorena Teles – CRB-4 1774

S237e Santos, Danielle Mendes dos.

A educação especial no contexto hospitalar: uma análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE / Danielle Mendes dos Santos. – Recife, 2025.

130 f.; il.

Orientador(a): Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTEC, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências e anexo(s).

1. Educação especial. 2. Prática de ensino. 3. Professores - Formação. 4. Pacientes hospitalizados - Educação 5. Educação e Estado. I. Larré, Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo, orient. II. Título

CDD 371.39442

DANIELLE MENDES DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO HOSPITALAR:** uma análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal de Pernambuco, como exigência para obtenção do título de mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância/PPGTEG-UFRPE. Área de concentração: Gestão e Produção de Conteúdos para Educação a Distância

Aprovado(a) em: 29 de setembro de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

Presidente da Banca: Profa. Dra. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré  
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância -  
PPGTEG/UFRPE

Membro Externo: Prof. Dra. Laryssa Barros Araújo(SEE/PE)

Membro Interno: Prof. Dra. Sônia Virginia Alves França  
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância -  
PPGTEG/UFRPE

Dedico este trabalho a todas as crianças e adolescentes que, mesmo em meio ao desafio de uma internação hospitalar, continuam aprendendo e inspirando esperança.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela luz que é em minha vida. Acima de tudo, pelo perdão, pela força e pela perseverança que sempre me conduziram a um caminho melhor.

Ao amigo Sivaldo Correia, que com sua sabedoria e humildade de sempre, ao ler meu rascunho de projeto para um programa anterior, incentivou-me a reajustá-lo e tentar a seleção para o PPGTEG. Programa no qual pude conhecer a professora Julia Larre, que acolheu meu tema de pesquisa, conduzindo-me de forma sábia, tranquila e generosa durante todo o processo de aprendizagem para o êxito desta dissertação.

Às professoras, Laryssa Barros e Sônia França pelas considerações e apontamentos acerca do desenvolvimento e apresentação desta pesquisa.

À Universidade Rural de Pernambuco pela oferta deste Programa e aos professores das disciplinas que também participaram da produção deste trabalho.

Aos colegas de turma Amanda, Bartolomeu, Marta e Mário pela jornada compartilhada no decorrer do curso e na escrita.

Aos amigos, Edigleison, Hissae Fujiwara e Marcia Santos pela presença, pela escuta do meu trabalho e pelas sugestões assertivas.

Aos meus carinhosos chefes Edson Cordeiro, Wellita Santos e Williana Alves por toda compreensão e incentivo durante o estudo e escrita desta pesquisa.

À Lucia Christina, nova companheira de sala e à dedezinha, pelo suporte e pelas risadas que tanto me proporciona, fazendo acreditar que tudo dará certo!

Novamente agradeço a Deus, pelo meu filho Theo, amor da minha vida, que merece muito mais do que eu sou capaz de oferecer e que me impulsiona a seguir. " Te amo meu amor, do tamanho do elefante" !

Agradeço de forma especial, ao meu esposo, Carlos Vitor, que durante toda a fase de estudo e escrita deste trabalho foi compreensão, amor e alicerce. Em quem, também, procuro inspirar-me na busca contínua pelo conhecimento!

Ao meu pai, José Inácio e ao meu irmão, Daniel Mendes, por terem estado sempre presentes, dando apoio e atenção ao nosso amado Theo.

E à minha querida mãe, Terezinha Mendes, que com seu amor genuíno, "segurou sempre as pontas" para que eu pudesse dedicar-me a esta pesquisa. Aquela mãe que não teve o privilégio de estudar, mas que sempre acreditou que o conhecimento seria a herança mais valiosa que um filho poderia conquistar! Obrigada, minha mãe!

O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos (Freire; Horton, 2003).



## RESUMO

A atuação dos profissionais da educação no ambiente hospitalar busca garantir o processo educacional aos estudantes que se encontram em tratamento de saúde prolongado como preconizado nas políticas públicas de Educação, porém um dos problemas encontrados na literatura para o exercício do trabalho na área hospitalar é a lacuna de conteúdos voltados para esse contexto nos cursos de graduação docente. Este estudo teve como objetivo principal verificar se a matriz curricular dos cursos de licenciatura, ofertados pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, contempla conteúdos voltados para a educação especial no contexto hospitalar. Para isso, este trabalho toma como referencial teórico Fialho e Souza, (2021); Giuriatti e Stecanela (2022) Silva, Cruz e Almeida, (2023) e que versam sobre a pedagogia hospitalar, educação Inclusiva e a Pedagogia Hospitalar nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura. A pesquisa é do tipo qualitativa, com finalidade aplicada, de nível descritiva e exploratória utilizando-se de análise bibliográfica e documental para a coleta dos dados. Para auxiliar na investigação do estudo, foi realizado um Mapeamento Sistemático da Literatura onde foi possível constatar que a Legislação legítima e fundamenta a educação em classe hospitalar e que apenas a formação inicial não capacita o professor para os desafios enfrentados nesses ambientes de ensino. Para a identificação de conteúdos relacionados à Educação Especial no contexto hospitalar nas ementas foram utilizados descritores específicos como baseado no estudo de Macedo(2010) que funcionam como indicadores para localizar, nas matrizes curriculares, os componentes que abordam direta ou indiretamente aspectos da formação docente voltados à educação de estudantes em ambientes não escolares como os hospitais. A análise dos cursos de licenciatura evidenciou que a presença da temática é pouco explorada na matriz curricular. Assim, concluiu-se que as graduações precisam incluir conteúdos voltados para ambientes não-escolares como os hospitalares em seus currículos de forma integrada, proporcionando aos futuros profissionais o conhecimento na área, tendo em vista a pertinência da temática como um direito previsto em lei, e que pode contribuir para ampliar ainda mais os espaços de atuação docente.

**Palavras-chave:** Educação especial; ensino hospitalar; formação docente; classe hospitalar; pedagogia hospitalar.

## ABSTRACT

The work of education professionals in the hospital environment seeks to ensure the educational process for students undergoing long-term health treatment, as recommended in public education policies. However, one of the problems found in the literature regarding hospital work is the lack of content focused on this context in undergraduate teaching programs. This study's main objective was to verify whether the curricula of undergraduate courses offered by the Academic Unit of Distance Education and Technology of the Federal Rural University of Pernambuco include content focused on special education in the hospital context. To this end, this work uses as its theoretical framework Fialho and Souza (2021); Giuriatti and Stecanela (2022); Silva, Cruz and Almeida (2023), which address hospital pedagogy, inclusive education, and hospital pedagogy in undergraduate course curricula. This is a qualitative, applied, descriptive, and exploratory research, using bibliographic and documentary analysis for data collection. To aid in the study's research, a systematic literature review was conducted, which demonstrated that legislation legitimizes and supports education in hospital classrooms and that initial training alone does not equip teachers for the challenges faced in these teaching environments. Specific descriptors, based on Macedo's study (2010), were used to identify content related to Special Education in the hospital context in the syllabuses. These descriptors serve as indicators for locating, in the curricular frameworks, the components that directly or indirectly address aspects of teacher training focused on the education of students in non-school settings such as hospitals. The analysis of undergraduate programs revealed that the topic is underexplored in the curricula. Thus, it was concluded that undergraduate programs need to include content focused on non-school settings such as hospitals in their curricula in an integrated manner, providing future professionals with knowledge in the area, considering the relevance of the topic as a right provided by law and that it can contribute to further expanding the scope of teaching practice.

**Keywords:** Special education; hospital teaching; teacher training; hospital class; hospital pedagogy.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Leis que amparam o Atendimento Pedagógico Hospitalar.....	21
Quadro 2 - Número de Hospitais com Escolas por Região .....	23
Quadro 3- Repositórios utilizados no Mapeamento Sistemático da Literatura .....	36
Quadro 4 - Resumo dos documentos obtidos através do MSL .....	39
Quadro 5 - Principais citações de acordo com os trabalhos selecionados.....	43

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Licenciaturas de diferentes Universidades Brasileiras .....	47
Tabela 2 - Cursos de Licenciatura - UAEADTec UFRPE .....	57
Tabela 3- Licenciatura em Pedagogia.....	71
Tabela 4 - Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa.....	72
Tabela 5 - Licenciatura em História.....	72
Tabela 6 - Licenciatura em Física .....	73
Tabela 7 - Licenciatura em Computação.....	73
Tabela 8- Licenciatura em Artes Visuais .....	74

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Linha do Tempo .....	21
--------------------------------	----

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**AEE** - Atendimento Educacional Especializado

**AVA** - Ambiente Virtual de Aprendizagem

**CEONHPE** - Centro de Onco-hematologia Pediátrica

**DNC** - Diretrizes Curriculares Nacionais

**EAD** - Educação a Distância

**ECA** - Estatuto da Criança e do Adolescente

**IMIP** - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

**IN** - Instrução Normativa

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** - Ministério da Educação

**MSL** - Mapeamento Sistemático da Literatura

**ONG** - Organização Não-Governamental

**PCR** - Prefeitura da Cidade do Recife

**PPGTEG** - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**TICs** - Tecnologias da Informação e Comunicação

**UAEADTec** - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**UFAPE** - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

**UFRPE** - Universidade Federal Rural de Pernambuco

**UNB** - Universidade de Brasília

**UNIVASF** - Universidade Federal do Vale do São Francisco

**UPE** - Universidade de Pernambuco



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA.....	9
1.2 MOTIVAÇÃO, PROBLEMATIZAÇÃO E QUESTÃO NORTEADORA.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA .....	15
1.4 HIPÓTESES.....	16
1.5 OBJETIVOS .....	16
<b>1.5.1 Objetivo geral</b> .....	16
<b>1.5.2 Objetivos específicos</b> .....	16
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
2.1 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL .....	17
2.2 SURGIMENTO DAS CLASSES HOSPITALARES .....	21
2.3 PROCESSO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOCENTE.....	26
<b>2.3.1 Formação Inicial do Pedagogo para atuação no ambiente hospitalar</b> .....	29
2.4 ATUAÇÃO PRÁTICA DOS PROFESSORES NAS CLASSES HOSPITALARES .....	31
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	33
3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA .....	35
3.2 PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO .....	37
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	38
4.1 ANÁLISE DO MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA.....	38
4.2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL DA UAEADTEC: CENÁRIO DA PESQUISA.....	53
4.3 ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA EAD DA UFRPE QUANTO À PRESENÇA DA TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO HOSPITALAR COMO COMPONENTE PEDAGÓGICO .....	56
<b>4.3.1. Análise do Curso de Licenciatura em Pedagogia</b> .....	57
<b>4.3.2. Análise do Curso de Licenciatura Letras/Língua Portuguesa</b> .....	63
<b>4.3.3. Análise do Curso de Licenciatura em História</b> .....	65
<b>4.3.4. Análise do Curso de Licenciatura em Física</b> .....	66
<b>4.3.5. Análise do Curso Licenciatura em Computação</b> .....	68
<b>4.3.6. Análise do Curso Licenciatura em Artes Visuais</b> .....	69
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	75
REFERÊNCIAS .....	78

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe, inicialmente, situar o leitor acerca do processo histórico e implementação da temática da educação especial no contexto hospitalar perpassando pela construção do arranjo metodológico desenvolvido na condução da pesquisa até chegar à elaboração do Produto final que busca contribuir com a ementa curricular dos cursos de licenciatura da UFRPE quanto à atuação docente em espaços não-escolares como os hospitais, para isso será elaborado um Caderno Digital sobre Práticas Pedagógicas no Contexto Hospitalar.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA

A educação tem um importante papel na formação dos indivíduos. É com ela que os sujeitos, desde a infância, aprendem a conquistar seu lugar no mundo e perceber seus direitos e deveres e a escola é um dos principais meios pelos quais a educação acontece. Por ser um local de instrução formal, a escola promove oportunidade aos alunos de entender variados campos do conhecimento e levantar questionamentos, sendo um ambiente de desenvolvimento que permite o crescimento intelectual, emocional e social dos alunos.

No entanto, por muito tempo, as crianças e os adolescentes foram privados de direitos e oportunidades previstos no ordenamento jurídico brasileiro. O direito legitimado à escolarização, por exemplo, só foi reconhecido a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes gerais da educação no país, educação Infantil até o ensino Superior; e desde sua promulgação, passa por diversas atualizações para se adequar às demandas educacionais e sociais do país (Giuriatti; Stecanella, 2023).

A escolarização em espaços além das instituições de ensino tornou-se uma obrigatoriedade com a promulgação da LDB nº 9.394/96, conforme estabelece a Resolução CNE/CEB nº 2/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE). Essa resolução determina que os sistemas de ensino devem garantir o atendimento educacional especializado a jovens e crianças em tratamento de saúde, seja em atendimento ambulatorial, internação hospitalar ou em situação de permanência prolongada em domicílio. Com isso, foi instituída uma nova modalidade de ensino, conhecida como classe hospitalar, que difere daquela com a qual os docentes

geralmente estão familiarizados. Ao definir o conceito de Classe de Classe hospitalar, as autoras Brito e Piva (2015) destacam que “ é um espaço dentro de uma instituição de saúde, cuja finalidade é dar continuidade aos estudos do aluno/paciente, que por tempo determinado ou indeterminado não irá frequentar a escola tradicional ”.

Nesse contexto, Will e Pacífico (2020) explicam que o aluno deixa de ser visto como um problema a ser ajustado ao padrão escolar e passa a ser reconhecido em sua singularidade, com direito ao atendimento educacional adequado à sua condição. Nesse processo, a escola assume um papel fundamental ao se colocar à disposição do estudante, buscando alternativas para a adaptação e a flexibilização do conteúdo programático no contexto hospitalar, proporcionando uma boa evolução e aprendizado ao aluno-paciente<sup>1</sup>.

A atuação de professores em hospitais é primordial para a aprendizagem e o atendimento educacional igualitário, uma vez que o seu trabalho favorece a humanização e a socialização, devendo ser colocado à disposição de todo estudante que precise se afastar da escola para ser hospitalizado por tempo indeterminado aproximando-o dos estudos e evitando que ele perca o ano letivo, retornando ao seu cotidiano de forma integrada e com a programação curricular em dia (Santos e Cordeiro, 2024).

O aluno deixa de ser visto como um problema a ser ajustado ao padrão escolar e passa a ser reconhecido em sua singularidade, com direito ao atendimento educacional adequado à sua condição. Nesse processo, a escola pode colaborar com o docente que atua no estabelecimento de saúde compartilhando atividades e registros escolares relevantes para que o indivíduo possa dar continuidade ao seu processo educativo.

Na perspectiva de efetivar atendimentos a esse público, em 2002, o MEC criou, através da Secretaria de Educação Especial, o documento “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”.<sup>2</sup> Nele, consta

---

<sup>1</sup> Segundo Mallmann, (2021) o nome aluno-paciente é utilizado no ambiente hospitalar para evidenciar a condição temporária do aluno que ocupa dois lugares simultaneamente: o da escola e o do tratamento.

<sup>2</sup> BRASIL. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, MEC, 2002. Disponível em: <https://gedh-uerj.pro.br/documentos/classe-hospitalar-e-atendimento-pedagogico-domiciliar/>. Acesso em 17 de fevereiro de 2025.

como exigência, que as atividades com os alunos–pacientes sejam realizadas por profissionais com formação pedagógica, preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia, ou licenciaturas (Brasil, 2002). Seguindo o mesmo regimento, o município de Recife, a partir do Decreto de n.º 28.622, de 06 de março de 2015, instituiu as classes hospitalares, requerendo esse mesmo perfil profissional de graduados.

O atendimento educacional como referido no documento propõe orientar de forma normativa os critérios que devem ser seguidos na manutenção do vínculo entre os estabelecimentos ambulatoriais, hospitalares ou domiciliares com as instituições de ensino particulares ou , na perspectiva de oferecer informações legais quanto aos recursos humanos e materiais necessários para o atendimento especializado, direcionando os cursos de formação docente para propiciar o conhecimento necessário para atuação nesses ambientes.

Com isso, coloca-se como desafio a formação específica dos professores da educação básica para atuar nesse tipo de atendimento especializado. Embora a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) defina as Necessidades Educacionais Especiais (NEE) como aquelas relacionadas a quadros de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, não há um aprofundamento suficiente sobre os aspectos e conhecimentos específicos necessários para o trabalho com alunos em tratamento de saúde, especialmente aqueles hospitalizados.

Desta forma, as formações complementares e cursos de educação especial refletem as lacunas existentes na legislação, a exemplo das abordagens voltadas a alunos que necessitam de atendimento educacional especializado (AEE). Não há equivalência entre as especificidades da educação especial na escola, e a requerida no contexto do ambiente hospitalar. Esta ausência de foco na educação hospitalar tem sido apontada como uma falha pelos estudiosos, inclusive na formação dos pedagogos. Para Mazer e Tinós (2011),

"[...] muitos dos cursos superiores, nessa área de competência, não incluem em suas grades curriculares disciplinas obrigatórias que abordem a educação especial, ou quando fazem, incluem apenas uma, o que, por si só, não contribui com a dinâmica vivenciada em um hospital" (MAZER E TINÓS, 2011, p.381).

Pesquisa realizada por Silva; Cruz e Almeida, (2023) sobre o trabalho docente no contexto hospitalar, constatou ainda que a formação inicial é insuficiente para a atuação na classe hospitalar e que os profissionais precisam ter acesso aos embasamentos teóricos desde sua formação inicial, pois o trabalho nos hospitais pressupõe um tipo de conhecimento não vivenciado na universidade e que foram obtidos apenas nos cursos de capacitação e especializações realizados após a graduação.

Diante deste cenário, é necessário assegurar aos futuros profissionais de ensino (pedagogos e licenciados) uma formação que aborde a temática do contexto de educação especial em hospitais e instituições de saúde para uma atuação mais efetiva e humanizada. A pedagogia no contexto hospitalar exige conhecimentos interdisciplinares, incluindo os básicos na área da saúde e psicologia, para uma abordagem adequada do aluno-paciente, considerando o seu diagnóstico clínico e questões socioemocionais que fazem parte do quadro de adoecimento-tratamento.

As atividades pedagógicas realizadas nesse contexto possibilitam uma relação que transcende o campo da educação, integrando os saberes educacionais e de saúde. Por essa razão, devem ser desenvolvidas de forma colaborativa entre a família e a equipe de saúde, permitindo ao pedagogo planejar atividades alinhadas à capacidade de aprendizagem do aluno. É importante considerar que, no momento do atendimento, o estudante pode estar enfrentando dores ou lidando com o medo provocado pela sua condição de adoecimento (cf. Nahime et al., 2021).

No Recife, há três classes hospitalares na Rede Municipal de Ensino que atendem crianças e jovens dos anos finais, educação infantil e anos iniciais e compõem as Escolas Municipais em tempo Integral Hospitalares (EMTI), que são: a Semear, instalada no Hospital Oswaldo Cruz no bairro de Santo Amaro; a Girassol, localizada no Hospital Barão de Lucena, no bairro da Iputinga e a Figueira, localizada no setor de oncologia pediátrica do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) no bairro da Boa Vista.

Há ainda a previsão de que mais uma unidade de classe hospitalar seja criada no Recife com a construção de um novo hospital na zona oeste. Segundo o Portal de Notícias da Prefeitura do Recife<sup>3</sup>, a construção do Hospital da Criança do

---

<sup>3</sup> **PREFEITURA** do Recife avança com obras do Hospital da Criança do Recife Antônio Carlos Figueira. **Portal de Notícias**, Recife, 08 de jun de 2024. Disponível em:

Recife será acompanhada da inauguração de uma nova Escola Hospitalar, garantindo a continuidade da educação para crianças e adolescentes internados no local (Prefeitura do Recife, 2024).

Dessa forma, considerando o cenário de expansão das escolas hospitalares no município e levando-se em consideração que nem todos os cursos de licenciatura possuem em sua grade curricular disciplinas voltadas para a atuação dos docentes nos hospitais, o objetivo principal da pesquisa é verificar se, nos cursos de licenciatura ofertados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, estão presentes na grade curricular conteúdos teórico-práticos no âmbito da educação hospitalar.

## 1.2 MOTIVAÇÃO, PROBLEMATIZAÇÃO E QUESTÃO NORTEADORA

Durante o curso de graduação em Terapia Ocupacional foi possível vivenciar o trabalho profissional nos contextos educacionais e hospitalares, e nessa interface de atuação, estudar assuntos relacionados à educação no ambiente hospitalar. Atualmente, concluindo uma nova graduação na área de pedagogia e o mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância surgiu a oportunidade e o interesse em estudar novamente sobre o assunto e contribuir para o desenvolvimento científico desse campo de atuação. Passei a estudar e a investigar se na UFRPE os cursos em Educação a distância apresentam disciplinas voltadas para a atuação do pedagogo em ambientes não-escolares como os hospitais, principalmente com o intuito de fomentar entre os programas a discussão acerca da importância de tratar esse tema nas disciplinas.

Ainda que exista documento normativo ratificando a obrigatoriedade do ensino aos alunos em tratamento de saúde ainda é perceptível a carência dos profissionais atuando nos hospitais, justificado, seja pela falta de estrutura nos locais, relacionado à falta de salas de aula específicas, de materiais pedagógicos ou de recursos tecnológicos, ou seja pelo próprio desconhecimento do campo de

atuação, já que o pedagogo é geralmente visto exercendo suas atividades dentro da sala de aula.

O trabalho dos profissionais de pedagogia nesse segmento ainda não é muito difundido e se fazem necessários estudos como este para ampliação do tema. Segundo Carniel (2020), o pedagogo hospitalar garante ao paciente/estudante o direito de acesso ao ensino e a organização dos espaços e recursos didáticos, não só nas classes hospitalares, mas no leito, UTI, ambientes de hemodiálise e também, quimioterapia por múltiplas estratégias de ensino, visitas técnicas orientadas e criação de um projeto específico de intervenção.

A pedagogia hospitalar é uma área que merece um espaço de mais destaque em meio ao trabalho multidisciplinar exercido no ambiente hospitalar, e esse movimento precisa começar dentro das próprias instituições de ensino, inserindo práticas e assuntos que despertem o interesse dos alunos e docentes e gerem oportunidades como, por exemplo, atuação em estágios nas áreas em que o público em tratamento de saúde esteja presente. Como a pedagogia tem suas raízes na educação formal, com um foco maior no ambiente escolar, não há uma ênfase tão grande em disciplinas voltadas para hospitais.

Assim, um dos problemas encontrados na literatura para o exercício do trabalho na área de pedagogia organizacional hospitalar é justamente, a lacuna existente nos cursos de formação dos professores. As graduações, sejam na área da pedagogia ou outras licenciaturas, não incluem, especificamente, em sua grade curricular, disciplinas fundamentais como, introdução ao ambiente hospitalar e metodologia do trabalho pedagógico em hospitais; essenciais para o planejamento das atividades conforme as limitações do quadro clínico dos pacientes, muitas vezes irreversíveis em sua cura (Menezes, 2004).

Pereira e Guimarães (2019), ao analisar os projetos pedagógicos de algumas universidades constataram que as ementas referentes aos cursos de formação, quando tratam da educação especial, enfatizam os processos de aprendizagem nas deficiências visuais, auditivas, paralisia cerebral, autismo, síndrome de Down e superdotação, como preconizado na Política Nacional de Educação Especial e diante disso, fica evidente que a formação inicial na graduação pode não estar sendo suficiente para o trabalho com alunos em tratamento hospitalar.

Nesse sentido, elaborou-se a seguinte questão norteadora: **A matriz curricular dos cursos de licenciatura da UAEADTec-UFRPE contemplam conteúdos voltados para a educação especial no contexto hospitalar?**

Com base no resultado da pesquisa, tem-se por objetivo desenvolver um produto educacional no modelo de um Caderno Digital sobre pedagogia Hospitalar a fim de abordar definições importantes sobre as práticas pedagógicas que acontecem no ambiente hospitalar formatado para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Silva (2019) a atuação dos profissionais da educação no ambiente hospitalar tem como principal objetivo, fazer com que os alunos que se afastam da escola para realizar algum tratamento de saúde tenham a possibilidade de dar continuidade aos seus estudos, fazendo com que retomem com mais facilidade a rotina escolar após a doença. Porém, segundo o autor, os cursos de pedagogia ainda são limitados ao formar profissionais para atuarem nessa área.

Estudos como o da autora Silva (2019) demonstram a importância do trabalho do professor nas instituições de saúde. Dependendo do tipo de tratamento, existe a possibilidade do paciente ficar recluso por meses e até anos do convívio social, bem como ficar afastado de suas atividades cotidianas como a escolar. Dessa forma, o interesse pela presente pesquisa relaciona-se com a possibilidade de contribuir com a promoção de produções acerca do assunto, discutir sobre a interface entre as Políticas Públicas que regulamentam as classes hospitalares e a formação inicial docente para atuar nesses serviços.

Em vista disso, elaborar um trabalho que amplie as discussões sobre a formação dos professores em ambientes não-escolares como os hospitais numa organização como a UFRPE, tem a intenção de incentivar a mudança do cenário profissional no que se refere ao papel do educador nesses espaços. Não adianta tornar os espaços sociais inclusivos apenas na esfera das normativas técnicas e legislativas se não existir a democratização também nas instituições acadêmicas onde são formados esses profissionais. Feitas essas considerações, almejamos que a universidade atende para a importância da temática em questão e contribua para

consolidação de uma grade curricular que contemple as teóricas e práticas voltadas ao papel do educador no hospital, e aproximação dos alunos que se interessem pela área, de se aproximarem dessa vivência.

#### 1.4 HIPÓTESES

A pesquisa parte das seguintes hipóteses:

- O PPC dos cursos de licenciatura contemplam o trabalho do pedagogo nos ambientes organizacionais não escolares como os hospitais, mas não há a oferta de conteúdos por parte do docentes nos planos de ensino;
- As disciplinas de educação inclusiva e pedagogia em ambientes não escolares não contemplam o papel do pedagogo nas instituições hospitalares;
- A comunidade docente não acha pertinente abordar nas disciplinas assuntos teórico e práticos sobre a pedagogia organizacional hospitalar uma vez que a atuação dos profissionais nesses espaços é mínima;
- Os docentes acreditam que as estratégias de ensino abordadas nas disciplinas de educação inclusiva e pedagogia em ambientes não escolares já são suficientes para a atuação dos futuros profissionais ao trabalhar nesses ambientes.

#### 1.5 OBJETIVOS

##### 1.5.1 Objetivo geral

Analisar nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da UAEADTec/UFRPE conteúdos voltados para a formação docente em ambientes hospitalares.

##### 1.5.2 Objetivos específicos

- Investigar a relevância de conteúdos sobre a educação especial no contexto hospitalar, nos cursos de licenciatura na literatura;

- Analisar as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da UAEADTEC-UFRPE quanto à presença da temática sobre a formação docente no contexto hospitalar;
- Elaboração de um Caderno Digital sobre Práticas Pedagógicas no Contexto Hospitalar.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A educação especial no contexto hospitalar é uma forma de ensino que busca garantir o processo educacional quando o estudante, por motivos de saúde, encontra-se em tratamento em unidades hospitalares objetivando reduzir as implicações advindas desse processo de hospitalização com métodos pedagógicos que propiciem não só a continuidade da rotina dos estudos, mas também, aspectos que incluam o bem-estar emocional e social dos alunos.

Desse modo, a importância de disciplinas que abordem assuntos relacionados ao trabalho do pedagogo nos ambientes hospitalares, durante o período da graduação, permite que os futuros profissionais desenvolvam maior preparo emocional e metodológico para atuarem nesse campo ao concluírem o curso. Assim, nesta seção, apresentamos os fundamentos teóricos junto com nossa concepção crítica que deram base conceitual e científica para a delimitação do tema. São abordados o conceito e a definição da pedagogia hospitalar, bem como o processo histórico da formação docente no Brasil e as políticas públicas de educação inclusiva que normatizam a obrigatoriedade da presença dos profissionais nas classes hospitalares.

### **2.1 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL**

Como afirmam Farias, Julião e Neto (2022), as políticas públicas são ações originárias de um direito conquistado a partir da força e luta da sociedade civil e organizada através de associações que defendem o direito. Na abordagem das políticas públicas, na área da educação inclusiva, os aspectos estruturais abrangem normatizações de direitos específicos que visam não desestruturar as particularidades dos indivíduos. O panorama em torno da educação inclusiva demonstra a valorização do direito da diversidade em defesa dos desiguais a partir

de lutas históricas fortalecidas pelas estratégias pedagógicas de instituições e sociedade civil (Farias, Julião e Neto, 2022).

Nesse sentido, o Brasil passou a estruturar políticas relacionadas à educação para atender aos estudantes da educação Especial. No processo histórico desse desenvolvimento, no Brasil, tem-se como marco inicial a criação, por Dom Pedro II, do denominado hoje, Instituto Benjamin Constant, em 1854 e do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) em 1857, ambos na cidade do Rio de Janeiro. Já com a Proclamação da República, em 1889, a deficiência mental passou a ganhar espaço nas pautas de políticas públicas e na década de 1930 surgem diversas instituições destinadas ao atendimento da deficiência mental (Nascimento e Omodei, 2019).

Tendo em vista esse percurso histórico das legislações nacionais sobre o atendimento educacional para pessoas com deficiência, em 1961, surge a primeira lei que fixa as Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) - Lei N° 4024 que define sobre a educação dos excepcionais, termo posteriormente alterado com o surgimento da lei N°5.692 que passa a adotar a expressão alunos com deficiência, uma alteração conceitual importante utilizada para promover o respeito à identidade e ao direito dos sujeitos (Soto, 2024).

Segundo Monteiro e Ribeiro (2019), em 1970, as escolas regulares passaram a começar a aceitar matrícula de alunos com deficiência, assegurando o acesso e a participação nos processos de ensino e aprendizagem dando início às conquistas pelo direito à escolarização, sendo propostas principais da educação especial proporcionar o desenvolvimento da personalidade, participação ativa no meio social e o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, oportunizando a produção de conhecimentos que garanta uma educação de qualidade (Monteiro e Ribeiro, 2019).

Em 1988, o artigo 208 da constituição Federal, passa a estabelecer que é dever do Estado garantir o acesso ao ensino especializado às pessoas com deficiência na rede regular de ensino.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva universalização do ensino médio gratuito;

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 1988).

Em 2001, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, coloca para os sistemas de ensino, o desafio de oferecer condições para atender bem à diversidade de seus alunos, com a Resolução n.º 2, de 11 de setembro, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, ratificando a necessidade de os sistemas de ensino reverem concepções e paradigmas para promover o atendimento às necessidades educacionais especiais em qualquer espaço escolar, integrando serviços educacionais e de saúde a fim de facilitar o acesso à educação regular (Brasil, 2001).

Trazendo à tona os elementos que envolvem essa questão no campo da educação, uma das principais premissas da inclusão é a busca de uma educação que considere as necessidades de todos os seus estudantes e organize sua rotina em função dessas necessidades, e é a partir desse viés amplo da inclusão educacional que se estabelece uma relação direta entre inclusão educacional e classe hospitalar, pois a prática pedagógica desenvolvida nos atendimentos educacionais hospitalares busca o respeito à pluralidade de sujeitos que dela fazem parte (Peters, 2022). Assim, a educação inclusiva deve abranger não só às necessidades educacionais especiais, mas também aqueles que, por diversos motivos de saúde, não podem frequentar a escola regularmente.

A partir desse contexto, é possível observar uma preocupação maior em promover uma educação inclusiva para todos, porém com relação a práticas em estabelecimentos de saúde não era definida, ainda, a existência de uma pedagogia hospitalar como direito, para atendimento a pessoas em tratamento médico, sendo necessária a formulação de leis que normatizam suas práticas. Assim, em 2008, a Política Nacional de Educação Especial surge na perspectiva de formalizar os processos relacionados à educação inclusiva, para assegurar um atendimento educacional equitativo agregando espaços especializados para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas (Araújo e Rodrigues, 2020).

Desse modo, reafirmando a importância da regulamentação do atendimento pedagógico nos hospitais e domicílios, o MEC publicou, no ano de 2002, o documento intitulado “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações” justificando e assegurando estratégias para promover o atendimento educacional hospitalar e domiciliar mediante o trabalho conjunto das secretarias de educação estaduais e municipais e as instituições de saúde que desejem ofertar o serviço, direcionando a partir da solicitação dos hospitais, a contratação do atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar e a provisão de recursos financeiros, bem como materiais para os atendimentos (BRASIL, 2002).

Seguindo a mesma intenção de regulamentar o sistema de ensino a todos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 9.394/96 é criada a fim de garantir o direito à educação e à aprendizagem básica e obrigatória, a igualdade de condições de acesso às instituições escolares, com acesso público e gratuito e, garantindo também, com a inclusão da Lei n.º 13.716, de 24 de setembro de 2018 o atendimento educacional, durante o período de internação, aos alunos que estejam em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado (Brasil, 1996).

Atualmente, uma alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) foi publicada no Diário Oficial da União a fim de estabelecer regime escolar especial para atendimento a educandos. Com a Lei nº 14.952, de 06 de agosto de 2024<sup>4</sup>, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional passa a vigorar acrescida do art. 81 que decreta que os sistemas de ensino devem estabelecer, continuidade e a permanência das atividades escolares na educação básica e superior, regime escolar especial para o atendimento a estudantes impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde ou de condição de saúde que impossibilite o acesso à instituição de ensino e também, mães estudantes lactantes (Brasil, 2024).

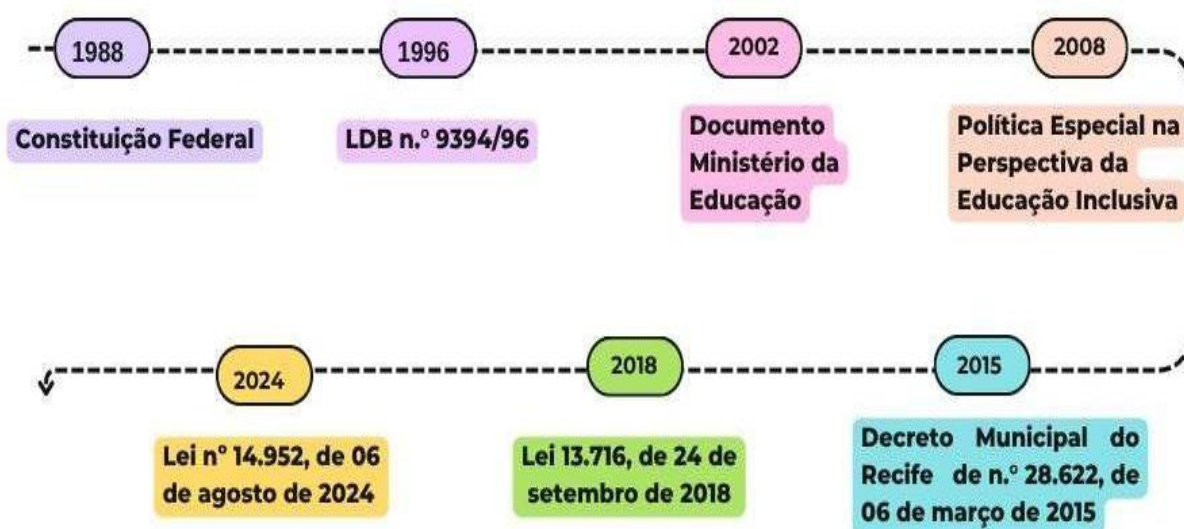
Dessa forma, ressalta-se ainda mais a importância do papel dos estabelecimentos de saúde que ofertam o atendimento educacional que é proporcionar meios que permitam aos alunos-pacientes se beneficiarem do

---

<sup>4</sup> BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei Nº 14.952, de 6 de Agosto de 2024. Altera artigos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14952-6-agosto-2024-796032-publicacaooriginal-172560-pl.html>. Acesso em: 05 fev. 2025.

atendimento pedagógico mesmo que estes estejam ausentes do ambiente escolar regular (Calixto, 2022). O trabalho dos professores nesses espaços representa uma gama de possibilidades para a formação escolar do aluno em estado de doença, realizando-se pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas que abrangem a formação integral dos estudantes(Santos, 2011).

Figura 1- Linha do Tempo - Leis que amparam o Atendimento Pedagógico Hospitalar



Fonte: Elaboração própria (2025)

## 2.2 SURGIMENTO DAS CLASSES HOSPITALARES

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, muitas crianças ficaram feridas e sofreram mutilações, fazendo com que elas tivessem que ficar internadas por longos períodos em hospitais, foi então, nesse contexto, que surgiu, em Paris, a primeira classe hospitalar, com a iniciativa de oferecer atividades para amenizar o sofrimento vivenciado pelas crianças e oportunizar o aprendizado delas mesmo estando longe da escola. (Neves, 2023)

Deste modo, segundo o autor, foi criado, na França, o Centro Nacional de Estudo e Formação para Infância Inadaptadas (CNEFEI) tendo como principal objetivo a formação de professores para exercer essa profissão pedagógica e mostrar que a escola não se restringe em um só contexto. Os cursos ofertados tinham duração de dois anos, e, decorrente desse processo, foi oficialmente criado o cargo de professor hospitalar juntamente com o Ministério da Educação da França

fazendo com que, nos anos seguintes, esse conceito de classes hospitalares fosse se espalhando em outros países.

No Brasil, essa prática educacional só teve ênfase com as primeiras classes hospitalares nas enfermarias do Hospital Municipal Jesus no Rio de Janeiro, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e no Hospital Barata Ribeiro no Rio de Janeiro, sendo exemplos para o surgimento de novas outras classes hospitalares no país e também, inspiração para estudiosos e interessados pelo tema (Araújo e Rodrigues, 2020). Além disso, passou a ganhar cada vez mais espaço com a implementação de legislações mais específicas.

Segundo, o Conselho Nacional de Educação (2001), p.4 :

"As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular"

Como assegura o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA Lei nº 8.069/90, a promoção da qualidade de vida dos sujeitos internados são de responsabilidade do Estado e da Família, assim a Classe Hospitalar é resultado do reconhecimento legal do direito das crianças e adolescentes hospitalizados a terem Atendimento Educacional Especializado, de acordo com as necessidades educacionais de cada um (Lima e Prado, 2021). Uma vez que a rotina do indivíduo fica afetada devido à doença, ele se vê impossibilitado de realizar suas atividades habituais precisando interromper suas atividades ocupacionais e com relação às crianças e aos adolescentes, esse processo pode ser ainda mais delicado.

Conforme defende Bravin et al. (2020), o acesso à educação, como sendo direito de todos e responsabilidade do Estado, não pode ser impedido mesmo em situações como na internação hospitalar, decorrente de problemas graves de saúde. tendo em vista que a educação antes de tudo, está fundamentada na cidadania e deve ser garantida independente de quanto tempo uma pessoa vive ou viverá, pois com a doença também se aprende, se desenvolve, apesar das surpresas e mudanças cotidianas.

As classes hospitalares passaram a existir no campo educacional brasileiro através da Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994), por meio da

resolução do Conselho Nacional de Educação Básica de 2001 (BRASIL, 2001), que coloca a classe hospitalar como atendimento voltado para a educação especial numa perspectiva de educação inclusiva, e, ainda, através dos Direitos das Crianças e Adolescentes hospitalizados (Resolução CONANDA n. 41 de 1995), que assegura direitos aos jovens durante o período de permanência no hospital. Há também o documento intitulado Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: orientações e estratégias (BRASIL, 2002) que contém os direcionamentos para o funcionamento do atendimento hospitalar e domiciliar (BRASIL, 2002).

Seguindo esse entendimento, faz-se necessário destacar que a terminologia classe hospitalar está sendo utilizada no presente trabalho por ser referida oficialmente pelo MEC no documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: orientações e estratégias citado anteriormente como defende Fonseca (2015). Mas o termo pode apresentar outras nomenclaturas na literatura, como atendimento escolar hospitalar ou escola hospitalar.

O atendimento educacional em ambiente hospitalar mostra que os direitos à cidadania precisam ser mantidos, independentemente da condição do paciente e nesse contexto, os direitos sociais, saúde e educação juntam-se para voltar o olhar para a criança e o adolescente hospitalizado que precisam ter os cuidados à saúde assegurados, como também os direitos educacionais garantidos, uma vez que, mesmo em processo de adoecimento, permanecem em desenvolvimento e possuem o direito de continuar aprendendo por meio das atividades educacionais (Costa e Rolim, 2020).

Nesse contexto, segundo os autores, a classe hospitalar atua impedindo que esses alunos tenham o processo escolar interrompido, garantindo-lhes o acesso ao ensino, direito que independe das circunstâncias de saúde e oportuniza mais do que a continuidade de aprendizagens escolares, constituindo-se um processo que considera a criança em sua totalidade, uma pessoa com sentimentos que precisa das interações com os seus pares para compreender o contexto e a nova situação vivenciada, o que ajuda no aspecto da saúde e auxilia na alta hospitalar.

No entanto, segundo Silva e Oliveira (2024) destacam que é desafiador adaptar a educação às necessidades de cada aluno e garantir que os professores tenham o apoio necessário necessitando, para resolver esses desafios, de uma personalização do ensino, fazendo uso de tecnologias educacionais, investindo em

adaptações nas abordagens de ensino que serão fundamentais para o desenvolvimento efetivo do processo educativo e unindo escolas e hospitais, garantindo que a educação seja uma prioridade mesmo durante a internação desses estudantes, a fim de minimizar os danos causados pelo processo de internação

E ainda, para alcançar essa interface, o docente da classe hospitalar precisa estar em contato com a escola de origem, dialogando com os professores da instituição a fim de identificar os conteúdos que estão sendo trabalhados com a turma regular, para que a criança internada faça as mesmas atividades, considerando as adaptações necessárias. Assim, ao receber a alta, o educando hospitalizado não terá comprometido os estudos e nos casos em que a interação hospital-escola não possa ser alcançada, o professor no contexto hospitalar conseguirá trabalhar os conteúdos curriculares adequados à faixa etária e ao desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, atuando de forma indispensável ao desenvolvimento deles (Costa e Rolim, 2020).

É possível, depreender, então que a atuação pedagógica na classe hospitalar tem como pontos fortes a qualidade das aulas, a integração da equipe, o resultado alcançado, o cuidado e a ênfase preventiva na educação e para tanto, as metodologias pedagógicas são caminhos de ensino que propiciam desenvolvimentos adequados para a realidade de atuação, sendo possível englobar aspectos bio-psico-sócio-cultural, a fim de planejar um processo de ensino-aprendizagem que se encaixe no ambiente hospitalar e nos segmentos da Classe Hospitalar relacionando-os com situações educacionais que atendem as interfaces entre o ensino, o psicológico e o social (Mudim, Borges e Oliveira, 2018).

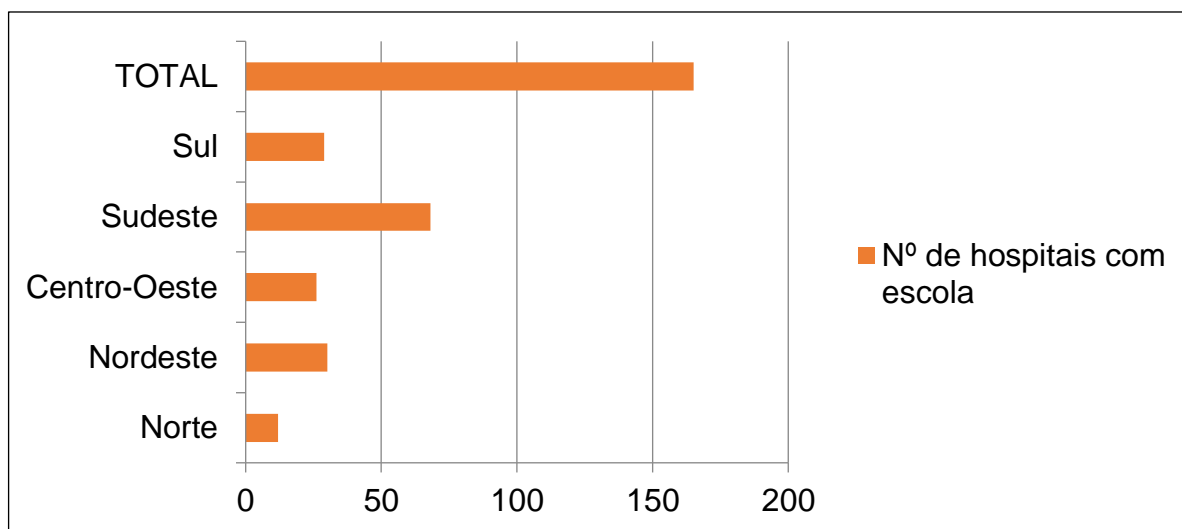
A fim de demonstrar a relação entre os campos do conhecimento da saúde e educação, para o desenvolvimento cognitivo, sócio e afetivo, conforme estabelece a teoria construtivista de aquisição do conhecimento fundamentada em Piaget, Vygotsky e Wallon, a autora Xavier (2021) em seu trabalho intitulado, pedagogia hospitalar: o pedagogo/a e as práticas educativas em espaços hospitalares destaca que o ser humano se constrói e constrói o outro a partir das interações do contexto social em que vive, afirmando que se o lado da afetividade e do emocional da criança não estiver predisposto a aprendizagem, esta é incapaz de aprender, uma vez que, o desenvolvimento humano deve ser visto em conjunto e não individual, sendo o conhecimento um processo adquirido e construído durante todo o seu ciclo

vital e não sob condição inata, portanto, a atividade, pode contribuir diretamente para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, levando-as a compreender melhor sua patologia e a forma de tratamento, bem como seus limites e possibilidades.

O trabalho de dissertação de Passos (2020), apresentada ao Programa de mestrado profissional em educação da universidade de uberaba, mostra que o quantitativo de classes hospitalares no Brasil, no ano de 2000, era de 67 classes, e posteriormente a partir do Censo Escolar de 2006 do Ministério da Educação, em parceria, com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) foram identificadas um total de 279 classes hospitalares públicas, sendo 160 destas Estaduais e 119 Municipais, as quais se mostram distribuídas pelo território nacional de acordo com a autora em 18 na região Norte, 38 na região Nordeste, 143 na região Sudeste, 38 na região Sul e 42 na região Centro-Oeste.

Já no ano de 2022, o trabalho de Nunes e Fularneto (2025), também evidenciou aumento no número de escolas em hospitais no Brasil como disposto no Quadro 1.

Quadro 1 - Número de Hospitais com Escolas por Região



Fonte: Nunes e Fularneto (2025)

No Recife, o Decreto n.º 28.622 de 06 de março de 2015 garante a oferta do atendimento aos estudantes internados na rede pública de saúde do Recife, regido sob os artigos 205 da Constituição Federal e o art. 58, § 2º, da Lei Federal nº

9394/96 (Recife, 2015). Segundo dados do portal da educação da prefeitura, desde a implantação do serviço na capital, foram atendidos 215 alunos (Graças, 2016).

A primeira classe hospitalar do Estado conseguiu, em seu primeiro um ano e meio de funcionamento, fazer com que 19 alunos passassem de ano de ano em suas escolas de origem e quatro fossem alfabetizados, entre os 28 que foram atendidos desde sua inauguração, em março de 2015 (Graças, 2016).

Atualmente no município, há três classes hospitalares na Rede de Ensino que como informado anteriormente e ainda há ainda a previsão de que mais uma unidade de classe hospitalar seja criada com a construção de um novo hospital na cidade. Em face disto, discutir a educação em classes hospitalares se faz pertinente sobretudo, por contribuir de maneira significativa para a divulgação do tema e a expansão do campo de trabalho no intuito de demonstrar onde, e como o trabalho tem ocorrido, assim como seus fundamentos teóricos e as possibilidades existentes para a criação de estratégias para o trabalho profissional.

## 2.3 PROCESSO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOCENTE

O trajeto histórico do curso de pedagogia no Brasil é complexo e marcado por inconstâncias quanto à construção de sua identidade. Sua definição como ciência e profissão delimitou-se por uma conjuntura de dilemas que envolvem desde aspectos relativos à formação dos educadores quanto a seus contextos de atuação, objetivos e propósitos (Silva e Dias, 2024).

O primeiro marco legal do curso surgiu a partir do Decreto-Lei nº. 1.190, de 4 de abril de 1939, que caracterizava o curso de Pedagogia em nível superior e em dois caminhos, o da licenciatura e do bacharelado, tendo, o primeiro a finalidade de lecionar em sala de aula e o segundo, formar técnicos em educação para funções pedagógicas (Fialho e Souza, 2021).

Discorrendo ainda sobre os marcos legislativos do curso, Fialho e Souza (2021) citam que em 1962, o parecer do Conselho Federal de Educação nº 251/62 definiu especificidades para concessão dos títulos de licenciados e bacharéis conferindo o título de bacharel a quem concluísse três anos de estudos em conteúdo específico da área - fundamentos e teorias educacionais, e o de licenciado, para atuar como professor, aos que, tendo concluído o bacharelado, cursassem mais um ano de estudos, dedicados à Didática e à Prática de Ensino.

Após o parecer de 1962, a lei de nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, conhecida como Lei da Reforma Universitária, regulamentou algumas perspectivas para o curso, ajustando conteúdos e tempo de duração e instaurando, também, o estágio supervisionado. Assim, em função dessa lei, outra concepção passa a integrar o conjunto de disciplinas do curso, o conceito de especialização e atuação dos pedagogos em demais tipos de modalidade educativa (Brito e Severino, 2024).

Ainda de acordo com os autores, em atenção à lei da Reforma Universitária foi promulgada a LDB de 1971, em que começa a ser definida as distinções entre os profissionais docentes e pedagogos, surgindo as primeiras discussões do estatuto científico da Pedagogia, sendo um movimento muito importante para o surgimento da lei de diretrizes e bases de 1996 que determinou as diretrizes e bases da educação nacional e foi o grande marco significativo dela. elevando a formação dos professores, de todas as modalidades da educação básica, para o nível superior.

Contudo, mesmo propondo concepções consideráveis, a LDB de 1996 não solucionou contradições antigas ainda esperadas pelos profissionais da educação. Apenas, em 2006, com a promulgação da Resolução CNE/CP nº 1 é que se definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, como espaço de formação de professores para a educação básica, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio e nas demais áreas em que fossem previstos os saberes pedagógicos inclusive os chamados espaços não escolares a partir dos artigos 2º e 4º (Brito e Severino, 2024).

Porém, segundo evidências dos autores Lucindo e Gonçalves (2019), mesmo a resolução CNE/CP nº 1 reconhecendo a base docente da profissão, inclusive sua atuação nos chamados espaços não escolares, não foram atribuídos, no currículo, definições quanto às orientações legais para as faculdades, incluírem formas de propiciar aos graduandos um contato com esses possíveis espaços de atuação do pedagogo. Os autores defendem que "(...) da forma como o curso de Pedagogia está estruturado, ele não tem atendido ao que está proposto no artigo 4º de suas diretrizes(...)." Seus estudos indicam que a atenção ofertada aos espaços não

escolares na formação do pedagogo carecem de mais aprofundamento. Nas palavras de (Pereira, 2020, p. 89 e 90),

(...) a pedagogia tradicional possui raízes históricas na revolução burguesa, que para consolidar seu projeto de sociedade esta classe precisou, mesmo que no plano das ideias, pretender a democratização da educação. Para esta burguesia ainda na fase revolucionária, interessava tirar os homens das trevas, da marginalização, da ignorância que estavam submetidos no antigo regime, para que a nova sociedade pudesse se estabelecer. Assim, a filosofia educacional produzida neste contexto histórico tinha por finalidade concentrar na figura do professor uma robusta formação para garantir a assimilação dos conhecimentos por parte dos alunos. (Pereira, 2020, p. 89 e 90).

Nesse sentido, o autor faz uma crítica à formação inicial docente citando que os programas de formação de professores precisam estar mais em consonância com a realidade, indo ao encontro do que pensam Fialho e Souza (2021) que defende que a formação inicial em caráter geral não contempla uma formação adequada para capacitá-lo para atuar nos ambientes não formais de aprendizagem, tais como hospitais, empresas, sistemas sócio educativos e prisionais etc e por essa razão, a gestão das políticas curriculares nas licenciaturas das faculdades públicas precisam ter uma responsabilidade sociopolítica e ética ainda mais ampla.

É preciso que os profissionais que formam os professores no curso de pedagogia, produzam um currículo que propicie aos seus alunos experienciar possibilidades de vastos campos de atuação de forma a garantir um caminho formativo mais significativo, uma vez que a sociedade vem passando por transformações que implicam no surgimento de novos campos de trabalho e novas exigências na sua formação, contribuindo para a formação de um profissional integral (Cunha; Santos, 2021).

Por isso, o debate envolvendo lugares de aprendizagem se faz pertinente no curso de formação de professores, pois a matriz curricular tradicional, enfatiza o ambiente escolar, porém Negrão e Morhy (2019) endossam em seu trabalho que a intenção não é instituir a substituição de um conteúdo por outro, mas sim buscar uma inserção entre as duas modalidades de espaços formais e informais gerando uma aprendizagem mais condizente com o as demandas sociais.

### **2.3.1 Formação Inicial do Pedagogo para atuação no ambiente hospitalar**

O curso de pedagogia passou por reformulações na legislação que gradualmente foram se modificando e ampliando seus espaços de trabalho. No que concerne à sua prática pedagógica, o pedagogo pode realizar suas atividades profissionais tanto em espaços escolares como não-escolares, já que ele é formado para ter o domínio de um conhecimento e habilidades que vão além do trabalho na educação infantil e fundamental. Conforme enfatiza Tarquino em sua produção textual de 2021 que descreve os variados locais nos quais os pedagogos estão aptos a exercer suas funções que vão desde escolas, a cargos de gestão empresarial, museus, tribunais como também instituições culturais e hospitais, demonstrando a importância do pedagogo vivenciar na sua formação as especificidades dos diversos espaços educacionais, escolares e não escolares.

Nesse sentido, a legislação brasileira prevê que a formação inicial do pedagogo deve envolver os seus vários espaços de atuação e fornecer os subsídios teóricos e práticos necessários para exercício de sua prática docente desenvolvendo no futuro profissional, um olhar crítico e sensível acerca das diversas situações no ambiente escolar e na proposta de atividades curriculares que oportunizem a ampliação dos conhecimentos Gomes et al. (2021).

Ainda segundo o autor , a Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, sob a qual o curso está regulamentado afirma que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a trabalhar, em espaços escolares e não escolares e em diversos níveis e modalidades do processo educativo com vistas a desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, nos cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura a formação deve objetivar, entre outras orientações curriculares, o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares.

Ou seja, é possível destacar segundo Rabuske e Horn (2023) que o pedagogo estando habilitado para atuar nos espaços tanto escolares quanto não escolares, o hospital é um exemplo desses espaços, e para que isso realmente aconteça, é extremamente importante que os pedagogos estejam preparados e que

busquem posicionar-se nesses novos espaços que hoje estão para além da sala de aula.

Atualmente no Brasil, segundo Gomes et al. (2021) o setor responsável pelo atendimento educacional em ambiente hospitalar é a modalidade de Educação Especial. No entanto, de acordo com a legislação vigente acerca do serviço oferecido em ambiente hospitalar e domiciliar, o atendimento educacional especializado (AEE) é restrito ao atendimento aos alunos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2008) e os alunos hospitalizados nem sempre pertencem a esse grupo.

Dessa forma, uma vez que a formação específica em Educação Especial não contempla as especificidades que caracteriza o trabalho nos hospitais e não existem decretos, ou recomendações, acerca da formação necessária para o trabalho na área (Kochem, 2019). Foi nesse sentido que criou-se o documento “Classe Hospitalar e Atendimento Domiciliar: estratégias e orientações” do Ministério da Educação (BRASIL, 2002) que estabeleceu que o professor para atuar nos serviços da educação especial deverá ter :

[...] a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. (BRASIL, 2002, p. 22).

Nesse sentido, a ação pedagógica em ambientes como os hospitais, deve ser estruturada de forma diferente do contexto escolar não sendo a transferência da escola para dentro do hospital, mas, sim, um encontro entre o jovem hospitalizado, com a atividade de ensino, no qual a ação pedagógica e o planejamento se firmam a partir das peculiaridades de cada indivíduo e dinâmica hospitalar (Kochem, 2019).

Inserir na formação inicial dos professores, assuntos que abordam a especificidade desse saber permitirá que os docentes possam desenvolver competências que irão propiciar um ensino mais integrado e eficaz, reforçando o compromisso com a educação para todos. Algumas universidades incluem essa temática em disciplinas optativas ou obrigatórias. O curso de Pedagogia da UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais aborda a temática numa disciplina obrigatória chamada Identidade do pedagogo (Lima, 2023). Em outra universidade

citada por Lucindo, Nunes e Araújo (2024) o tema é explorado na disciplina Saúde da Criança e Desenvolvimento.

Na análise curricular do curso de pedagogia da UnB realizada por Silva (2020) foram encontradas duas disciplinas que contemplam a pedagogia hospitalar : Estágio Supervisionado IV em espaços educativos não escolares (obrigatório) de 6 créditos que correspondem a 90 h e a disciplina Introdução à Classe Hospitalar (optativa) de 4 créditos correspondentes a 60 h.

Segundo estudos de Santos, conceição e Cavalcante (2020), a prática vivenciada na atuação do pedagogo hospitalar deve estar relacionada à uma visão não só do corpo, mas do ser em sua integralidade, necessidades psíquicas, físicas e sociais, e deve propiciar o desenvolvimento dos educando que não deve ser interrompido devido ao processo de hospitalização.

## 2.4 ATUAÇÃO PRÁTICA DOS PROFESSORES NAS CLASSES HOSPITALARES

Segundo Branco (2021), as práticas pedagógicas são ações que se estruturam a fim de se efetivar as expectativas educacionais para planejar um ato a partir de uma realidade das necessidades dos alunos. Parecido como o que ocorre nas classes comuns, as Classes Hospitalares reúnem alunos de diferentes idades e necessidades, com isso a prática pedagógica precisa respeitar as limitações de cada indivíduo inserido nas turmas.

Os procedimentos realizados em ambiente hospitalar exigem uma formação que capacite os profissionais não apenas acerca dos conceitos sobre o desenvolvimento humano, mas dos aspectos acerca das normas de higiene e saúde no contexto hospitalar e equipe multidisciplinar, desse modo as práticas pedagógicas não se restringem aos recursos materiais como livros, jogos ou brinquedos, mas também, aos aspectos inerentes à causa da internação e dos procedimentos realizados pelo equipe médica com informações sobre manipulação e cuidados com o aluno-paciente doente ou infectado (Custódio e Silva, 2019)

Com relação aos planos de aula os autores reiteram que ele é elaborado de acordo com o que é solicitado pela escola regular e as atividades são realizadas semanalmente também, em congruência com o referencial Curricular da escola de

origem, além disso as atividades são sempre adaptadas e flexíveis de forma a considerar a vontade e o quadro clínico de cada indivíduo na classe hospitalar.

A preferência basilar será a saúde do aluno/paciente, sendo papel essencial a flexibilidade de planos e a comunicação com o corpo clínico. sendo possível, desta forma, afirmar que se relaciona com a interdisciplinaridade, uma vez que a equipe médica são os que irão informar sobre as limitações e precauções deliberadas ao tratamento do paciente (Souza, 2023). O educador da classe hospitalar tem o papel de assegurar a continuidade das atividades escolares durante o período de permanência do aluno no hospital, abordando os assuntos de sua série de ensino e contribuindo no seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Neste processo, o professor muitas vezes, é o intermediário entre o jovem, seus pais ou responsáveis e os profissionais da saúde. A escolarização do educando deve ser realizada de forma individualizada e constantemente vinculada à escola onde a criança já estava matriculada. Na hipótese de não estar matriculado em instituição regular de ensino, por exemplo, o educador hospitalar juntamente com os pais ou responsáveis e a equipe do serviço social terá que providenciar uma matrícula em instituição mais próxima de sua casa (Souza, 2023).

Os professores a Classe Hospitalar e da escola de origem deverão manter-se em consonância, também quando para a elaboração dos instrumentos avaliativos a serem utilizados na classe hospitalar, para possibilitar a expressão dos diferentes tipos de linguagem e o direcionamento da escola de origem, esses atendimentos precisam ser registrados por meio de relatórios e fichas de acompanhamento dos dados e informações, requisitos essenciais para o monitoramento do trabalho (Branco, 2021)

Os recursos tecnológicos podem ser utilizados também, no contexto pedagógico, como recurso de estímulo ao trabalho entre professor e aluno. Segundo Pedrosa e Luiz (2017), o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação tem sido perceptível nos ambientes hospitalares inovando os aparatos tecnológicos seja para otimizar a saúde, ou salvar vidas, sendo importante ferramenta na área da saúde entre os profissionais e pacientes.

Nesse sentido, as tecnologias favorecem a aprendizagem acompanhada de uma orientação pedagógica permitindo a vivência de um processo mais significativo, aliado às interfaces dos elementos digitais, e a educação, enquanto busca atuar

conforme o processo cultural da sociedade, precisa propiciar a vivência desses aparatos tecnológicos permitindo ao educando e educador novas formas de ensinar e aprender, considerando a cultura digital como processo pedagógico (Santos; Moraes; Boas, 2022).

Diante da possibilidade de aproximar o aluno hospitalizado aos conteúdos trabalhados pela escola favorecendo a reabilitação e continuação da escolarização dos alunos através do uso da internet, Bruscato (2023) destaca que:

"A aprendizagem em ambiente digital (e-learning) possibilita aos alunos aprender através da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação, veiculados pela internet. Como a informação é disponibilizada via web, pode ser acessada a qualquer hora e lugar, seja de casa (aprendizagem domiciliar), seja de dentro do hospital ou unidades de tratamento (para alunos hospitalizados ou em tratamento de saúde), possibilitando-os acompanhar o conteúdo escolar (Bruscato, 2023)"

Diante da possibilidade de vínculo EaD com a escola regular o emprego das TICs no contexto hospitalar tem a possibilidade de promover competências da área digital para inclusão nas práticas pedagógicas educativas e amenizar os efeitos causados pela situação de isolamento social que a internação traz, além da possibilidade de o aluno recuperar aspectos emocionais como a motivação e autoestima na continuidade do tratamento (Rolim; Pereira, 2021).

### **3. METODOLOGIA**

O trabalho acadêmico apresentado trata-se de uma pesquisa de conclusão a nível de mestrado para o Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia em Educação a Distância da UAEADTec-UFRPE que se propõe a examinar e entender os recursos didáticos utilizados nos cursos de licenciatura do programa, investigando a possibilidade de integrar conteúdos voltados à formação pedagógica no ambiente hospitalar, caracterizando-se por sua vez, como uma pesquisa do tipo qualitativa, pois de acordo com González (2020), tem a intenção de compreender e interpretar de forma crítica os trabalhos escritos.

Apresenta natureza aplicada, uma vez que se propõe a solucionar uma questão relacionada a um ambiente específico como no caso, em questão, investigar componentes pedagógicos nos cursos e sugerir a incorporação da Pedagogia Hospitalar como uma temática inclusiva nos cursos de graduação.

Por explorar as matrizes curriculares e descrever suas características, considera-se o presente estudo exploratório descritivo uma vez que, como explicam Ferro e Rejowski (2020), as pesquisas descritivas têm o objetivo de estabelecer relações entre variáveis e descrever características de determinado fenômeno ou população e as pesquisas exploratórias possuem a intenção de apresentar uma visão geral sobre determinada temática ou fenômeno, identificar variáveis e formular problemas e hipóteses para estudos posteriores.

Os procedimentos utilizados para coleta dos dados para compreensão dos fenômenos foi principalmente a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Iniciou-se para isso, uma revisão da literatura em artigos, teses e dissertações a partir de buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Banco Digital de Teses e Dissertações da Capes/CNPq e Scielo com a utilização dos termos "Educação especial", "ensino hospitalar", "formação docente", "classe hospitalar", "pedagogia hospitalar", a pesquisa se concentrou em sistematizar as contribuições, discussões e pontos de divergência acerca da temática.

Segundo Guerra (2023), a pesquisa bibliográfica consiste na investigação e revisão de trabalhos publicados sobre a temática, permitindo a análise de textos que conduzirão e darão suporte à pesquisa científica. Assim, serão analisados para essa pesquisa, registros de pesquisas anteriores em documentos impressos como, artigos, teses e dissertações, a fim de subsidiar o referencial teórico acerca dos conceitos e características da pedagogia hospitalar, formação docente e matriz curricular.

Ainda para auxiliar na investigação foi realizado um mapeamento sistemático da literatura a partir de publicações de teses e dissertações nas principais bases de dados brasileiras a partir do ano de 2019. De acordo com Larré, Relvas e Oliveira (2023) o mapeamento sistemático da literatura é um método de característica abrangente que tem por objetivo identificar lacunas nas pesquisas de uma área específica, permitindo a expansão do conhecimento sobre o tema escolhido no estudo.

No trabalho, serão verificados da mesma forma, documentos referentes às leis, os decretos e as diretrizes que compõem as Políticas de Educação Especial e instituem a pedagogia hospitalar no Brasil, legislações municipais e outros mecanismos que tratam da aplicação destas leis, como método de coleta de dados

através de pesquisa documental, que de acordo com Guerra (2023), difere da bibliográfica pelo fato de a bibliográfica basear-se nas discussões de diversos autores e de materiais já publicados, enquanto que na documental, os materiais a serem analisados ainda não foram analisados, são documentos originais derivados de fontes institucionais que oferecem fonte de informação para novos documentos e interpretações.

O cenário para a realização desta pesquisa será a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec). A identificação dos documentos e a coleta dos dados ocorrerá por meio da página eletrônica da referida unidade, onde se encontram disponibilizadas diversas informações institucionais, incluindo os cursos de licenciatura e seus respectivos componentes curriculares, bem como podendo ser verificados os Projetos Pedagógicos quanto à matriz curricular. Os cursos a serem analisados serão os de Licenciatura em Artes Visuais, Letras, Física, Computação, Pedagogia e História por fazerem parte do departamento e visarem formar profissionais para atuarem como professores nas escolas regulares.

Quanto aos critérios éticos da pesquisa não será realizada exposição indevida de nomes de docentes e discentes, bem como com relação aos materiais didáticos, os quais serão analisados de forma imparcial e transparente, apresentando os dados sem alterações de forma a garantir a integridade da pesquisa.

### 3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA

A etapa inicial da pesquisa, para a obtenção de informações preliminares, ocorreu através da coleta de informações da Instituição por meio do site oficial da UAEADTEC/UFRPE no intuito de localizar a matriz. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB no segmento destinado ao Ensino Superior consta que a instituição deve informar “a lista das disciplinas que compõem a grade curricular de cada curso e as respectivas cargas horárias” (Brasil, 1996).

A proposta envolveu a análise da grade curricular de cada um desses cursos, de acordo com a disponibilidade dos dados, por meio de acesso ao website da instituição. Importante ressaltar que somente a grade curricular dos cursos de graduação foram consultadas, excluindo-se cursos de pós-graduação, extensão e especialização das instituições. As disciplinas que não apresentavam,

em seu título, alguma referência direta à educação especial foi considerada na análise, buscando a identificação na ementa ou conteúdo programático, descritores que pudessem abordar a temática do atendimento educacional hospitalar.

Faz-se importante destacar que os dados coletados no estudo são todos públicos, pois estão disponíveis nos sites das instituições para que qualquer pessoa possa consultar, e todos foram todos obtidos entre o primeiro e o segundo semestre de 2025 (Maio/julho). Sendo assim, caso tenha ocorrido alguma mudança nos documentos após esse período, estes não estarão contemplados nesta pesquisa. Deste modo, no primeiro momento, foram examinadas 6(seis) matrizes curriculares, onde observamos as disciplinas que possuíam em seu nome alguma menção à educação hospitalar dentro da perspectiva inclusiva. Para isso foram selecionadas palavras e expressões que favorecessem a busca. Procuramos pelos descritores: inclusão/inclusiva, Educação Especial, Educação Inclusiva, hospital/hospitalar, não escolar/não-formais, educação não escolar, educação não formal, espaços não formais, espaços não escolares, classe hospitalar.

Foram examinadas cada disciplina, para identificar se a matriz curricular trazia alguma abordagem sobre a Educação especial no contexto do atendimento educacional hospitalar. Essa análise incluiu tanto disciplinas obrigatórias quanto eletivas. As disciplinas eletivas, como o nome já diz, não são de curso obrigatório, sendo oferecidas como opção para quem se interessa pelo tema. Ainda assim, consideramos importante verificar se a instituição de ensino superior oferece ao menos alguma disciplina optativa relacionada ao atendimento educacional hospitalar.

Faz-se importante destacar, também que na análise foi considerado não apenas o curso de Pedagogia, mas também as demais licenciaturas uma vez que, embora o curso de Pedagogia seja diretamente relacionado à formação de professores para os anos iniciais e para a Educação Especial, os profissionais das outras licenciaturas também podem atuar em contextos hospitalares de acordo com o que estabelece a Secretaria de Educação do MEC, por meio do documento Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações de 2002, especialmente no atendimento a estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino

Médio a fim de garantir uma formação ampla e alinhada ao direito à educação em todos os espaços.

### 3.2 PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO

O presente trabalho resultou na elaboração de um Caderno Digital criado com o objetivo de contribuir com a formação de professores para o trabalho no contexto hospitalar, em especial as classes hospitalares. Diferente do mestrado acadêmico, no Mestrado Profissional, o pesquisador deve elaborar um produto educacional e aplicá-lo no contexto para o qual foi direcionado.

De acordo com Souza; Belizário e ferreira (2021) os produtos educacionais possuem, em sua maioria, o propósito de suprir uma lacuna identificada em uma turma ou em um sistema de ensino e apresentarem propostas para o desenvolvimento de práticas inovadoras e os cadernos pedagógicos são utilizados como forma de proporcionar uma reflexão sobre as contribuições de teorias para as práticas de ensino, assim como para a produção autoral de materiais didáticos.

Como requisito para conclusão do curso, o recurso educacional desenvolvido a partir da pesquisa, foi elaborado tendo em vista a questão norteadora que orientou o desenvolvimento da produção textual da dissertação, com o objetivo de articular os aspectos teóricos e ações didáticas da atuação docente em espaços não-escolares como os hospitais, com a área de estudo da Educação Especial, a qual faz parte do eixo curricular do Curso de Pedagogia voltado à compreensão das relações estabelecidas entre hospital, escola, comunidade e poder público.

Trata--se de um material de consulta e orientação elaborado a partir de um Mapeamento Sistemático de Literatura (MSL) que permitiu identificar lacunas do conhecimento sobre a temática da pedagogia hospitalar e ampliar os conhecimentos na área. A partir de uma linguagem dialógica, o Caderno Digital foi desenvolvido através da Plataforma Canva que é uma ferramenta de design acessível e intuitiva, que permite a criação de diversos conteúdos visuais e que, no contexto educacional, é uma ótima opção de produção de material didático por facilitar a compreensão do assunto abordado, e que, no caso do produto educacional criado culminou numa atividade de aprendizagem gamificada utilizando a Plataforma Kahhot como um quiz de múltipla escolha, para reforçar os conteúdos ensinados. O kahhot é uma

ferramenta desenvolvida como forma de apoio ao ensino, sendo permitido a partir dela criar e compartilhar questionários que podem ser respondidos em tempo real por vários estudantes ao mesmo tempo, e ao final é gerado um ranking de quem respondeu mais respostas corretas em menos tempo. Quando o jogo é criado é gerado um código que é dado aos estudantes, que devem entrar no site <https://kahoot.it/> e digitá-lo para participar.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 ANÁLISE DO MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA**

O Mapeamento Sistemático de Literatura (MSL) é uma metodologia que permite identificar lacunas do conhecimento sobre determinado tema, ajudando a ampliar os conhecimentos na área do tema selecionado nas novas pesquisas (Larré Relvas e Oliveira, 2023). Dessa forma, a realização do MSL no presente trabalho teve como objetivo apresentar um panorama da produção científica dos repositórios acadêmicos digitais de livre acesso brasileiros:

Em face disto, o mapeamento foi realizado de acordo com os métodos de Petersen, que segundo Rockenback; Barbosa e Bez, (2021) se caracterizam por primeiramente, definir as questões de pesquisa, assim como o processo de busca, delinear os critérios utilizados na seleção dos resultados e comparar os estudos selecionados com as questões de pesquisa.

No caso deste trabalho, buscou-se primeiramente delinear as questões da pesquisa, as quais irão configurar a análise das buscas realizadas. Nesse sentido, três questões de pesquisa foram formuladas para nortear o desenvolvimento do mapeamento:

**Questão de Pesquisa 1** - Como a literatura aborda a importância da pedagogia hospitalar na formação inicial docente?

**Questão de Pesquisa 2** - Como as instituições de ensino superior tem explorado a temática sobre a prática pedagógica no contexto hospitalar na matriz curricular dos cursos de licenciatura?

**Questão de Pesquisa 3** - Quais as principais práticas e metodologias utilizadas na pedagogia hospitalar?

Para delimitar um quantitativo de trabalhos, foram definidos os caracteres

de busca nas bases de dados. Assim, os termos escolhidos utilizados na busca desses trabalhos foram, "pedagogia hospitalar" AND "formação inicial", "docência hospitalar", "políticas públicas AND educação inclusiva" e "classe hospitalar" e pedagogia hospitalar AND formação inicial NOT saúde. Os repositórios utilizados foram selecionados de acordo com a relevância na área de educação, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por ser um dos mais importantes bancos de teses e dissertações voltado para área de formação de professores, o Banco Digital de Teses e Dissertações da Capes/CNPq por ser o local para depósito obrigatório de todas as teses e dissertações brasileiras e Scielo por ser uma das bases de dados mais utilizadas na área da Educação no Brasil.

#### Quadro 2- Repositórios utilizados no Mapeamento Sistemático da literatura

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	<a href="https://bdttd.ibict.br/">https://bdttd.ibict.br/</a>
Banco Digital de Teses e Dissertações da CAPES/CNPq	<a href="https://www.periodicos.capes.gov.br/">https://www.periodicos.capes.gov.br/</a>
Scientific Electronic Library Online(Scielo)	<a href="http://www.scielo.org/php/index.php">http://www.scielo.org/php/index.php</a>

Fonte: Elaboração própria (2025)

Após a escolha das bases de dados, foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão, pautados na leitura do resumo e na conclusão das publicações:

- Critérios de Inclusão:
  - 1- Estudos originais;
  - 2- Documentos que apresentam relação com a educação;
  - 3- Trabalhos que versem sobre disciplinas de pedagogia hospitalar na grade dos cursos de licenciatura;
  - 4- Produções tanto de teses, dissertações e artigos disponibilizados de forma gratuita;
  - 5-Trabalhos em idioma português;
  - 6- Pesquisas publicadas entre os anos de 2019 e 2024

- Critérios de exclusão:
  - 1- Documentos repetidos;
  - 2- Trabalhos em outro idioma que não o português;
  - 3- Trabalhos que não estivessem disponibilizados gratuitamente;
  - 4- Produções relacionadas com a área da saúde.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos e a realização da leitura e análise criteriosa dos resumos, foram selecionados 13 documentos, que serão examinados de forma aprofundada e a partir dos quais serão apresentados os resultados oriundos do Mapeamento Sistemático da Literatura, por meio das respostas identificadas na análise dos documentos.

Adiante, apresenta-se um quadro com a síntese dos dados bibliográficos dos documentos analisados, nos quais constam as seguintes informações das publicações: título, autor, ano, identificação do repositório no qual o trabalho foi encontrado e tipo de periódico.

Quadro 3 - Resumo dos Documentos obtidos através do MSL

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>REPOSITÓRIO</b>	<b>DISSERTAÇÃO, ARTIGO OU TESE</b>
1. Políticas públicas de educação inclusiva e formação de professores: debatendo a classe/escola hospitalar	Oliveira, Tyara Carvalho de	2019	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação
2. Pedagogia hospitalar: revisão integrativa de pesquisas qualitativas.	Brito, miria martins de	2020	Repositório UFScar	Dissertação

3. Estratégias educacionais no ambiente hospitalar: um estudo na pediatria do hospital universitário lauro wanderley.	Araujo, kathy souza xavier de	2021	Biblioteca Depositária UFPB	Dissertação
4. Pedagogia hospitalar no Brasil: revisão integrativa da produção do conhecimento no Estado de Roraima frente ao cenário nacional no período de 2011 até 2020	Almeida, Paola Beatriz Frota	2022	Repositório Institucional da UNIVATES	Dissertação
5. Classes hospitalares em um hospital público estadual: análise de sua organização, funcionamento e formação docente.	Fantacini, isabella maria cruz	2022	Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP	Dissertação
6. Desafios para a prática docente no ambiente hospitalar: formação inicial em contexto	Silva, Milene Bartolomei; Cruz, Aline Santa; Almeida, Ordália Alves	2021	Ensino em Revista	Artigo
7. A pedagogia hospitalar como componente curricular dos cursos de pedagogia das universidades federais da região centro-oeste.	Silva, Lana Teixeira	. 2020	Educação em Revista	Artigo

8. O espaço da formação em Pedagogia Hospitalar nos cursos de Pedagogia nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná.	Will, Luana Caroline Reina; Pacífico, Marsiel	2020	Educação em Revista	Artigo
9. Produção acadêmica acerca da Pedagogia Hospitalar	Melo, Damaris Caroline Quevedo; Manzini, Eduardo José	2019	Anais do Seminário do Grupo de Pesquisa	Artigo
10. Classe hospitalar: práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.	Custódio, Thais Paes; Silva, Milene Bartolomei	2019	Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	Artigo
11. Pedagogia hospitalar: a atuação do pedagogo nas classes hospitalares	Oliveira Silva, Keli Maria; Torres, Liliane Henrique; Santos Bernardes, Joelma	2024	Educação em Revista	Artigo
12. Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização.	Ferreira, emanuelle da silva; Pessoa, ana cláudia rodrigues gonçalves	2023	Educação em Revista	Artigo
13. O papel do pedagogo no ambiente hospitalar	Gomes, Tatiane Ferreira; Sousa, Mary Helen Aragão	2023	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Artigo

Fonte: Elaboração própria (2025)

QP1 - Como a literatura aborda a importância da pedagogia hospitalar na formação inicial docente?

Os trabalhos que foram analisados evidenciam a necessidade de se aprofundar os estudos sobre a formação dos profissionais que atuam no serviço educacional desenvolvido em hospitais, porém embora a relevância do trabalho nesses ambientes hospitalares tenha sido destacada, os trabalhos enfatizam que ainda é limitada a produção científica voltada especificamente à formação docente para esse tipo de atuação.

Pesquisa realizada pelas autoras Silva, Cruz e Almeida em 2023 a partir de entrevista semiestruturada com 3 professoras e 1 coordenadora que fazem parte da Classe Hospitalar do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - HUMAP no Mato Grosso do Sul constatou que as profissionais se apropriaram de conhecimento teórico e prático a respeito do Atendimento Pedagógico em Ambiente Hospitalar, quando já estavam atuando no campo, a partir de formações continuadas e especializações. Essa constatação demonstrou, a partir da análise realizada pelas autoras, que apenas a formação inicial não é suficiente para a formação do profissional que atua na classe hospitalar, tanto que eles buscam cursos de capacitação e especialização na área, isso se justifica pelas especificidades do contexto hospitalar, que exige educadores preparados e sensíveis às particularidades desse ambiente, sendo fundamental que as instituições formadoras de professores ampliem sua perspectiva, capacitando os discentes para atuar em contextos educativos diversos, uma vez que a prática docente ultrapassa os limites da escola tradicional, alcançando espaços não escolares, como os hospitais.

Fantaccine e Pedroso (2023) em seu estudo, teve como interesse, também demonstrar a importância da pedagogia hospitalar na formação inicial docente a partir de pesquisa de natureza qualitativa que objetivou analisar a percepção de três professoras que atuam em classes hospitalares em relação aos processos de formação inicial e continuada. A partir de entrevista semiestruturada, e da análise de conteúdo elas constataram que apenas a formação inicial em pedagogia não capacita o professor para os desafios enfrentados nas classes hospitalares. Concluindo que a classe hospitalar é um serviço que visa garantir o direito à educação aos alunos hospitalizados e que para o serviço ser efetivo e cumpra com a sua função social, é preciso que os professores contem com a formação inicial contemplando conhecimentos acerca dos aspectos teóricos, metodológicos e políticos desse trabalho, bem como a realização de estágios supervisionados.

Ao examinar os trabalhos selecionados, foram destacados no quadro 04, citações que reúnem as principais evidências da relevância de como a formação docente é um elemento imprescindível para garantir a qualidade no atendimento educacional prestado aos pacientes/alunos hospitalizados.

Quadro 04 - Principais citações de acordo com os trabalhos selecionados

Oliveira(2019)	A formação inicial de profissionais da educação que atuam em contextos de atendimento educacional hospitalar e domiciliar no Brasil deve ser, necessariamente, realizada em cursos de licenciaturas, pois, é imprescindível ter como base da formação a docência.
Brito (2020)	Os cursos de pedagogia, em geral, acabam por não oferecer ainda o preparo adequado para a inserção do/a pedagogo/a no ambiente extra escolar
Araújo (2021)	As expectativas para esses profissionais são muito sutis, existe pouca oferta de cursos de especialização na área, no currículo de graduação em Pedagogia e licenciaturas geralmente não é contemplado esse modelo de educação na modalidade da educação especial. E as instituições de saúde geralmente não inserem em seu quadro de colaboradores o pedagogo hospitalar, mesmo com um número considerável de crianças e adolescentes que passam por longos períodos de internação e/ou tratamento domiciliar.
Fantacine (2022)	Todavia, é uma temática pouco ou não discutida nos cursos de formação de professores. É necessário, portanto, que as instituições se preparem e proporcionem aos futuros licenciados ou especialistas a preparação adequada para a atuação nas classes hospitalares.
ALMEIDA (2022)	A partir dos estudos realizados percebemos a relevância da Pedagogia Hospitalar na assistência pedagógica especializada à criança e adolescente hospitalizado. No entanto, a oferta ao Atendimento Especializado ainda constitui-se insuficiente para atender as demandas das crianças/ adolescentes em situação Especial de Saúde, Além da ausência de formação inicial por parte das Instituições de Ensino.

Fonte: Elaboração própria (2025)

QP2 - Como as instituições de ensino superior têm explorado a temática sobre a prática pedagógica no contexto hospitalar na matriz curricular dos cursos de licenciatura?

A formação de professores no Brasil tem buscado acompanhar as transformações sociais e ampliar sua atuação para além dos espaços escolares tradicionais. Nesse contexto, a pedagogia hospitalar emerge como um campo de prática pedagógica que requer preparo específico, sensível às particularidades do ambiente hospitalar e das necessidades dos alunos em tratamento de saúde. No entanto, a inclusão dessa temática nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura ainda é um desafio. Dos trabalhos analisados, apenas uma pequena parcela demonstrou casos de instituições que possuíam em sua grade, disciplinas voltadas para a prática pedagógica no contexto hospitalar na formação inicial docente .

Na pesquisa realizada por Silva (2020), os resultados mostraram que dos quatro cursos de Pedagogia, apenas um, possuía uma disciplina diretamente relacionada à pedagogia hospitalar e duas universidades contemplam o estágio em espaços não escolares em seus currículos. Foram analisados os projetos políticos pedagógicos das seguintes instituições: Universidade Federal do Goiás – Campus Colemar Natal e Silva, Universidade de Brasília – Campus Darcy Ribeiro, Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Cuiabá e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campos Pantanal. Na análise curricular do curso de pedagogia da Universidade de Brasília foi encontrada apenas uma disciplina que contempla a pedagogia hospitalar: a disciplina Introdução à Classe Hospitalar (optativa) de 4 créditos que corresponde a 60 h. A autora ainda enfatiza que a UNB já aborda o estudo dessa temática há alguns anos e é considerada como uma das únicas que oportunizam a aprendizagem nesta temática. O curso ofertado de Pedagogia segue as orientações formalizadas da resolução CNE/CP Nº 1, de 10 de abril de 2006 e resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 e tem por objetivo a formação docente para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental assim como também preza pela formação profissional em outros espaços educativos.

Com relação, às demais instituições, na apresentação é feita a referência da formação do pedagogo nos diferentes contextos, etapas e modalidades, assim como também, a menção do trabalho do pedagogo nos hospitais, mas, ao analisar o PPC, matriz curricular e a ementa, não há nenhuma disciplina ou referência à pedagogia

hospitalar no currículo, bem como não foram evidenciados os temas nas bibliografias obrigatórias e recomendadas das disciplinas.

No trabalho de Will e Pacífico realizado em 2020 que teve como objetivo geral a identificação desta formação no contexto dos cursos de Licenciatura em Pedagogia nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná, foram analisadas as matrizes curriculares de catorze cursos de pedagogia em sete Universidades Estaduais em busca de espaços curriculares que tratassem dessa formação específica nas ementas das disciplinas, e obtiveram os seguintes resultados: sete universidades não contemplam, seis contemplam apenas como possibilidade e somente uma cita diretamente a formação do pedagogo hospitalar, concluíram, assim, que grande parte dos cursos de licenciatura em Pedagogia são, em geral, omissos em relação às práticas profissionais que estão além do contexto escolar, o que acarreta ao pedagogo uma visão limitada sobre a sua formação, caracterizando o desconhecimento referente aos outros contextos no qual o profissional pode atuar, sobretudo no exercício da função de pedagogo hospitalar.

Ao analisar a grade curricular dos cursos, as autoras puderam verificar ainda a existência de dois projetos que podem estar relacionados ao trabalho docente no ambiente hospitalar, o Projeto de Extensão em Pedagogia Hospitalar que segundo elas, há indicação de que o projeto teve suas atividades encerradas no ano de 2004, pois é o último registro de relatório encontrado junto a PROEX (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais). Já o segundo era denominado como Projeto de Extensão Brilhar: Brinquedoteca, Literatura e Arte no ambiente hospitalar, o qual iniciou as suas atividades em 2006, e envolvia acadêmicos das licenciaturas em Pedagogia, História e Letras, sendo que a maioria dos alunos eram do primeiro curso citado.

A partir da análise da matriz curricular da UNESPAR –Campus Paranavaí, foi encontrada apenas uma disciplina optativa que faz alusão a Pedagogia Hospitalar, esta denomina-se Pedagogia Fora do Âmbito Escolar. Na UNESPAR, de modo mais específico, a área da Pedagogia Hospitalar é mencionada pela disciplina optativa denominada Atendimento Pedagógico ao Escolar em Tratamento de Saúde, sua ementa baseia-se na:

Fundamentação histórica da educação hospitalar no Brasil e no mundo. Aspectos teóricos e práticos do atendimento pedagógico ao escolar em tratamento de saúde em hospitais, domicílios e em casas de reabilitação. Legislação vigente de amparo ao direito à educação a escolares afastados da escola para tratamento de saúde. Currículo flexibilizado, planejamento de ensino, estratégias de acompanhamento, pareceres e avaliação na escolarização hospitalizada. Metodologias e práticas de intervenção pedagógicas em contextos hospitalares, domiciliares e em casas de reabilitação. A escuta pedagógica e projetos interdisciplinares na intervenção pedagógica com escolares em tratamento de saúde. O portfólio digital com estratégia de avaliação no atendimento pedagógico ao escolar em tratamento de saúde. Preparação e execução de Atividade Extensionista, a partir dos conteúdos da disciplina (UNICENTRO, 2018).

Em sua pesquisa, Melo e Manzinini (2019) investigaram a quantidade de instituições que oferecem na matriz curricular alguma disciplina relacionada direta ou indiretamente com a Pedagogia Hospitalar ou Educação Hospitalar no estado de São Paulo e das 328 instituições pesquisadas, estavam disponíveis as matrizes curriculares de aproximadamente 250 cursos, nos quais conseguiram encontrar em apenas 10 cursos, disciplinas relacionadas à temática da pedagogia hospitalar.

A partir do levantamento das disciplinas relacionadas à educação docente nos espaços não escolares como os hospitalares, que estão presentes nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura de diferentes universidades brasileiras foi possível analisar se as disciplinas são obrigatórias ou optativas, bem como o número de créditos e a carga-horária total analisando o espaço e a importância da abordagem que o tema da educação hospitalar ocupa nas formações docentes.

**Tabela 1- Licenciaturas de diferentes Universidades Brasileiras**

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>CURSO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
UNB - Universidade de Brasília	Licenciatura em pedagogia	Introdução à classe hospitalar	Optativa; n° créditos: 4; carga-horária: 60h
UPE - Universidade de Pernambuco	Licenciatura em pedagogia- Campus Petrolina	Pedagogia em espaços não escolares	Obrigatória; carga-horária: 60h
UFAPE - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	Licenciatura em pedagogia	Pedagogia em espaços não escolares	Optativa; n° créditos: 4; carga-horária: 60h
UNIVASF - Universidade	Licenciatura em letras libras	Atendimento educacional em	Optativa; n° créditos: 4; carga-horária:

---

Federal do Vale do São Francisco	modalidade a distância	ambiente hospitalar	60h; teórica: 30h e prática: 30h
----------------------------------	------------------------	---------------------	----------------------------------

---

Fonte: Elaboração própria (2025)

QP3 - Quais as principais práticas e metodologias utilizadas na pedagogia hospitalar?

Tendo em vista que a atuação do professor e a sua prática pedagógica não se restringe apenas ao ambiente escolar, estendendo-se a espaços como hospitais, onde ele atua em Classes Hospitalares com estudantes afastados da escola regular por motivos de saúde. A atuação difere-se da prática pedagógica realizada na escola necessitando de métodos docente de trabalho que leve em conta as necessidades e limitações do aluno/paciente.

Custódio e Silva (2019) ao demonstrar a diferença entre as atividades que podem ser propostas aos alunos no contexto de uma unidade hospitalar afirmam que o atendimento realizado na classe hospitalar deve ser pautado pela flexibilidade, respeitando as condições e possibilidades individuais da criança, considerando nesse sentido, fatores como o tempo de internação, o estado psicológico, a condição clínica e a capacidade de mobilidade dos indivíduos, ou seja, enfatiza que o foco deve estar em seu potencial, e não apenas em suas limitações, promovendo a autoestima, aliviando o sofrimento da internação e, sempre que possível, contribuindo para a redução do tempo hospitalar.

Silva, Torres e Bernardes (2024) destacam a importância da individualização do atendimento ao citarem que o pedagogo hospitalar deve disponibilizar atividades que acompanhem o percurso do paciente, avaliando sua participação, interação e adaptação, estando sempre atento à situação de saúde em que o aluno se encontra, a partir da verificação dos relatórios que atestam sobre o estado de saúde do aluno para que assim consiga criar propostas pedagógicas que estejam ligadas à realidade do aluno e que nenhuma atividade realizada, interfira em sua recuperação. Por isso, os autores chamam a atenção para a importância do profissional da educação ter o cuidado de trabalhar sempre em parceria com o sistema hospitalar, relacionando suas ações na intervenção e avaliação educacional, para que as intervenções pedagógicas que venham a ser inseridas na rotina da criança, possam contribuir para o seu desenvolvimento.

Além da perspectiva da afetividade, que auxilia o aluno a seguir em seu tratamento de saúde, o estudo demonstra que o docente ao trabalhar nesse contexto precisa descobrir meios de mudar a educação, incentivar a continuidade à aprendizagem e o desenvolvimento do aluno hospitalizado, uma vez que é papel do pedagogo hospitalar acolher o aluno hospitalizado, atuando de forma a proporcionar uma motivação, confiança, autoestima e expectativas de progresso do aluno/paciente em suas capacidades. Agir de forma a apoiar também, as expectativas da família do aluno quanto a sua trajetória e recuperação.

Já perspectiva dos autores \*Gomes e Souza (2021), as práticas pedagógicas realizadas com as crianças hospitalizadas devem estabelecer um elo com a escola de origem. Esse elo acontece quando, na classe hospitalar, trabalham-se os mesmos conteúdos da escola regular com o estudante/paciente, tendo em vista a importância de dar continuidade aos conteúdos abordados durante o ano escolar em que se encontravam antes da doença.

Conforme o trabalho de Ferreira e Pessoa (2023) que teve por objetivo geral analisar o acompanhamento pedagógico hospitalar realizado no setor de oncologia de um hospital público do Recife com crianças em processo de alfabetização, as autoras destacam que as principais práticas e metodologias se baseiam no respeito às necessidades e particularidades de cada criança, bem como nas limitações impostas pela patologia que ela enfrenta e que a atuação pedagógica deve ser pautada pela afetividade, estabelecendo uma relação de confiança que permita à criança sentir-se acolhida, segura e à vontade para expressar seus sentimentos, angústias e anseios. Elas enfatizam que demonstrar carinho, cuidado e respeito são atitudes essenciais para o desenvolvimento emocional, social e intelectual dos alunos em situação de hospitalização, devendo a intervenção pedagógica contribuir para o restabelecimento da autoestima da criança, valorizando suas potencialidades e incentivando sua participação ativa no processo de aprendizagem.

Segundo os dados coletados na entrevista, as professoras da classe hospitalar estabelecem contato com a escola de origem do aluno por meio de uma carta de encaminhamento. Nesta comunicação, apresentam o que é a classe hospitalar, sua função e as metodologias de ensino utilizadas nesse contexto. A carta tem como objetivo não apenas informar, mas também criar um elo de cooperação entre a escola de origem e a equipe pedagógica do hospital. Além disso,

os docentes solicitam dados pessoais do aluno, informações sobre seu processo de ensino-aprendizagem, possíveis dificuldades de aprendizagem e o programa curricular adotado pela rede de ensino à qual a escola pertence. Essas informações são fundamentais para que o atendimento educacional seja planejado de forma personalizada e adequada às necessidades do estudante.

Na classe hospitalar, o ensino de todas as áreas do conhecimento é conduzido de forma flexível, considerando as condições clínicas, emocionais e cognitivas de cada aluno. Os docentes adaptam os conteúdos, estratégias e recursos didáticos, garantindo que o processo de aprendizagem continue acontecendo, mesmo durante o período de hospitalização. Assim, as docentes da classe hospitalar são responsáveis por conduzir o ensino de todas as áreas do conhecimento, sempre de forma flexibilizada e cuidadosamente adaptada às condições clínicas, emocionais e cognitivas dos estudantes. Durante o período de observações, as autoras puderam acompanhar de perto esse processo. As atividades pedagógicas chegam à classe hospitalar por meio de canais de comunicação como e-mail, enviados pelas professoras da escola de origem dos alunos. Após o recebimento, os docentes da classe hospitalar realizam a catalogação desses materiais, organizando-os de acordo com cada estudante.

Em seguida, as atividades passam por um processo criterioso de análise, adaptação e adequação, levando em consideração o contexto específico em que a criança se encontra. Essa etapa é fundamental para garantir que o conteúdo proposto seja acessível, significativo e viável dentro da realidade de hospitalização. Após a adaptação, os materiais são organizados em pastas individuais destinadas a cada aluno, facilitando o acompanhamento e o registro do processo de ensino-aprendizagem.

A seguir, encontra-se uma síntese dessas práticas, que evidenciam as principais estratégias adotadas na pedagogia hospitalar para garantir o acesso e a continuidade da aprendizagem dos alunos em situação de internação.

Quadro 06 - Síntese das práticas no atendimento pedagógico hospitalar (continua)

<b>Prática / Metodologia</b>	<b>Descrição</b>
Flexibilização Curricular	Adequação do currículo às condições de saúde e aprendizagem do aluno.
Adaptação de conteúdos	Modificação de atividades para atender às limitações físicas, emocionais ou cognitivas.
Metodologias ativas	Uso de estratégias que promovam a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.
Atendimento pedagógico individualizado	Acompanhamento específico, no leito ou na classe, conforme a condição do aluno.
Interdisciplinaridade	Integração de diferentes áreas do conhecimento em uma mesma atividade ou projeto.
Aprendizagem significativa	Valorização de conteúdos que façam sentido e tenham relação com a realidade da criança.
Acolhimento pedagógico	Criação de um ambiente afetivo e seguro para a aprendizagem.
Aprendizagem lúdica	Uso de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas para facilitar a aprendizagem.
Avaliação diagnóstica	Levantamento inicial do nível de aprendizagem e das necessidades do aluno.
Atenção às condições clínicas e emocionais	Respeito ao estado de saúde físico e emocional da criança durante o planejamento e execução das atividades.
Contextualização das atividades	Relacionamento dos conteúdos escolares com situações do cotidiano do aluno.
Integração com a escola de origem	Comunicação e troca de informações com a escola regular do aluno para garantir continuidade escolar.

Planejamento colaborativo	Organização coletiva entre professoras da classe hospitalar e, quando possível, com a escola de origem.
Uso de recursos diversificados	Emprego de materiais variados como jogos, recursos tecnológicos e atividades manuais.
Desenvolvimento socioemocional	Trabalho com as emoções, autoestima e socialização da criança hospitalizada.
Promoção da autonomia	Incentivo à participação ativa do aluno nas atividades, respeitando seus limites.
Continuidade do processo de escolarização	Garantia de que o aluno mantenha o vínculo com a aprendizagem durante o período de internação.
Respeito ao ritmo de aprendizagem	Consideração das particularidades de tempo e ritmo de cada aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Os trabalhos tiveram por critério, abordar apenas os estudos voltados para o trabalho pedagógico nos hospitais e como disciplina na formação inicial dos cursos de licenciatura. Os resultados indicaram que ainda há um número considerado pouco de publicações na temática da pedagogia hospitalar com relação à formação inicial docente.

Os trabalhos encontrados, de acordo com as palavras-chave utilizadas na coleta dos dados, demonstraram quais termos vêm sendo mais utilizados, revelando uma variedade de formas que podem ocorrer ao se pesquisar sobre a pedagogia hospitalar. Ao utilizar o termo "pedagogia hospitalar" foram encontrados 1 dissertações, 1 tese e 2 artigos, com os termos "pedagogia hospitalar" e "formação inicial" foi encontrado apenas 1 registro. Utilizando os termos, "docência hospitalar" foram encontrados 33 resultados, que após os critérios de exclusão resultou em 5 trabalhos, sendo 2 teses e 3 dissertações. Com o termo "classe hospitalar", foram encontrados 30 trabalhos e com os termos "pedagogia hospitalar e políticas públicas" foram encontrados 3 trabalhos. Assim, para a constituição de análise

dessa pesquisa, foram definidos 13 trabalhos na área da educação, eliminando-se os trabalhos repetidos.

Em seguida, foram realizadas análises dos resumos, procurando-se evidenciar os autores que publicaram sobre o tema em questão, bem como o local de origem das pesquisas, tendo por objetivo identificar a quantidade de trabalhos produzidos com relação à grade curricular dos cursos de licenciatura nas universidades, bem como resultados de pesquisas relacionadas às políticas públicas. Essas informações contribuirão para verificar o interesse dos cursos de pedagogia em ofertar aos alunos, disciplinas condizentes com as práticas realizadas no ambiente hospitalar, tendo em vista a existência de leis que asseguram o direito à assistência educacional básica para aqueles que estejam internados e longe da escola e do convívio em sala de aula.

Foram analisadas publicações entre os anos de 2019 e 2024 sobre a formação docente relacionada à pedagogia hospitalar e às políticas públicas que tratam dessa educação inclusiva. Observando-se, dessa maneira, a necessidade que os autores colocam sobre a necessidade dos cursos de licenciatura abordarem práticas pedagógicas no contexto da pedagogia hospitalar e produzir mais trabalhos sobre a temática, na área da educação e relacioná-los aos direitos legislativos garantidos na constituição, promovendo, em consonância, maiores reflexões para ampliar não só a produção científica, como também, o incentivo à atuação do trabalho nas instituições de saúde, levando o acesso ao ensino àqueles que deveriam estar estudando mesmo em condições de internamento hospitalar.

#### 4.2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL DA UAEADTEC: CENÁRIO DA PESQUISA

A Universidade Federal Rural de Pernambuco deu início à oferta de cursos na modalidade a distância em 2005, por meio do Programa Pró-Licenciatura, promovido pelo Ministério da Educação. No ano seguinte, foi implantado o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), também pelo MEC, com o objetivo de formar profissionais para atuarem na Educação Básica. Para alcançar essa meta, o UAB promoveu uma ampla articulação entre instituições públicas de ensino superior, governos estaduais e municipais em todo o país.

Daí em diante, a Instituição passou a se destacar em Pernambuco e na região Norte-Nordeste como uma das instituições públicas de ensino superior pioneiras na

oferta de cursos a distância. Esse reconhecimento é fruto do empenho de seus profissionais, comprometidos com a expansão das atividades educacionais e com a democratização do acesso ao ensino superior, atendendo a uma demanda histórica de formação profissional em diversos municípios.

Atualmente, a UAEADTEC conta com oito cursos de graduação na modalidade a distância: Licenciatura em Artes Visuais com destaque em Digitais, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Administração Pública e Bacharelado em Sistemas de Informação. Além disso, oferece quatro cursos de especialização: Gestão Pública Municipal, Artes e Tecnologia, Estudos da Linguagem e Formação Docente e Ensino de Ciências e Matemática (UAEADTec, s.d.).

Também se destaca com dois programas de pós-graduação *stricto sensu*: o PPGTEG e o PROGEL. O PPGTEG que é o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância é pioneiro no Nordeste na formação de recursos humanos para o trabalho com Educação a Distância. Criado em 2011, é ofertado presencialmente em nível de mestrado profissional, por meio de parcerias com diversas instituições. Já o PROGEL, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, tem como finalidade a formação de profissionais qualificados para a docência com a produção de trabalhos técnico-científica, com foco em temas de relevância pública, no âmbito do mestrado acadêmico.

As ações em educação a distância da UFRPE já se estenderam para além dos limites de Pernambuco, com presença nos estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Piauí e Tocantins. Hoje em dia, todos os cursos ofertados na modalidade a distância estão distribuídos em diferentes municípios pernambucanos, por meio dos Polos de Apoio Presencial. Esses polos estão localizados nas cidades de Afrânio, Carpina, Gravatá, Jaboatão dos Guararapes, Limoeiro, Palmares, Pesqueira, Petrolina, Santa Filomena, Salgueiro, Surubim, Recife, Tabira e Triunfo.

Cada vez mais atenta às demandas da sociedade, a UFRPE busca direcionar suas ações para ampliar o acesso ao ensino superior e promover a democratização da educação. Nesse sentido, a Universidade tem investido continuamente em processos avaliativos, com o objetivo de garantir e aprimorar a qualidade dos cursos ofertados, especialmente na modalidade a distância (UAEADTec, s.d).

Criada pelo Conselho Universitário, a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia é responsável por coordenar atividades administrativas, didático-científicas e de extensão. Diretamente vinculada à Reitoria, a unidade desempenha papel estratégico na condução e desenvolvimento das ações de educação a distância e tem por finalidades elevar o nível de qualificação profissional e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica da UFRPE; assim como também, desenvolver políticas e programas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, com foco na qualificação educacional.

De acordo com o documento sobre o regimento da UEADTEC, a Educação a Distância é definida como uma modalidade educacional em que o processo de ensino-aprendizagem se dá por meio do uso de tecnologias da informação e da comunicação e estruturada com base em atividades pedagógicas realizadas em diferentes locais e em períodos distintos, possibilitando a mediação didática sem a obrigatoriedade da presença simultânea de professores e estudantes.

A UAEADTEC é composta, em caráter permanente, por um corpo de professores e técnicos administrativos, com diretrizes próprias de gestão e avaliação. Sua organização contempla, obrigatoriamente, momentos de atividades presenciais e a distância, integrados de forma planejada ao processo educacional.

A Unidade é dirigida por uma Diretoria Geral e Acadêmica e por seu Substituto eventual, ambos nomeados pela Reitoria da UFRPE para um mandato de quatro (4) anos, sendo a coordenação didática dos cursos exercida por um Colegiado Geral de Coordenação Didática, pelo Coordenador Geral dos Cursos, pelos Coordenadores de Curso, por um docente de cada curso e por dois representantes do corpo discente.

À Seção de Produção de Material Didático cabe, entre outras competências, propor soluções referente às demandas da Unidade Acadêmica como produção e gestão de materiais didáticos e conteúdos midiáticos de natureza educacional, considerando seus aspectos técnicos, pedagógicos e comunicacionais; bem como, representar a Unidade em fóruns de discussão sobre materiais didáticos; fomentar, implementar e assessorar projetos relacionados com laboratórios de ensino-aprendizagem para EaD que tenham como elemento de interesse a produção do emprego de ferramentas e tecnologias de produção de conteúdo midiáticos;

São atribuições do Colegiado Geral de Coordenação Didática da Unidade Acadêmica, avaliar modificações na matriz curricular elaboradas pelo Colegiado de Curso e propô-las ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; avaliar disciplinas optativas; promover a melhoria contínua dos cursos e propor à Câmara competente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, modificações nos planos; bem como estudar e analisar, em cada período letivo, os planos de ensino das disciplinas das matrizes curriculares dos cursos.

#### 4.3 ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA EAD DA UFRPE QUANTO À PRESENÇA DA TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO HOSPITALAR COMO COMPONENTE PEDAGÓGICO

O currículo de um curso é como sua identidade, pois mostra tudo o que é importante para a formação dos alunos. Ele é feito com base nos componentes, como disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. Seguindo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a matriz curricular deve destacar o roteiro da formação profissional e pedagógica e, geralmente, incluindo os componentes curriculares do curso, a carga horária; a organização por períodos das disciplinas; as ementas, os pré-requisitos necessários para cursar determinada disciplina antes de seguir para outra, o estágio curricular e extracurricular, monitoria, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares e o Perfil do egresso que envolve as competências, habilidades e atitudes esperadas ao final do curso. (Carneiro, 2017).

Ainda de acordo com Carneiro, 2017) a matriz curricular precisa ser sobretudo flexível, tendo em vista as mudanças no mundo e exige atualizações e inovações. Por isso, ela pode e deve ser modificada quando necessário, desde que siga as leis e por isso, os cursos do ensino superior devem adaptar seus currículos sempre que for preciso, para melhorar o aprendizado dos alunos e prepará-los melhor para o mercado de trabalho.

Nesta seção, analisou-se a presença do tema da formação de professores para a atuação em espaços não escolares, como os hospitais nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura, à luz das normativas legais que orientam a formação docente. Foram selecionados os cursos de licenciatura em artes visuais, letras, física, computação, pedagogia e história, todos vinculados à UAEADTEC, por fazerem parte do Departamento e visarem formar profissionais para atuarem como

professores. A análise buscou verificar se, e em que medida, esses cursos contemplam conteúdos, práticas ou diretrizes voltadas à docência em contextos educativos alternativos, como o hospitalar.

**Tabela 2 - Cursos de Licenciatura - UAEADTec UFRPE**

---

<b>Cursos de Graduação - EAD Licenciatura</b>	
<b>1</b>	Artes Visuais
<b>2</b>	Computação
<b>3</b>	Física
<b>4</b>	História
<b>5</b>	Letras-Português
<b>6</b>	Pedagogia

---

Fonte: Elaboração própria (2025)

A identificação de conteúdos relacionados à Educação Especial no contexto hospitalar nas ementas foi realizada a partir da utilização de descritores específicos que sinalizem a presença do tema, como baseado no estudo de Macedo(2010). Entre os descritores adotados estão: inclusão/inclusiva, Educação Especial, Educação Inclusiva, hospital/hospitalar, não escolar/não-formais, educação não escolar, educação não formal, espaços não formais, espaços não escolares, classe hospitalar. Esses termos funcionarão como indicadores para localizar, nas matrizes curriculares, os componentes que abordam direta ou indiretamente aspectos da formação docente voltados à educação de estudantes em ambientes não escolares como os hospitais.

#### **4.3.1. Análise do Curso de Licenciatura em Pedagogia**

De acordo com o PPC, o curso de Pedagogia da UAEADTEC/UFRPE tem como objetivo proporcionar experiências importantes em pesquisa, análise crítica e práticas pedagógicas, tanto em contextos escolares quanto não escolares. Por meio de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão, o curso busca formar

profissionais capazes de contribuir para a transformação social e o aprimoramento do Sistema Educacional Brasileiro.

Ofertado desde 2010, o curso está atualmente estruturado em 8 semestres, com duração total de 4 anos. A organização curricular do curso busca oferecer uma formação consolidada aos profissionais do magistério da Educação Básica, preparando-os para atuar na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como na gestão educacional e nos processos escolares dos sistemas de ensino.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAEADTec/UFRPE foi instituído por meio da aprovação da dos Conselhos da Administração Superior e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Inicialmente, o curso ofertou 450 vagas, distribuídas entre os municípios pernambucanos de Pesqueira, Trindade e Ipojuca. Em seguida, novas vagas foram disponibilizadas nos polos de Afrânio, Carpina, Jaboatão e novamente em Ipojuca, atendendo à demanda identificada pelos gestores públicos. Atualmente, o curso mantém turmas nos polos de Recife, Surubim, Gravatá, Palmares e Pesqueira, todos localizados no Estado de Pernambuco.

A primeira modificação na estrutura do curso ocorreu em 2014, com a reformulação da matriz curricular e a inclusão de novos componentes curriculares. Essa reorganização atendeu às exigências da Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como da Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Além dessas disciplinas, foram incorporadas as disciplinas de Metodologia de Língua Portuguesa, Alfabetização e Letramento e a organização dos estágios supervisionados, dos Programas de Prática como Componente Curricular e a regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e projetos de extensão.

Em 2015, o curso foi oficialmente reconhecido por meio da Portaria nº 405, de 29 de maio de 2015, emitida pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC. No mesmo ano, foi dado início aos cursos de extensão e em 2016, às atividades voltadas à implantação da brinquedoteca. As primeiras

ações da brinquedoteca foram realizadas nos polos de Surubim e Pesqueira, sendo expandida posteriormente para os polos de Recife, Palmares e Gravatá.

De acordo com o PPC, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAEADTec busca como objetivo geral:

"Propiciar uma formação sólida de profissionais do magistério da educação básica, preparando-os para a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como para a gestão educacional e de processos escolares dos sistemas de ensino, de modo a poder contribuir para a transformação social e a melhoria do Sistema Educacional Brasileiro."

Quanto ao perfil Profissional do egresso, o curso propõe adotar práticas pedagógicas conforme os cenários nacional, regional e local, requerendo do profissional da educação uma prática docente que favoreça a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres uma vez que as mudanças de natureza social, política, econômica e tecnológica ocorridas na sociedade, tem exigido um pedagogo preparado para enfrentar os desafios advindos dessas renovações.

O aluno formado em Pedagogia pela UAEADTec/UFRPE deve ter uma base teórica sólida e vivências práticas variadas ao longo do curso, que o preparem para os desafios atuais da educação. Ele deve estar apto a atuar com competência e compromisso tanto na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental quanto na organização e gestão da educação, sempre com uma postura democrática, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O egresso do curso de Pedagogia deverá, conforme as Diretrizes do CNE, estar apto à atuar com ética e compromisso; trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de ensino da educação básica; promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; demonstrar consciência da diversidade; atuar na gestão das instituições de educação básica; realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural e compreender criticamente as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais.

Em 2006, foram aprovadas pela Resolução CNE/CP n. 1/2006, as diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia. Ainda que marcada por convergências de conhecimentos ligadas a contradições da polarização entre professor versus especialista, generalista e Universidade contra Institutos superiores de educação, a elaboração das DCNCP de 2006 fomentou um ambiente propício à reflexão crítica e

formulação de propostas voltadas à formação dos profissionais da educação (Portelinha; Borssoi e Sbardelotto, 2019).

Segundo os autores, as diretrizes produziram e aumentaram os princípios sustentadores do processo formativo-educativo assumindo a concepção de docência como ato educativo metódico e intencional com base nos conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia e investindo na concepção de educação crítica e independente, unindo a concepção de formação humana histórica e social e sobretudo, defendendo a formação do professor da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino fundamental na Educação Superior.

A Resolução regulou o curso de Pedagogia com a finalidade de formar profissionais para a docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional voltados para serviços e apoio escolar, além de habilitá-los para atuar em outras áreas que demandem conhecimentos pedagógicos. O documento inicia destacando a concepção da docência como uma ação educativa que envolve os saberes relacionados ao ensino e à aprendizagem e aborda a educação como um direito fundamental, reconhecendo-a como essencial para a promoção dos direitos humanos (Brasil, 2006).

As diretrizes da Resolução também tratam das práticas de docência e de gestão, ressaltando que essas devem proporcionar aos licenciandos oportunidades de observação, acompanhamento, execução e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, tanto em ambientes escolares quanto em outros espaços educativos. Destacam-se, ainda, as atividades complementares que devem compor o projeto pedagógico do curso, como aquelas voltadas à educação de pessoas com necessidades especiais, à educação indígena, à educação do campo e à atuação em organizações não governamentais, escolares e não escolares.

Ao analisar criticamente as DCNs, Severo (2018) argumenta que o documento enfatiza as atividades não escolares como formação e atuação do egresso no curso e a importância disso para o desenvolvimento de currículos no curso de formação de pedagogos, legitimando dessa maneira, a educação não escolar como um campo legítimo da Pedagogia, embora ainda demande uma sistematização conceitual mais consistente dentro da relação entre educação, sociedade e ação pedagógica surgindo como resposta a uma necessidade histórica,

diante do fortalecimento das práticas educativas estruturadas que ocorrem fora dos limites da escola formal.

Conforme consta no documento, o egresso do curso de Pedagogia deverá estar preparado para atuar, tanto em contextos escolares quanto não escolares, promovendo a aprendizagem de sujeitos em distintas fases do desenvolvimento humano, em diferentes níveis e modalidades da educação. Deverá, ainda, ser capaz de ensinar, de forma interdisciplinar e adequada a cada etapa do desenvolvimento, os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física.

A ampliação na formação dos pedagogos conforme prevê as diretrizes mostra-se como desafio, pois remete às discussões sobre o real papel ou especificidade do profissional formado no curso de pedagogia, uma vez que o sentido da docência é ampliado para a idéia de trabalho pedagógico, a ser desenvolvido em espaços escolares e não-escolares. Segundo Hobold et al (2009) a implantação das novas diretrizes curriculares para o curso de pedagogia buscam assegurar a articulação entre a docência, a gestão educacional e a produção do conhecimento na área da educação.

Contudo, ele constatou em sua pesquisa que as instituições vem direcionando a implantação da matriz de acordo com sua cultura institucional, organizando núcleos de disciplinas, juntamente com docentes e gestores para atender à diversidade proposta pela nova resolução e implantando a matriz curricular conforme as suas identidades institucionais e interesses hegemônicos, demonstrando o caráter amplo de formação no curso de pedagogia que dá margem para adaptações para atender a toda a demanda referente às áreas em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos

Com a vigência das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNCP) mantida, a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 (DCN/2015), foi publicada estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, abrangendo os cursos de licenciatura, incluindo a Licenciatura em Pedagogia, buscando consolidar uma política nacional de formação docente que assegure qualidade, equidade e valorização profissional, por meio de diretrizes que orientem tanto a formação inicial quanto a continuada dos professores da educação básica.

Em um de seus capítulos, a resolução trata da formação inicial do magistério da educação básica em nível superior destacando que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica, em nível superior (licenciatura), devem ser organizados por áreas específicas, componentes curriculares, campos do conhecimento e de forma interdisciplinar que considerem a complexidade dos saberes envolvidos e promover uma formação integrada para o exercício da docência, incluindo tanto o ensino quanto a gestão educacional, em contextos escolares e não escolares (Brasil, 2015).

Com relação ao campo de atuação profissional, o curso busca preparar o pedagogo a atuar em uma diversidade de espaços educativos. O egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAEDTec-UFRPE, tem como lugar do exercício a docência em espaços escolares formais e não-formais; a gestão de setores da administração educacional regulares e não-regulares; assim como poderá atuar no atendimento educacional hospitalar, de acordo com o que estabelece a Secretaria de Educação do MEC, por meio do documento Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (2002) e também nos espaços educativos dos movimentos sociais.

A organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia está estruturada em três núcleos formativos: Formação Geral, Aprofundamento e Diversificação, e Estudos Integradores, conforme as orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Essa organização visa assegurar uma formação docente consistente, integrando fundamentos teóricos, vivências práticas e experiências formativas diversas, de modo a atender às demandas atuais da educação e preparar o futuro professor para atuar de forma crítica, reflexiva e comprometida com a realidade educacional contemporânea.

Ao analisar a matriz curricular do curso foram identificados cinco componentes curriculares que continham a temática educação especial, sendo que somente em um " Estágio Curricular Supervisionado " foi possível identificar, explicitamente, termos referentes ao atendimento educacional hospitalar.

O campo de atuação, por meio do qual as experiências de estágio serão construídas, será composto por situações formais de ensino em escolas da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em turmas de Educação de jovens, adultos e idosos; assim como em situações não formais, em instituições tais como: ONGs, hospitais,

empresas, centros de assistência social (CRAS), etc. (UFRPE – PPC Licenciatura em Pedagogia, 2019, pág. 114).

No trecho referente ao campo de atuação profissional também foi possível verificar referência clara ao atendimento educacional em espaço não escolar como os hospitais ao fazer menção, no documento, aos lugares de exercício da docência nos quais o egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia UAEADTEC-UFRPE, poderá atuar.

"[...] poderá atuar no atendimento educacional hospitalar, de acordo com o que estabelece a Secretaria de Educação do MEC, por meio do documento Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (2002) [...]" (UFRPE – PPC Licenciatura em Pedagogia, 2019, pág. 30).

As propostas contidas no PPC do curso demonstram uma abertura institucional e curricular para que os futuros professores tenham a oportunidade de vivenciar a prática docente em contextos educativos alternativos, incluindo explicitamente o ambiente hospitalar, o que contribui para uma formação mais ampla e sensível às diversas realidades de aprendizagem. Mas, não foi possível retificar se é algo contemplado na vivências dos estágios.

No componente Curricular " Educação Inclusiva e Diversidade Escolar " e Libras – língua brasileira de sinais, embora o conteúdo contribua para a formação de um olhar inclusivo e crítico sobre a diversidade, ele não contempla, de maneira clara, a preparação do professor para atuar em espaços não escolares como os hospitais.

Nos componentes "Fundamentos de arte educação" e "Estágio supervisionado obrigatório em EJA e processos educativos não-formais" os conteúdos programáticos possuem, ainda que de forma pontual, elementos que se relacionam com a formação de professores para atuação em espaços não escolares. A menção a espaços não-formais permite a inclusão de contextos como museus, centros culturais, ONGs, bibliotecas, ambientes hospitalares e outros. No entanto, não se configura como uma formação direta e específica para a pedagogia hospitalar.

#### **4.3.2. Análise do Curso de Licenciatura Letras/Língua Portuguesa**

O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE, instituído pela Resolução CEPE/UFRPE nº 383/2009 e atualizado conforme a

Resolução CEPE/UFRPE nº 181/2014, tem como objetivo principal atender às demandas da formação profissional inicial de professores para a educação básica (UFRPE – PPC Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, 2019). Ele dá ênfase ao ensino de Língua Portuguesa e das literaturas relacionadas, com foco nos anos finais do ensino fundamental que vai do 6º ao 9º ano, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no nível fundamental, bem como no ensino médio e na EJA de nível médio. O curso possui carga horária total de 3.300 horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de 8 semestres e no máximo de 14 semestres, conforme estabelece a Resolução UFRPE nº 154/2001.

Para a estruturação do Projeto Pedagógico, com base na formação específica do licenciando em Letras, foram utilizados os seguintes instrumentos normativos: as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), estabelecida pela Resolução CNE/CP nº 2/2019; além das orientações constantes na Resolução CNE/CES nº 1/2007, que dispõe sobre o curso de Letras. Esses documentos subsidiaram a definição do perfil do egresso, a organização do currículo, e a delimitação das competências a serem desenvolvidas, assegurando a formação alinhada às demandas contemporâneas da educação linguística e literária (UFRPE – PPC Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, 2019).

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico, está alinhada à Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, e estimula reflexões teóricas e práticas sobre formas de integrar diferentes áreas do conhecimento na organização das atividades do curso. Essa estrutura busca contribuir para uma formação completa e integral do licenciando, promovendo o desenvolvimento de competências voltadas para a atuação em contextos diversos e complexos. Nesse sentido, são contempladas temáticas fundamentais como educação ambiental, educação inclusiva, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, educação tecnológica e educação não formal, ampliando o horizonte formativo do futuro professor para além do ambiente escolar tradicional.

A análise do conteúdo programático dos componentes curriculares "Educação brasileira: legislação, organização e políticas", ofertado no 2º período e "Educação inclusiva" ofertado no 4º período, apresentam um vínculo distante com a formação

de professores para o trabalho em espaços não escolares, como os hospitais. Essa relação se dá pela abordagem de temas como a legislação educacional, as políticas públicas e os princípios da educação inclusiva, que são essenciais para compreender os direitos educacionais de todos os estudantes, inclusive os que se encontram em tratamento de saúde. Contudo, há a ausência de conteúdos específicos voltados à pedagogia hospitalar, à atuação em contextos de saúde ou à adaptação pedagógica para realidades clínicas restringindo-se à formação docente voltada aos espaços educativos não escolares.

O tópico Educação Especial e Inclusiva encontrado no conteúdo programático, representa a principal ligação entre a formação docente e a pedagogia hospitalar, uma vez que a atuação do professor em espaços não escolares, como os hospitais, está inserida na educação inclusiva, conforme previsto nas normativas nacionais. Nessa perspectiva, a inclusão é compreendida como o direito de todo estudante à aprendizagem, independentemente de sua condição de saúde ou da necessidade de estar temporária ou permanentemente fora do espaço escolar tradicional. Porém, não contempla diretamente a formação do professor para atuar em espaços como os hospitais.

O componente curricular, "ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I" ofertado no 5º período e o de "Ensino, pesquisa e extensão em letras" oferecem bases importantes para atuação docente em espaços não escolares, como os hospitais, por meio da valorização da extensão, da pesquisa e da formação interdisciplinar e crítica. Contudo, não garante, por si só, uma preparação específica para o trabalho pedagógico em ambientes hospitalares. A ênfase permanece claramente voltada para o contexto escolar convencional.

#### **4.3.3. Análise do Curso de Licenciatura em História**

A Matriz Curricular do curso contempla os componentes exigidos pelos pareceres e resoluções que regem as diretrizes curriculares da formação docente. Os componentes foram organizados em duas categorias principais: disciplinas obrigatórias, que asseguram a base comum da formação, e disciplinas optativas, que proporcionam ao estudante a possibilidade de aprofundar áreas específicas de interesse, respeitando a carga horária mínima estipulada pelas normativas. As disciplinas optativas estão distribuídas por áreas do conhecimento e seguem

parâmetros de carga horária compatíveis com a estrutura geral do curso, garantindo uma pluralidade formativa. Essa organização demonstra alinhamento com os princípios de autonomia do aluno e formação interdisciplinar.

Foi possível identificar no curso a existência de cinco componentes curriculares com o uso dos descritores selecionados, o componente intitulado "Educação brasileira: legislação, organização e políticas" que é ofertado no 7º período com carga horária total de 60h reconhece que alunos com deficiência ou em tratamento de saúde têm direito de continuar estudando em qualquer lugar. Entretanto, não prepara diretamente o professor para trabalhar em ambientes fora da escola tradicional, como hospitais.

A temática da Educação Inclusiva é tratada de maneira integrada durante a formação do licenciando, sendo abordada em diferentes componentes curriculares de forma transversal ao longo do curso, nos componentes de estágio supervisionado obrigatório. No "Estágio Supervisionado Obrigatório II" de carga horária de 105h, no 6º semestre, "Estágio Supervisionado Obrigatório III" de 105h, no 7º semestre bem como o "Estágio Supervisionado Obrigatório IV" de 105h.

Mesmo a inclusão de uma disciplina específica como a "Educação Inclusiva" que pode ajudar de forma mais abrangente a unir a teoria com a prática, conectando com outras áreas do conhecimento, ela não menciona diretamente o atendimento educacional hospitalar, mas centra-se na formação de professores para atuação com diferentes públicos da Educação Especial como Transtorno do déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno do espectro do Autismo, Deficiência auditiva, Deficiência Física, Deficiência Visual, Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas; Altas Habilidades.

#### **4.3.4. Análise do Curso de Licenciatura em Física**

A Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Física apresenta uma carga horária total de 3.330 horas, distribuídas em componentes curriculares obrigatórios, optativos, práticas pedagógicas, estágios supervisionados e atividades complementares.

Na análise, foi encontrado o componente com o nome "Educação Inclusiva", que trata diretamente do tema, no entanto, esse conteúdo se aplica apenas à escola tradicional, o que dificulta sua utilidade para preparar professores que queiram atuar

na pedagogia hospitalar apesar do conteúdo possuir relação com a formação de professores para o trabalho em espaços não escolares como os hospitais, especialmente por abordar fundamentos da educação inclusiva, bases legais do direito à educação e aspectos do atendimento educacional especializado (AEE).

O componente “ Práticas Integrativas para o Ensino de Física IV ” ofertado no 5º período, contempla a Educação Inclusiva como uma dimensão relevante dentro da abordagem da Educação Ambiental, em que são tratados conceitos como sustentabilidade inclusiva e práticas educacionais voltadas à diversidade porém não apresenta ligação direta com o atendimento educacional hospitalar. A proposta está centrada na escola como espaço de aplicação, sem considerar outros contextos educativos como hospitais.

O componente curricular Psicologia II, ofertado no 2º período do curso de licenciatura, aborda a Educação Inclusiva de forma evidente, especialmente no que se refere à formação do professor para lidar com a diversidade de estudantes no contexto da Educação Básica em um tópico específico, Educação Inclusiva na Formação do Professor, sobre a atuação docente com alunos público-alvo da educação especial, incluindo aqueles com deficiências, transtornos de aprendizagem e outras necessidades educacionais. No entanto, não contempla diretamente a temática do atendimento educacional hospitalar.

Outro componente identificado, “Estágio Curricular Supervisionado I” do curso de Licenciatura em Física tem como foco principal a observação da escola tradicional, ajudando na formação de professores que reflitam sobre sua prática. Apesar de mencionar a educação inclusiva como um tema transversal, o estágio se concentra apenas no ambiente escolar comum. Não há referência direta à educação especial em hospitais, nem ampliação da proposta para outros espaços educativos.

No que diz respeito à educação especial e atendimento educacional hospitalar, a análise do componente curricular “Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas” revela que o conteúdo contempla, em termos gerais, a educação de pessoas com deficiência e a educação inclusiva, demonstrando que essas temáticas fazem parte do currículo, dentro da perspectiva dos direitos humanos e das políticas educacionais contemporâneas. Entretanto, a abordagem é ampla e focada na legislação e nas políticas públicas que amparam a educação

inclusiva, sem detalhar ou especificar diretamente o atendimento educacional em ambientes hospitalares ou espaços não escolares.

Já com relação ao componente "Libras - língua brasileira de sinais", embora trate diretamente da inclusão da pessoa surda e da comunicação em Libras, ele não faz menção específica ao atendimento educacional hospitalar. No entanto, ao capacitar o professor para lidar com alunos surdos em contextos inclusivos, o componente contribui de forma indireta para a preparação do docente que poderá atuar em diferentes espaços educativos, inclusive em ambientes hospitalares, onde a comunicação adequada com alunos surdos é essencial.

#### **4.3.5. Análise do Curso Licenciatura em Computação**

A organização curricular do curso de Licenciatura em Computação é dividida em três núcleos: Básicos, Específicos e Profissionalizantes. De acordo com o PPC o Núcleo de Conhecimentos Básicos reúne disciplinas fundamentais para a formação pedagógica, abordando aspectos sociológicos, filosóficos, psicológicos e históricos da educação, além de temas como educação a distância, Libras, relações étnico-raciais, educação ambiental e direitos humanos, estes últimos tratados de forma interdisciplinar e transversal.

O Núcleo de Conhecimentos Específicos concentra-se na formação técnica em computação, com disciplinas como Programação, Redes, Engenharia de Software, além de optativas voltadas à educação, como Educação Inclusiva e Jogos Educacionais. Já o Núcleo de Conhecimentos Profissionalizantes contempla a articulação entre teoria e prática, por meio de estágios, práticas pedagógicas e atividades acadêmicas, científicas e culturais, visando preparar o estudante para a atuação profissional. (UFRPE – PPC Licenciatura em computação, 2019)

O curso de Licenciatura em Computação é organizado por matrículas semestrais e possui uma matriz curricular que inclui disciplinas obrigatórias e optativas, além de atividades complementares que contribuem para a formação integral dos estudantes. A integralização curricular para conclusão do curso está estimada em 8 (oito) semestres letivos, sendo o tempo máximo de 14 (quatorze) semestres letivos conforme Resolução do CEPE nº 154/2001.

O conteúdo sobre educação especial é abordado na disciplina de "Educação inclusiva" e pode apresentar, de forma parcial, a formação de professores para o

trabalho em espaços não escolares como os hospitais, ao apresentar de forma ampla a Educação Especial e Inclusiva, incluindo tipos de deficiências, práticas pedagógicas adaptadas, acessibilidade e direitos humanos. No entanto, não há menção direta ou contextualização específica sobre o ambiente hospitalar como campo educativo, o que limita a formação do professor para essa realidade.

O componente curricular “ Estágio Curricular Supervisionado III ” tem como foco a prática educativa em espaços não-formais, como ONGs, associações comunitárias, museus e projetos sociais e propõe a elaboração e aplicação de oficinas pedagógicas nesses contextos, articulando ensino e extensão, mas embora o componente valorize a educação não-formal, ampliando a formação docente para além dos espaços escolares convencionais, não há menção direta ao atendimento educacional hospitalar em sua ementa ou no conteúdo programático e em termos de educação especial, não há abordagem específica de públicos com deficiência ou em situação de vulnerabilidade clínica.

Quanto ao componente curricular “Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas” o estudo mostra que o conteúdo trata, de forma geral, da educação de pessoas com deficiência e da educação inclusiva, indicando que esses temas fazem parte do currículo dentro da perspectiva dos direitos humanos e das políticas educacionais atuais. No entanto, a abordagem é ampla e voltada para a legislação e políticas públicas, sem focar especificamente no atendimento educacional em hospitais ou outros espaços fora da escola.

#### **4.3.6. Análise do Curso Licenciatura em Artes Visuais**

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais é disciplinar e tem uma carga horária total de 3270 horas, distribuídas em quatro anos. Os conteúdos para o processo de conclusão de todas as etapas e requisitos exigidos para a obtenção do diploma são apresentados em componentes curriculares com carga horária variando entre 60h e 90h e as disciplinas são de três tipos: obrigatórias, optativas, estágio, e atividades complementares como extensão, monitoria, iniciação científica e participação em seminários.

Os conteúdos programáticos nos quais foram encontrados relação com a temática da pedagogia hospitalar foram "Educação brasileira: legislação, organização e políticas" e "Educação inclusiva". Foi possível verificar que ambos

possuem uma relação relevante, com a formação de professores para o trabalho em espaços não escolares como os hospitais, sobretudo por sua ênfase em educação inclusiva, diversidade, legislações educacionais e intervenção pedagógica em contextos de diferença. No entanto, não contemplam diretamente a pedagogia hospitalar, nem mencionam hospitais ou ambientes de saúde como espaço educativo.

A análise do componente curricular " Estágio Curricular Supervisionado III " evidencia que embora a ementa mencione o estágio na Educação Especial e a inclusão social das Artes Visuais no contexto de grupos historicamente marginalizados, o foco do componente está concentrado na atuação em espaços formais e não formais como ONGs, associações comunitárias, museus e projetos sociais. O termo "hospitalar" ou "educação hospitalar" não aparece diretamente na ementa ou no conteúdo programático.

Em relação ao componente curricular " Arte e Diversidade " há uma abordagem relevante com relação à formação de professores quanto à assuntos sobre Direitos Humanos, diversidade cultural, étnico-racial e a educação inclusiva, mas não contempla explicitamente a atuação em espaços hospitalares. Entretanto, a expressão "educação inclusiva" é tratada em termos gerais, sem detalhamento sobre os diferentes contextos em que essa educação ocorre, como o ambiente hospitalar.

De igual modo, o componente curricular "Língua Brasileira de Sinais – Libras" contempla de forma consistente a formação do futuro docente quanto à Educação Especial na perspectiva da inclusão da pessoa surda, porém não abrange explicitamente a atuação pedagógica em espaços hospitalares.

#### 4.4 REFLEXÕES SOBRE A ANÁLISE

A análise da carga horária total dos cursos de licenciatura evidencia que todos atendem às exigências legais mínimas previstas para a formação docente, com variações entre 3.270 e 3.330 horas, organizadas de modo a abranger componentes obrigatórios, optativos, estágios supervisionados, práticas pedagógicas e atividades complementares. Essa distribuição demonstra um compromisso com a formação ampla e consistente do futuro professor, integrando teoria e prática.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, embora a organização curricular esteja alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais e apresenta componentes que tratam da educação especial e da diversidade, apenas um componente " Estágio Curricular Supervisionado" menciona diretamente a pedagogia hospitalar. Outros componentes, como Educação Inclusiva e Diversidade Escolar e Processos Educativos Não Formais, abordam aspectos relevantes, mas não se aprofundam na preparação docente para o contexto hospitalar. A possibilidade de estágio em ambientes como hospitais é prevista no PPC, o que sinaliza abertura institucional à prática em espaços alternativos, embora não seja possível afirmar se essa experiência tem sido efetivamente vivenciada pelos alunos.

**Tabela 3 - Licenciatura em Pedagogia**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Resultado</b>	<b>Descrição</b>
<b>1. Estágio Curricular Supervisionado</b>	Referência ao Atendimento Educacional Hospitalar	5°, 6°, 7° e 8° Períodos; Carga-Horária: 105H
<b>2. Educação Inclusiva e Diversidade Escolar</b>	Espaços não escolares	6° Período; Carga-Horária: 60H
<b>3. Libras – língua brasileira de sinais</b>	Espaços não escolares	4° Período; Carga-Horária: 60H
<b>4. Fundamentos de arte educação</b>	Espaços não escolares	3° Período; Carga-Horária: 60H
<b>5. Estágio supervisionado obrigatório em EJA</b>	Espaços não escolares	5° Período; Carga-Horária: 60H
<b>6. Processos educativos não-formais</b>	Espaços não escolares	8° Período; Carga-Horária: 105H

Fonte: Elaboração própria (2025)

No curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, há um esforço claro de integração entre teoria e prática, e o currículo contempla conteúdos sobre inclusão, direitos humanos e educação não formal. Entretanto, a pedagogia hospitalar não é abordada de forma específica. A formação permanece voltada para o ambiente escolar tradicional, e os componentes curriculares analisados, apesar de relevantes, não preparam diretamente o futuro professor para os desafios pedagógicos e metodológicos de contextos hospitalares.

**Tabela 4- Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Resultado</b>	<b>Descrição</b>
<b>1. Estágio Supervisionado Obrigatório I</b>	Educação Especial	5ºPeríodo; Carga-Horária:60H
<b>2. Educação brasileira: legislação, organização e políticas</b>	Educação Especial	2ºPeríodo; Carga-Horária:60H
<b>3. Educação inclusiva</b>	Educação Especial	4ºPeríodo; Carga-Horária:60H
<b>4. Libras</b>	Espaços não escolares	4ºPeríodo; Carga-Horária:60H

Fonte: Elaboração própria (2025)

A Licenciatura em História apresenta uma matriz curricular compatível com as diretrizes nacionais e contempla apenas um componente com descritores relacionados à educação inclusiva. O conteúdo reconhece o direito à continuidade dos estudos em qualquer ambiente, mas não oferece elementos formativos específicos para a atuação docente em hospitais.

**Tabela 5 - Licenciatura em História**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Resultado</b>	<b>Descrição</b>
<b>1. Educação brasileira: legislação, organização e políticas</b>	De forma transversal	7ºPeríodo; Carga-Horária:60H
<b>2. Estágio Supervisionado Obrigatório II</b>	De forma transversal	6º Período; Carga-Horária:90H
<b>3. Estágio Supervisionado Obrigatório III</b>	De forma transversal	7ºPeríodo; Carga-Horária:135H
<b>4. Estágio Supervisionado Obrigatório IV</b>	De forma transversal	8ºPeríodo; Carga-Horária:60H
<b>5. Libras</b>	Espaços não escolares	8ºPeríodo; Carga-Horária:60H

Fonte: Elaboração própria (2025)

O curso de Licenciatura em Física inclui um componente intitulado "Psicologia II", que discute aspectos legais e pedagógicos da inclusão. Contudo, a abordagem está restrita ao contexto da escola regular, sem conexões diretas com a pedagogia hospitalar.

**Tabela 6 - Licenciatura em Física**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Resultado</b>	<b>Descrição</b>
<b>1. Psicologia II</b>	Quadros de deficiência	2° Semestre; Carga-Horária:60H
<b>2. Estágio Curricular Supervisionado I</b>	Abordagem do tema de forma transversal, com atuação centrada no ambiente escolar comum.	5° Semestre; Carga-Horária:105H
<b>3. Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas</b>	Aspectos da legislação	3° Semestre; Carga-Horária:60H
<b>4. Libras - língua brasileira de sinais</b>	Contribui de forma indireta para a prática docente nos diferentes espaços educativos.	4° Semestre; Carga-Horária:60H

Fonte: Elaboração própria (2025)

No curso de Licenciatura em Computação, há conteúdos importantes voltados para inclusão, acessibilidade e direitos humanos, apresentados de maneira interdisciplinar. A disciplina *Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas* oferece base teórica ampla sobre educação especial, mas não trata diretamente do ambiente hospitalar, o que limita sua aplicação prática nesse contexto.

**Tabela 7 - Licenciatura em Computação**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Resultado</b>	<b>Descrição</b>
<b>1. Estágio Curricular Supervisionado III</b>	Educação Especial em Espaços não formais como ONGs, Museus e Associações	6° Semestre; Carga-Horária:75H

<b>2. Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas</b>	Educação Especial em Espaços não formais como ONGs, Museus e Associações	3º Semestre; Carga-Horária:60H
<b>3. Língua Brasileira de Sinais – Libras</b>	Educação Especial em Espaços não escolares	7ºSemestre; Carga-Horária:60H

Fonte: Elaboração própria (2025)

Por fim, o curso de Licenciatura em Artes Visuais contempla a temática da inclusão e da diversidade por meio de componentes como " Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas e Educação Inclusiva". Esses conteúdos contribuem para a formação de professores atentos às diferenças, mas não abordam de forma específica a pedagogia hospitalar ou o trabalho docente em contextos de saúde.

**Tabela 8- Licenciatura em Artes Visuais**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Resultado</b>	<b>Descrição</b>
<b>1. Educação brasileira: legislação, organização e políticas</b>	Espaços não escolares enfatizando a legislação	2ºPeríodo; Carga-Horária:60H
<b>2. Educação inclusiva</b>	Espaços não escolares enfatizando a legislação	6ºPeríodo ; Carga-Horária:60H
<b>3. Estágio Curricular Supervisionado III</b>	Espaços não escolares enfatizando a legislação	5ºPeríodo; Carga-Horária:75H
<b>4. Arte e Diversidade</b>	Espaços não escolares enfatizando a legislação	8º Período; Carga-Horária:60H
<b>5. Língua Brasileira de Sinais – Libras</b>	Espaços não escolares enfatizando a legislação	7ºPeríodo; Carga-Horária:60H

Fonte: Elaboração própria (2025)

Em síntese, embora os cursos da UAEADTec/UFRPE apresentem avanços no tratamento da inclusão e da diversidade, a formação docente voltada especificamente para espaços não escolares, como os hospitais, é pouco desenvolvida e aparece apenas de forma pontual ou indireta. A inclusão da pedagogia hospitalar como conteúdo curricular específico, bem como a ampliação de vivências práticas nesses contextos, se mostra necessária para responder às exigências contemporâneas de uma educação ainda mais inclusiva.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre “ *A educação especial no contexto hospitalar: uma análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura da unidade de educação a Distância da UFRPE*” teve por objetivo como objetivo verificar se nos materiais didáticos das disciplinas dos cursos de licenciatura ofertados pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, estão presentes conteúdos teórico-práticos no âmbito da educação hospitalar tendo em vista que os um dos problemas encontrados na literatura para o exercício do trabalho na área hospitalar é a lacuna de conteúdos voltados para esse contexto nos cursos de graduação docente.

Para entender melhor essa questão, buscou-se na literatura os conhecimentos existentes sobre Pedagogia Hospitalar nas Políticas Públicas Educacionais de Formação de Professores e Educação Especial e Inclusiva e, também, conhecer como são formados os pedagogos no Brasil. A partir da análise dos documentos relacionados à classe hospitalar foi possível depreender que a Legislação legitima e fundamenta a educação em classe hospitalar com o objetivo de democratizar a educação escolar onde todos aprendem respeitando suas singularidades.

A análise minuciosa das teses, dissertações e artigos científicos realizada no trabalho mostra que a atuação em classe hospitalar é recente em hospitais. Essa área de atuação exige uma mentalidade transdisciplinar presente no processo educacional e a dinamização das políticas de AEE na modalidade educação hospitalar, sendo necessária uma prática pedagógica com conhecimentos específicos que devem ser adquiridos na formação inicial e aperfeiçoados na formação continuada para atender alunos hospitalizados.

As análises dos currículos dos cursos de licenciatura evidenciaram que os cursos oferecem uma sólida formação inicial para o exercício da docência que articula teoria e prática e que proporciona aos professores a aquisição de saberes necessários ao trabalho, porém a atuação docente em classes hospitalares não é contemplada diretamente permitindo inferir na análise que, indiretamente, algum conteúdo contemple e que os professores das disciplinas relacionadas a políticas

Educacionais, Educação Especial e Inclusão e Estágios devem promover conteúdos que tem relação com a formação de professores para a educação escolar de alunos em estado de saúde especial atuando em classes hospitalares, uma vez que faltam evidências a esse respeito. Foi possível observar no curso de Licenciatura em Pedagogia apenas um componente " Estágio Curricular Supervisionado" que menciona diretamente a pedagogia hospitalar.

Outros componentes, como Educação Inclusiva e Diversidade Escolar e Processos Educativos Não Formais, abordam aspectos relevantes, mas não se aprofundam na preparação docente para o contexto hospitalar. A possibilidade de estágio em ambientes como hospitais é prevista no PPC, o que demonstra abertura institucional à prática em espaços não-escolares, embora não seja possível afirmar se essa experiência tem sido efetivamente vivenciada pelos alunos.

Apesar de recentemente incluída, a classe hospitalar, na educação especial recebe a atenção de estudiosos que acreditam nos pressupostos e objetivos da educação além da escola em ambientes sociais como o hospitalar ao defenderem que esta formação possibilita o aporte do atendimento educacional e de saúde em um mesmo ambiente.

Com a proposta de criação do Caderno Digital denominado " *Práticas pedagógicas no contexto hospitalar* ", produto desta dissertação, espera-se contribuir com inserção da temática nos cursos de licenciatura da UAEADTec da UFRPE com vistas a servir de estímulo a professores em suas atuações acadêmicas. Por fim, é possível destacar, ao realizar as conclusões que é fundamental que as instituições de ensino superior promovam a inclusão dos princípios pedagógicos para ambientes não-escolares como os hospitalares em seus currículos de forma integrada, proporcionando aos futuros profissionais o conhecimento na área e a aplicação dos conceitos educacionais dentro do ambiente hospitalar.

Desse modo, conclui-se que ainda são necessários estudos mais aprofundados sobre a inclusão de conteúdos da pedagogia social hospitalar na matriz curricular docente e sobre sua importância na formação crítica dos graduandos, assim sendo, como sugestão para pesquisas futuras, seria importante

investigar a opinião de professores e coordenadores dos cursos sobre a presença do tema nas grades curriculares dos cursos de graduação, tendo em vista a pertinência da temática ao contribuir com a propagação de um direito previsto em lei, e que pode contribuir para ampliar ainda mais os espaços de atuação docente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. *Pedagogia hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais*. **Políticas Educativas–PoEd**, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/109584>. Acesso em: 05 Mar 2025.

BRANCO, Adriana Freitas Castelo. *Práticas pedagógicas em classe hospitalar: caminhos para a reinserção do aluno na escola de origem*. 2021. Disponível em: <http://ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/3542>. Acesso em 02 Mar 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei Nº 14.952, de 6 de Agosto de 2024. Altera artigos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14952-6-agosto-2024-796032-publicacaooriginal-172560-pl.html>. Acesso em: 05 fev. 2025.

BRASIL. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Brasília, MEC, 2002. Disponível em: <https://gedh-uerj.pro.br/documentos/classe-hospitalar-e-atendimento-pedagogico-domiciliar/>. Acesso em 17 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, licenciatura. Brasília: CNE; MEC, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 92, p. 8–12, 18 maio 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em 20 março 2025.

BRAVIN, Rodrigo et al. CONTRIBUIÇÕES FREIREANAS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO. **Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 3, n. 3, 2020.

BRITO, Flávio Rafael Silva; SEVERINO, Antônio Joaquim. **O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil: aspectos legais e normativos do curso**. *Communitas*, v. 8, n. 18, p. 50–68, 2024.

BRUSCATO, Andrea Cristiane Maraschin. **Uso de TICs amplia a inclusão de alunos hospitalizados**: Reflexões e perspectivas para o ensino-aprendizagem. **Editora Licuri**, p. 79-91, 2023.

CALIXTO, Michelle de Oliveira. **Pedagogia hospitalar: cuidados, ludicidade e aprendizagem**. 2022. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/33879>. Acesso em: 02 Mar de 2025.

CARNEIRO, Juarez Domingues et al. **Matriz curricular para cursos de ciências contábeis**. **Fundação Brasileira de Contabilidade**, 2017. Disponível em: <https://fbc.org.br/wp-content/uploads/2017/12/LivroMatrizCurricularparaCursosdeCienciasContabeis.pdf>. Acesso em: 02 de Julho de 2025.

CARNIEL, Vanessa Cantoni. **Pedagogia hospitalar**: reflexões sobre um novo campo de atuação para o pedagogo. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8902>. Acesso em 15 fev.2023.

COSTA, Jaqueline Mendes; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. **Classe hospitalar: atendimento educacional à criança em tratamento de saúde**. **Revista Educação & Formação**, v. 5, n. 3, p. e2098, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5858/585865676005/585865676005.pdf>. Acesso em: 14 de fev de 2025

CUNHA, E. G.; SANTOS, J. L. S. **Pedagogia e pedagogos: uma reflexão sobre a formação inicial e seu campo de atuação profissional**. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1–14, 2021.

CUSTÓDIO, Thais Paes; SILVA, Milene Bartolomei. **Classe hospitalar: práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental**. **Formação Docente—Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de**

**Professores**, v. 11, n. 20, p. 163-180, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31639/rbfp.v%vi%i.34>. Acesso em: 02 Mar 2025.

Fantacini, I. M. C.; Pedroso, C. C. A. Formação de professores para atuação em classes hospitalares brasileiras. *Sensos-e*, 10(1), 35–44, (2023). Disponível em: <https://doi.org/10.34630/sensose.v10i1.4845>. Acesso em: 22 Mar 2025.

FARIAS, Gabriel de Jesus Rocha; JULIÃO, Sheyla Cristina de Assis; NETO, Sebastião Marques. ASPECTOS SOCIAIS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL. **Graduação em Movimento-Ciências Jurídicas**, v. 1, n. 2, p. 179-179, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/Danielle/Desktop/Novos%20artigos%20-%20Retomando%20a%20escrita%20da%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%202025/Vindos%20durante%20corre%C3%A7%C3%A3o/13.+ASPECTOS+SOCIAIS+E+LEGAIS+DA+EDUCA%C3%87%C3%83O+INCLUSIVA+NO+BRASIL.pdf. Acesso em 18 fev. 2025.

FERREIRA, EMANUELLE DA SILVA; PESSOA, ANA CLÁUDIA RODRIGUES GONÇALVES. Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização. **Educação em Revista**, v. 39, p. e37031, 2023. <https://doi.org/10.1590/0102-469837031>. Acesso em: 20 Mai. 2025.

FERRO, Rafael Cunha; REJOWSKI, Mirian. Metodologia da Pesquisa em Gastronomia no Campo Científico do Turismo / Research Methodology in Gastronomy in the Scientific Field of Tourism. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S. l.], v. 12, n. 3, 2020. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/7940>. Acesso em: 12 mar. 2025.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. de. **A formação do pedagogo em reflexão. Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 171–186, 2021. DOI: 10.29378/plurais.2447-9373.2021.v6.n3.8600. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/8600>. Acesso em: 22 jan. 2025.

GIURIATTI, Patrícia; STECANELA, Nilda. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: percursos de políticas educativas para as infâncias. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 1137-1159, 2022.

GOMES, Robéria Vieira Barreto et al. Formação inicial do pedagogo para o atendimento educacional hospitalar: como ocorre na UFC?. **INTERAÇÃO, Curitiba**, v. 21, n. 2, 2021.

GOMES, Tatiane Ferreira; SOUSA, Mary Helen Aragão. O papel do pedagogo no ambiente hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e**

**Educação**, v. 7, n. 12, p. 1437-1454, 2021. Disponível em:  
<https://doi.org/10.51891/rease.v7i12.3588>. Acesso em: 18 Mai. 2025.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. **Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa**. Revista Pesquisa Qualitativa, [S. l.], v. 8, n. 17, p. 155–183, 2020. DOI: 10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322. Disponível em:  
<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/322>. Acesso em: 23 fev. 2025.

GRAÇAS à classe hospitalar, dezenove pacientes com câncer conseguem passar de ano na escola. **Portal da Educação**, Recife, 31 de ago. de 2016. Disponível em:  
<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/gra-classe-hospitalar-dezenove-pacientes-com-c-ncer-conseguem-passar-de-ano-na-escola>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GUERRA, A. de L. e R. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA. **Revista OWL (OWLJournal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8240361. Disponível em:  
<https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 21 fev. 2025.

KOCHEM, Andriélen Regina. A pedagogia hospitalar no percurso formativo das estudantes do curso de Pedagogia: um estudo do currículo do curso da Universidade Estadual e da Universidade Federal de Santa Catarina. 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199680/Andri%c3%a9len%20Regina%20Kochem.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 05 Mar 2025.

LARRÉ, Julia; RELVAS, Maria de Jesus, C. C. V.; OLIVEIRA, Susana PM. Gamificação e formação de professores em Letras e Educação: Mapeamento Sistemático de Literatura. **RE@ D-Revista de Educação a Distância e Elearning**, v. 6, n. 1, p. e202302-e202302, 2023. Disponível em:  
<https://doi.org/10.34627/redvol6iss1e202302>. Acesso em: 02 Mar 2025.

LIMA, Paloma Oliveira de Jesus. Formação inicial no curso de Pedagogia da FAE-UEMG para atuação em espaços não formais de educação. **Revista Evidência**, v. 19, 2024. Disponível em:  
<http://ojs.uniaraxa.edu.br/index.php/evidencia/article/view/878/1007>. acesso 25 fev 2025.

LIMA, Renata Souza; PRADO, Edna Cristina. Classes hospitalares na Região Nordeste do Brasil: um direito constitucional. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 1, p. 1363-1383, 2021. Disponível em:  
[https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/1657/1317](https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1657/1317). Acesso em 05 Mar 2025.

LUCINDO, Nilzilene Imaculada; GONÇALVES, Macilene Vilma. **Formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares: percepções e perspectivas do estudante de pedagogia.** *Revista @mbienteeducação*, 2019.

LUCINDO, Nilzilene Imaculada; NUNES, Célia Maria Fernandes; ARAÚJO, Regina. A formação inicial de pedagogas (os) que atuam em espaços de Educação Não Escolar no Estado de Minas Gerais. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, v. 16, n. 43, p. 212-236, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1706/1354>. Acesso em 05 Mar 2025.

MACEDO, Natalia Neves. Formação de professores para a Educação Inclusiva nos cursos de pedagogia das universidades públicas paulistas. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/1db2122c-d3b7-46cf-8c14-381a8ffefca2/content>. Acesso em: 10 Jul 2025.

MAZER, Sheila Maria; TINÓS, Lúcia Maria Santos. A educação especial na formação do pedagogo da classe hospitalar: uma questão a ser discutida. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 41, v. 24, p. 377-389, 2011.

MELO, Damaris Caroline Quevedo; MANZINI, Eduardo José. Produção acadêmica acerca da Pedagogia hospitalar. Anais do Seminário do Grupo de Pesquisa Deficiências Físicas e Sensoriais, Marília, v.2, 2019. Disponível em: [http://defsen.net/indexanais\\_arquivos/2019p221-232.pdf](http://defsen.net/indexanais_arquivos/2019p221-232.pdf). Acesso em: 20 Mai 2025

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. **A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar:** Um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR. 2004. 118 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em : <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/86680>. Acesso em 20 Jan. 2023.

MONTEIRO, S. A. de S.; RIBEIRO, P. R. M. O lugar das crianças com deficiências na educação infantil e políticas de inclusão na educação brasileira. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp.1, p. 730–745, 2019. DOI: 10.21723/riaaee.v14iesp.1.12203. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12203>. Acesso em: 23 fev. 2025.

MUNDIM, Joice Silva Marques; BORGES, Isadora Costa; OLIVEIRA, Guilherme Saramago. PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO TEÓRICO-PRÁTICO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS. **Cadernos**

da **FUCAMP**, v. 17, n. 31, 2018. Disponível em:

<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1081>. Acesso em: 20 de set de 2015

NAHIME, Jaqueline Gonçalves da Silva et al. Pedagogia hospitalar, um novo desafio para o profissional da educação. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 45398-45415, 2021.

NASCIMENTO, Ariana; OMODEI, Juliana Dalbem. **Políticas de educação especial e educação inclusiva no Brasil: organização avanços e perspectivas**. In: Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207. 2019. p. 62-75. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2470>. Acesso em: 14 mar. 2025.

NEGRÃO, Felipe da Costa; MORHY, Priscila Eduarda Dessimoni. **A inserção da disciplina de educação em espaços não formais no curso de pedagogia**. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, v. 7, n. 3, p. 219–234, 2019.

NEVES, Isabela Lourenco. Pedagogia hospitalar: uma breve introdução. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/6349/1/2271.pdf>. Acesso em 05 Mar 2025.

NUNES; Cristiane Nobre. FURLANETTO; Ecleide Cunico. Mapeamento do atendimento educacional hospitalar no Brasil: um encontro entre Educação e Saúde. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 32, 2025. Disponível em [www.upf.br/seer/index.php/rep](http://www.upf.br/seer/index.php/rep). Acesso em: 02 Ago de 2025.

PASSOS, Luciana. CLASSES HOSPITALARES E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS INTERNADAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: narrativas dos profissionais da saúde e das acompanhantes. 2020. Disponível em: <https://dspace.uniube.br:8443/handle/123456789/1419>. Acesso em 05 Mar 2025.

PEDROSA, Emerson Marinho; SILVA LUIZ, Marcia Karina. A construção de uma prática educativa através da tecnologia: um olhar para o ambiente hospitalar. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 4, n. 1, p. 155-165, 2017.

PEREIRA, Cláudia Alves Rabelo; GUIMARÃES, Selva. A Educação Especial na Formação de Professores: um Estudo sobre Cursos de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 4, p. 571–586, out. 2019.

PEREIRA, Jéssica Angelo. “Estudem muito para dominarem a técnica que permite dominar a natureza”-A formação do pedagogo no Brasil sob as “orientações” dos organismos multilaterais. 2020.148f. Disponível em:

<https://locus.ufv.br/server/api/core/bitstreams/1d7cbcf3-a46e-446c-9a54-c2f3f0dafb2a/content>. Acesso em 02 Mar 2025.

PEREIRA, Roger Trindade; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. Tendências temáticas da pesquisa em Educação Hospitalar no Brasil: desafios e contribuições. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 22, n. 48, p. 267–302, 2021. DOI: 10.5965/1984723822482021267. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/17835>. Acesso em: 1 abr. 2024.

PETERS, Itamara. Atendimento educacional hospitalar no viés de uma educação inclusiva. **REIN-REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, v. 6, n. 2, p. 82-100, 2021. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/732/701>. Acesso em: 03 Mar. 2025.

PIVA, Giselda Cristina; BRITO, Deborah Cristiane Domingues. CLASSE HOSPITALAR—A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS HOSPITAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Revista Linhas Jurídicas**, p. 118-127, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifev.edu.br/index.php/LinhasJuridicas/article/view/149>. Acesso em : 03 de abril de 2025.

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: ORGANIZAÇÃO AVANÇOS E PERSPECTIVAS. (2019). *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207, 16(1), 62-75. <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2470>. Acesso em: 02 Mar 2025.

**PREFEITURA** do Recife avança com obras do Hospital da Criança do Recife Antônio Carlos Figueira. **Portal de Notícias**, Recife, 08 de jun de 2024. Disponível em: [https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/08/06/2024/prefeitura-do-recife-avanca-com-obras-do-hospital-da-crianca-do-recife-antonio#:~:text=O%20Hospital%20da%20Crian%C3%A7a%20do%20Recife%20ter%C3%A1%20capacidade%20para%20realizar,%C3%A0%20terapia%20intensiva%20\(UTI\)](https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/08/06/2024/prefeitura-do-recife-avanca-com-obras-do-hospital-da-crianca-do-recife-antonio#:~:text=O%20Hospital%20da%20Crian%C3%A7a%20do%20Recife%20ter%C3%A1%20capacidade%20para%20realizar,%C3%A0%20terapia%20intensiva%20(UTI)).

RABUSKE, Juliana Maria Fischer; HORN, Cláudia Inês. O hospital como espaço de atuação para o pedagogo. **Educação & Formação**, v. 8, 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/redufor/v8/2448-3583-redufor-8-e10102.pdf>. Acesso em 02 Mar 2025.

RECIFE. **Decreto nº 28.622**, de 06 de março de 2015. Institui a Classe Hospitalar na Rede Municipal de Ensino do Recife. Recife: Prefeitura Municipal do Recife, 2015. Disponível em: <http://leismunicipa.is/kuefm>. Acesso em: 08 ago. 2023.

ROCKENBACK, Luana Daniela de Souza ; BARBOSA, Debora Nice Ferrari; BEZ, Marta Rosecler. Formação permanente mediada por tecnologias na atenção primária em saúde: revisão sistemática. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 69, 2021.

SANTOS, Divina Ferreira de Queiroz. Formação do professor para a pedagogia hospitalar na perspectiva da educação inclusiva na rede municipal de Goiânia [manuscrito] / Divina Ferreira de Queiroz Santos. – 2011. 113 f.

SANTOS, Fernanda de Jesus; CORDEIRO, Maria Tereza Xavier. A DOCÊNCIA NA PEDAGOGIA HOSPITALAR E SEUS DESAFIOS. **Caderno Intersaberes**, v. 13, n. 49, p. 98-108, 2024.

SANTOS, Raffael Bruno Gomes dos; CONCEIÇÃO, Cláudia Cristina da; CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, p. 633-650, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/tZfqLCLBgW9QpgnVwL3kcZP/>. Acesso em 05 Mar 2025.

SANTOS, Sirlaine Pereira Nascimento; MORAES, Jucileide Santos Jesus; BOAS, Fabíola Silva de Oliveira Vilas. Formação continuada em multiletramentos: ressignificando as práticas pedagógicas com a inserção das tecnologias digitais móveis. **A Cor das Letras**, v. 23, n. 3, p. 7-22, 2022.

SILVA, Ana Lúcia da. **O trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar: muito necessário, mas pouco valorizado**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/2954>. Acesso em: 08 Març de 2025.

SILVA, Juliana Paula Neri; DIAS, Luciana Campos de Oliveira. **História da pedagogia no Brasil: uma análise do curso de pedagogia, da formação da identidade do pedagogo e sua práxis na perspectiva da contemporaneidade**. Formação de professores/ organizadoras, Paula Almeida de Castro, Mônica de Carvalho Teixeira. - Campina Grande: Realize eventos, 2024. 1883 p. : il; v.2

SILVA, LANA TEIXEIRA. **A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO COMPONENTE CURRICULAR DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO CENTRO-OESTE**. 2020. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/97872595/482154485-libre.pdf?1674820956=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA\\_pedagogia\\_hospitalar\\_como\\_componente\\_c.pdf&Expires=1741241837&Signature=D8pomlXvQbK4LaPPt3-gAeQwv4PMaeBYloxlGyURzcvBsKtXtcjgsBSXmrdQjckKxZ7sfHHbO7UuT1zia8rBsXyatVqrArEzWJUQ-3dsr6G7~FG40TEEIO~t-3fpyY34vzDbnLwVIWMrm4cVouFUN64n9Yb2ZRxEmpHlj2zuTwgsBzftU3IN-jwlBex8kb4yZ-d0X-ZfzLE-](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/97872595/482154485-libre.pdf?1674820956=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_pedagogia_hospitalar_como_componente_c.pdf&Expires=1741241837&Signature=D8pomlXvQbK4LaPPt3-gAeQwv4PMaeBYloxlGyURzcvBsKtXtcjgsBSXmrdQjckKxZ7sfHHbO7UuT1zia8rBsXyatVqrArEzWJUQ-3dsr6G7~FG40TEEIO~t-3fpyY34vzDbnLwVIWMrm4cVouFUN64n9Yb2ZRxEmpHlj2zuTwgsBzftU3IN-jwlBex8kb4yZ-d0X-ZfzLE-)

XfkyMyxGMTpHbBC4izeFGb4ygmZZEk6yjwpN5vD4WVnL0Zs-0nmn5J6B4bkIZX32ZKA9gt0lwtqXat-UTqWPWlij3nnjSlzn6bDewR7aMVlxQzaAUXeiTrsEA-Lrl82jRoNaPx0NoA\_\_\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em 05 Mar 2025.

SILVA, Edijane Soares; OLIVEIRA, Layse Shuellen de Sousa Almeida. APRENDIZADO SEM FRONTEIRAS: A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL.(2024). Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV200\\_MD1\\_ID10599\\_TB2575\\_14102024150810.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID10599_TB2575_14102024150810.pdf). Acesso em: 20 de Set de 2025.

SILVA, Milene Bartolomei; CRUZ, Aline Santa; ALMEIDA, Ordália Alves. Desafios para a prática docente no ambiente hospitalar: formação inicial em contexto. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia , v. 28, e001, 2021 . Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-17302021000100101&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-17302021000100101&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 17 fev. 2025. Epub 29-Jun-2023. <https://doi.org/10.14393/er-v28a2021-1>.

SILVA, Keli Maria; TORRES, Liliane Henrique; BERNARDES, Joelma. PEDAGOGIA HOSPITALAR: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NAS CLASSES HOSPITALARES. **Experiências formativas na PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: Pesquisas e relatos sobre** 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Estela-Vieira-2/publication/383859781\\_Experiencias-formativas-na-pedagogia-vol3/links/66dd88c3b1606e24c2166a59/Experiencias-formativas-na-pedagogia-vol3.pdf#page=90](https://www.researchgate.net/profile/Estela-Vieira-2/publication/383859781_Experiencias-formativas-na-pedagogia-vol3/links/66dd88c3b1606e24c2166a59/Experiencias-formativas-na-pedagogia-vol3.pdf#page=90). Acesso em: 18 Mai. 2025.

SOTO , C. R. D. A educação inclusiva no Brasil: uma avaliação da meta 4 do plano nacional de educação 2014/2024. **Perspectivas Sociais**, v. 10, n. 02, p. 110-131, 19 dez. 2024.

SOUZA, Maria Rita Borges de. A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar : continuidade da escolarização. – Natal, 2023. 43 f. Disponível em: <https://repositoriofamen.com.br/wp-content/uploads/tainacan-items/1067/1435/MARIA-RITA-BORGES-DE-SOUZA.pdf>. Acesso 02 Mar 2025.

SOUZA, Teciene Cássia; BELIZÁRIO, Vanilda Aparecida; FERREIRA, Helena Maria. Caderno pedagógico como produto educacional do Mestrado Profissional em Educação: contribuições para a formação docente. **Devir Educação**, v. 5, n. 2, p. 31-48, 2021.<https://doi.org/10.30905/rde.v5i2.435>. Acesso em : 18 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. Quem somos. s.d. Disponível em:<https://www.ead.ufrpe.br/pt-br>. Acesso em: 12 Jun. 25.

WILL, Luana Caroline Reina; PACÍFICO, Marsiel. O espaço da formação em Pedagogia Hospitalar nos cursos de Pedagogia nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná. **Temas em Educação e Saúde**, p. 527-541, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13644>. Acesso em: 20 Mai. 2025.

XAVIER, Maria Ravelli Cordeiro. Pedagogia hospitalar: o Pedagogo/ae as práticas educativas em espaços hospitalares. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58528>. Acesso em: 20 set 2025.

# **APÊNDICE A – PRODUTO DA PESQUISA**

## CADERNO DIGITAL

# **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO HOSPITALAR**



**UAEADTEC**

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

UAEADTEC SEDE (81) 3320.6103  
DIRETORIA GERAL E ACADÊMICA DIRETOR.GERAL.EAD@UFRPE.BR  
DIRETORIA GERAL E ACADÊMICA TELEFONE: 3320-5465  
AUTORIA E PROJETO GRÁFICO DANIELLE MENDES

© UFRPE 2024

RUA DOM MANOEL DE MEDEIROS, S/N, DOIS IRMÃOS  
RECIFE-PE – CEP 52171-900

TODOS OS GRÁFICOS, TABELAS E ESQUEMAS SÃO CREDITADOS À AUTORIA, SALVO QUANDO INDICADA A REFERÊNCIA. INFORMAMOS QUE É DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DA AUTORIA A EMISSÃO DE CONCEITOS. NENHUMA PARTE DESTA PUBLICAÇÃO PODERÁ SER REPRODUZIDA POR QUALQUER MEIO OU FORMA SEM AUTORIZAÇÃO.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
INTRODUÇÃO	05
HISTÓRIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NO BRASIL E NO MUNDO	06
DIRETRIZES PARA A ESCOLARIZAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES	09
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR	17
ÉTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

OLÁ ESTUDANTE! SEJA BEM-VINDO(A)

ATRAVÉS DESTA UNIDADE, ABORDAREMOS DEFINIÇÕES IMPORTANTES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXERCIDAS COM ALUNOS, QUE POR ESTAREM EM TRATAMENTO MÉDICO, AFASTAM-SE DA SUA ESCOLA DE ORIGEM E PASSAM A DAR CONTINUIDADE AOS SEUS ESTUDOS FORA DO AMBIENTE ESCOLAR REGULAR. NO MATERIAL PROPOSTO, VOCÊ PODERÁ APRENDER SOBRE OS FUNDAMENTOS QUE COMPÕEM A PEDAGOGIA HOSPITALAR E ASSEGURAM O DIREITO À EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS E COMPREENDER E SOBRE A RELAÇÃO DA ESCOLA DE ORIGEM E A ESCOLA HOSPITALAR, ASSIM COMO OS ASPECTOS QUE ENVOLVEM O PROCESSO DE READAPTAÇÃO DO ALUNO AO AMBIENTE ESCOLAR, APÓS SUA MELHORA.

A PROPOSTA É DE PROMOVER O CONHECIMENTO DAS LEIS QUE REGULAMENTAM O ATENDIMENTO ESCOLAR COM ESTUDANTES EM TRATAMENTO E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS QUE PODEM SER REALIZADAS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DO PACIENTE-ESTUDANTE. AO FINAL, SERÁ POSSÍVEL, TER UMA VISÃO MAIS AMPLIADA SOBRE O TRABALHO DOS PROFESSORES COM OS ESTUDANTES HOSPITALIZADOS.

BONS ESTUDOS!

A educação tem um importante papel na formação dos indivíduos. é com ela que os sujeitos, desde a infância, aprendem a conquistar seu lugar no mundo e perceber seus direitos e deveres e a escola é um dos principais meios pelos quais a educação acontece. por ser um local de instrução formal, a escola promove oportunidade aos alunos de entender variados campos do conhecimento e levantar questionamentos, sendo um ambiente de desenvolvimento que permite o crescimento intelectual, emocional e social dos alunos.

A escolarização em espaços além das instituições de ensino tornou-se uma obrigatoriedade com a promulgação da LDB nº 9.394/96, conforme estabelece a resolução cne/ceb nº 2/2001 do conselho nacional de educação (cne). essa resolução determina que os sistemas de ensino devem garantir o atendimento educacional especializado a jovens e crianças em tratamento de saúde, seja em atendimento ambulatorial, internação hospitalar ou em situação de permanência prolongada em domicílio. com isso, foi instituída uma nova modalidade de ensino, conhecida como classe hospitalar, que difere daquela com a qual os docentes geralmente estão familiarizados.

Nesse contexto, Will e Pacífico (2020) explicam que o aluno passa a não ser mais visto como um problema em que os professores tenham que ajustá-lo ao padrão do ambiente escolar, mas a instituição de ensino é que tem que passar a estar à disposição do estudante, buscando formas de ministrar o conteúdo programático das disciplinas no espaço hospitalar sendo as necessidades educacionais especiais de natureza temporária ou não, proporcionando uma boa evolução e aprendizado ao aluno-paciente.

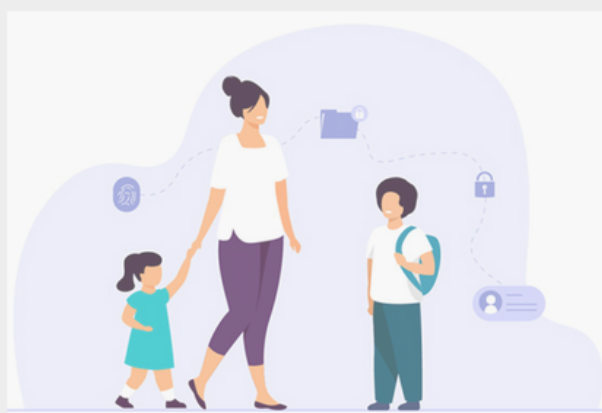
A atuação de professores em hospitais é primordial para a aprendizagem e o atendimento educacional igualitário, uma vez que o seu trabalho favorece a humanização e a socialização, devendo ser colocado à disposição de todo estudante que precise se afastar da escola para ser hospitalizado por tempo indeterminado aproximando-o dos estudos e evitando que ele perca o ano letivo, retornando ao seu cotidiano de forma integrada e com a programação curricular em dia (Santos e Cordeiro, 2024).

# No Brasil e No mundo

## HISTÓRIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

HÁ TEMPOS, A ESCOLA DEIXOU DE SER O ÚNICO CAMPO DE ATIVIDADE DO PEDAGOGO E, COM O PASSAR DOS ANOS TEM ESTADO PRESENTE EM DIVERSOS ESPAÇOS QUE ABRANGE INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES COMO, O ESPAÇO HOSPITALAR.

APRESENTANDO-SE COMO UM NOVO MODO DE ENSINO DA PEDAGOGIA ESCOLAR, A PEDAGOGIA HOSPITALAR SURTIU NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL EM CRESCIMENTO, SURTINDO A PARTIR DO PRIMEIRO ATENDIMENTO REALIZADO EM 1953, EM UM HOSPITAL CHAMADO BOM JESUS NO RIO DE JANEIRO, O QUAL, AINDA HOJE, ENCONTRA-SE EM FUNCIONAMENTO (SANTOS, 2011).

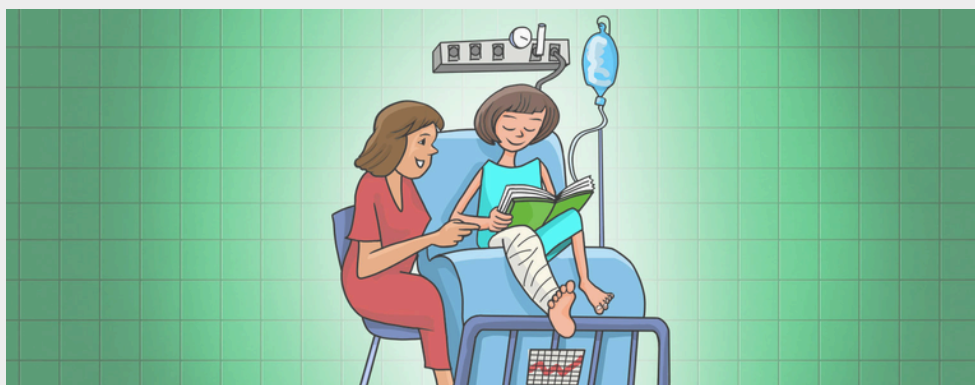


COM O ADVENTO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, MUITAS CRIANÇAS FICARAM FERIDAS E SOFRERAM MUTILAÇÕES, FAZENDO COM QUE ELAS TIVESSEM QUE FICAR INTERNADAS POR LONGOS PERÍODOS EM HOSPITAIS, FOI ENTÃO, NESSE CONTEXTO, QUE SURTIU, EM PARIS, A PRIMEIRA CLASSE HOSPITALAR, COM A INICIATIVA DE OFERECER ATIVIDADES PARA AMENIZAR O SOFRIMENTO VIVENCIADO PELAS CRIANÇAS E OPORTUNIZAR O APRENDIZADO DELAS MESMO ESTANDO LONGE DA ESCOLA (NEVES, 2023).

# No Brasil e No mundo

## HISTÓRIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

DESTE MODO, SEGUNDO O AUTOR, FOI CRIADO, NA FRANÇA, O CENTRO NACIONAL DE ESTUDO E FORMAÇÃO PARA INFÂNCIA INADAPTADAS (CNEFEI) TENDO COMO PRINCIPAL OBJETIVO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EXERCER ESSA PROFISSÃO PEDAGÓGICA E MOSTRAR QUE A ESCOLA NÃO SE RESTRINGE EM UM SÓ CONTEXTO. OS CURSOS OFERTADOS TINHAM DURAÇÃO DE DOIS ANOS, E, DECORRENTE DESSE PROCESSO, FOI OFICIALMENTE CRIADO O CARGO DE PROFESSOR HOSPITALAR FAZENDO COM QUE, NOS ANOS SEGUINTE, ESSE CONCEITO DE CLASSE HOSPITALAR FOSSE SENDO ESPALHADO EM OUTROS PAÍSES.



NO BRASIL, ESSA PRÁTICA EDUCACIONAL SÓ TEVE ÊNFASE COM AS PRIMEIRAS CLASSES HOSPITALARES NAS ENFERMIARIAS DO HOSPITAL MUNICIPAL JESUS NO RIO DE JANEIRO, NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO E NO HOSPITAL BARATA RIBEIRO NO RIO DE JANEIRO, SENDO EXEMPLOS PARA O SURGIMENTO DE NOVAS OUTRAS CLASSES HOSPITALARES NO PAÍS E TAMBÉM, INSPIRAÇÃO PARA ESTUDIOSOS E INTERESSADOS PELO TEMA (ARAÚJO E RODRIGUES, 2020). ALÉM DISSO, PASSOU A GANHAR CADA VEZ MAIS ESPAÇO COM A IMPLEMENTAÇÃO DE LEGISLAÇÕES MAIS ESPECÍFICAS.



# Diretrizes para a **PARA A ESCOLARIZAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES**

COMO ASSEGURA O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA LEI Nº 8.069/90, A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS SUJEITOS INTERNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DO ESTADO E DA FAMÍLIA, ASSIM A CLASSE HOSPITALAR É RESULTADO DO RECONHECIMENTO LEGAL DO DIREITO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS A TEREM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, DE ACORDO COM AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE CADA UM (LIMA E PRADO, 2021).

UMA VEZ QUE A ROTINA DO INDIVÍDUO FICA AFETADA DEVIDO À DOENÇA, ELE SE VÊ IMPOSSIBILITADO DE REALIZAR SUAS ATIVIDADES HABITUAIS PRECISANDO INTERROMPER SUAS ATIVIDADES OCUPACIONAIS E COM RELAÇÃO ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES, ESSE PROCESSO PODE SER AINDA MAIS DELICADO.

CONFORME DEFENDE BRAVIN ET AL. (2020), O ACESSO À EDUCAÇÃO, COMO SENDO DIREITO DE TODOS E RESPONSABILIDADE DO ESTADO, NÃO PODE SER IMPEDIDO MESMO EM SITUAÇÕES COMO NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR, DECORRENTE DE PROBLEMAS GRAVES DE SAÚDE. TENDO EM VISTA QUE A EDUCAÇÃO ANTES DE TUDO, ESTÁ FUNDAMENTADA NA CIDADANIA E DEVE SER GARANTIDA INDEPENDENTE DE QUANTO TEMPO UMA PESSOA VIVE OU VIVERÁ, POIS COM A DOENÇA TAMBÉM SE APRENDE, SE DESENVOLVE, APESAR DAS SURPRESAS E MUDANÇAS COTIDIANAS.

# Diretrizes para a **PARA A ESCOLARIZAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES**

A PARTIR DESSE CONTEXTO, É POSSÍVEL OBSERVAR UMA PREOCUPAÇÃO MAIOR EM PROMOVER UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA TODOS, INCLUSIVE A PESSOAS EM TRATAMENTO MÉDICO, SENDO NECESSÁRIO, NESSE CASO ESPECÍFICO, A FORMULAÇÃO DE LEIS QUE NORMATIZEM SUAS PRÁTICAS. ASSIM, EM 2008, A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL SURGE NA PERSPECTIVA DE FORMALIZAR OS PROCESSOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PARA ASSEGURAR UM ATENDIMENTO EDUCACIONAL EQUITATIVO AGREGANDO ESPAÇOS ESPECIALIZADOS PARA QUE TODOS OS ALUNOS TENHAM SUAS ESPECIFICIDADES ATENDIDAS (ARAÚJO E RODRIGUES, 2020).

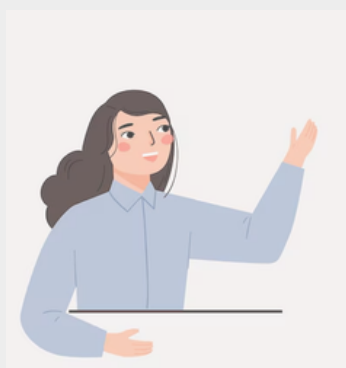
. AS CLASSES HOSPITALARES PASSARAM A EXISTIR NO CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO ATRAVÉS DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (BRASIL, 1994), POR MEIO DA RESOLUÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE 2001 (BRASIL, 2001), QUE COLOCA A CLASSE HOSPITALAR COMO ATENDIMENTO VOLTADO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, E, AINDA, ATRAVÉS DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS .



# Diretrizes para a **PARA A ESCOLARIZAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES**



ATUALMENTE NO BRASIL, SEGUNDO GOMES ET AL. (2021) O SETOR RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR É A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. NO ENTANTO, DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE ACERCA DO SERVIÇO OFERECIDO EM AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR, O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) É RESTRITO AO ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO (BRASIL, 2008) E OS ALUNOS HOSPITALIZADOS NEM SEMPRE PERTENCEM A ESSE GRUPO.



A FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NÃO CONTEMPLA AS ESPECIFICIDADES QUE CARACTERIZA O TRABALHO NOS HOSPITAIS E NÃO EXISTEM DECRETOS, OU RECOMENDAÇÕES, ACERCA DA FORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA O TRABALHO NA ÁREA (KOCHEM, 2019).

# Diretrizes para a **PARA A ESCOLARIZAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES**

NESSE SENTIDO FOI CRIADO O DOCUMENTO “CLASSE HOSPITALAR E ATENDIMENTO DOMICILIAR: ESTRATÉGIAS E ORIENTAÇÕES” DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BRASIL, 2002) QUE ESTABELECEU QUE O PROFESSOR PARA ATUAR NOS SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO HOSPITALAR DEVE TER :

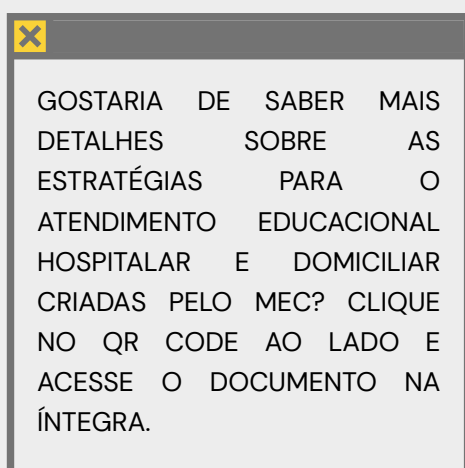
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PREFERENCIALMENTE EM EDUCAÇÃO ESPECIAL OU EM CURSOS DE PEDAGOGIA OU LICENCIATURAS, TER NOÇÕES SOBRE AS DOENÇAS E CONDIÇÕES PSICOSSOCIAIS VIVENCIADAS PELOS EDUCANDOS E AS CARACTERÍSTICAS DELAS DECORRENTES, SEJAM DO PONTO DE VISTA CLÍNICO, SEJAM DO PONTO DE VISTA AFETIVO (BRASIL, 2002, P. 22).



INSERIR NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES, ASSUNTOS QUE ABORDAM A ESPECIFICIDADE DESSE SABER PERMITIRÁ QUE OS DOCENTES POSSAM DESENVOLVER COMPETÊNCIAS QUE IRÃO PROPICIAR UM ENSINO MAIS INTEGRADO E EFICAZ, REFORÇANDO O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO PARA TODOS.

# Diretrizes para a **PARA A ESCOLARIZAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES**

O DOCUMENTO INTITULADO “CLASSE HOSPITALAR E ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR: ESTRATÉGIAS E ORIENTAÇÕES” FOI PUBLICADO PELO MEC, NO ANO DE 2002 A FIM DE REGULAMENTAR O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO NOS HOSPITAIS E DOMICÍLIOS JUSTIFICANDO E ASSEGURANDO ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER O ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR MEDIANTE O TRABALHO CONJUNTO DAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO ESTADUAIS E MUNICIPAIS E AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE QUE DESEJEM OFERTAR O SERVIÇO, DIRECIONANDO A PARTIR DA SOLICITAÇÃO DOS HOSPITAIS, (BRASIL, 2002).



A CONTRATAÇÃO DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR E DOMICILIAR E A PROVISÃO DE RECURSOS FINANCEIROS, BEM COMO MATERIAIS PARA OS ATENDIMENTOS (BRASIL, 2002).

# Diretrizes para a **PARA A ESCOLARIZAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES**

O DOCUMENTO CONTÉM OS DIRECIONAMENTOS PARA O FUNCIONAMENTO DO ATENDIMENTO HOSPITALAR E DOMICILIAR (BRASIL, 2002) E NO QUAL A TERMINOLOGIA CLASSE HOSPITALAR É UTILIZADA, PODENDO O TERMO APRESENTAR OUTRAS NOMENCLATURAS NA LITERATURA COMO, ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR OU ESCOLA HOSPITALAR.



---

“O PROFESSOR QUE IRÁ ATUAR EM CLASSE HOSPITALAR OU NO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR DEVERÁ ESTAR CAPACITADO PARA TRABALHAR COM A DIVERSIDADE HUMANA E DIFERENTES VIVÊNCIAS CULTURAIS, IDENTIFICANDO AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DOS EDUCANDOS IMPEDIDOS DE FREQUENTAR A ESCOLA, DEFININDO E IMPLANTANDO ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO CURRICULARES.” (BRASIL, 2002).

---

# Contextualizando

De acordo com inúmeros estudos de natureza científica, o brincar é extremamente importante para o desenvolvimento da criança. Os aspectos motor, emocional, social, psicológico e cognitivo são influenciados diretamente pelo que é lúdico.

O MEC publicou, no ano de 2002, o documento intitulado “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”

Resolução n.º 2, de 11 de setembro, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.



Acesse pelo QR CODE

Proporcionar meios que permitam aos pacientes se beneficiarem do atendimento pedagógico mesmo que esses estejam ausentes do ambiente escolar regular (Calixto, 2022).

A formação que o profissional deve ter para realizar o atendimento no ambiente hospitalar pode ser conferida na formação inicial em pedagogia, ou após a formação da graduação, em cursos de Pós-Graduação.



A Política Nacional de Educação Especial surge na perspectiva da educação inclusiva, para assegurar um atendimento educacional equitativo agregando espaços especializados para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas (Rodrigues; Araújo, 2020).



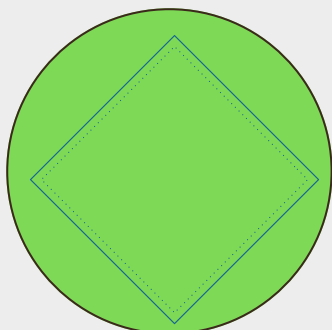
### SABERES E CONHECIMENTOS



Recuperação do aluno desde o período de internamento até após a recuperação,

Acontecem no leito, no ambulatório e na sala da Classe Hospitalar.

Adaptação do contexto e as práticas para que sejam atrativas e promovam – além de ensino e aprendizagem



### PEDAGOGIA HOSPITALAR



O ato de educar não se limita apenas a transmitir o conhecimento, mas um processo de intervenção e mediação

Ressignificar sempre a sua identidade quanto à ética de exercer o seu papel na sociedade e, principalmente, na individualidade dos sujeitos.

Devem ser apresentadas atividades pedagógicas que se adequem ao contexto escolar de cada educando

# INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

SEGUNDO BRANCO (2021), AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SÃO AÇÕES QUE SE ESTRUTURAM A FIM DE SE EFETIVAR AS EXPECTATIVAS EDUCACIONAIS PARA PLANEJAR UM ATO A PARTIR DE UMA REALIDADE DAS NECESSIDADES DOS ALUNOS. PARECIDO COMO O QUE OCORRE NAS CLASSES COMUNS, AS CLASSES HOSPITALARES REÚNEM ALUNOS DE DIFERENTES IDADES E NECESSIDADES, COM ISSO A PRÁTICA PEDAGÓGICA PRECISA RESPEITAR AS LIMITAÇÕES DE CADA INDIVÍDUO INSERIDO NAS TURMAS.

OS PROCEDIMENTOS REALIZADOS EM AMBIENTE HOSPITALAR EXIGEM UMA FORMAÇÃO QUE CAPACITE OS PROFISSIONAIS NÃO APENAS ACERCA DOS CONCEITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO, MAS DOS ASPECTOS ACERCA DAS NORMAS DE HIGIENE E SAÚDE E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, DESSE MODO, AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NÃO SE RESTRINGEM AOS RECURSOS MATERIAIS COMO LIVROS, JOGOS OU BRINQUEDOS, MAS TAMBÉM, AOS ASPECTOS INERENTES À CAUSA DA INTERNAÇÃO E DOS PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELA EQUIPE MÉDICA COM INFORMAÇÕES SOBRE MANIPULAÇÃO E CUIDADOS COM O ALUNO-PACIENTE DOENTE OU INFECTADO (CUSTÓDIO E SILVA, 2019).



# INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

COM RELAÇÃO AOS PLANOS DE AULA OS AUTORES REITERAM QUE ELE É ELABORADO DE ACORDO COM O QUE É SOLICITADO PELA ESCOLA REGULAR E AS ATIVIDADES SÃO REALIZADAS SEMANALMENTE TAMBÉM, EM CONGRUÊNCIA COM O REFERENCIAL CURRICULAR DA ESCOLA DE ORIGEM, ALÉM DISSO AS ATIVIDADES SÃO SEMPRE ADAPTADAS E FLEXÍVEIS DE FORMA A CONSIDERAR A VONTADE E O QUADRO CLÍNICO DE CADA INDIVÍDUO NA CLASSE HOSPITALAR.



NESSE CONTEXTO, O TEMPO DE AULA, NA CLASSE HOSPITALAR OU NO LEITO DEVE SER DIFERENTE. NO CASO DA CLASSE, A AULA PODE DURAR ATÉ DUAS HORAS, RESPEITANDO AS PARTICULARIDADES DOS ESTUDANTES. NO LEITO, ATÉ 20 MINUTOS, CONSIDERANDO AS MESMAS PARTICULARES. HÁ DEPENDER DO CASO, EM MUITOS MOMENTOS, O PROFESSOR ATUARÁ MAIS DE FORMA OBSERVACIONAL. NESSE SENTIDO, PERCEBE-SE A IMPORTÂNCIA DE PLANEJAMENTOS DE AULAS QUE ATENDAM TAIS PECULIARIDADES, A PARTIR DE UMA PROPOSTA TEMÁTICA (BONFIM, 2016).

# INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

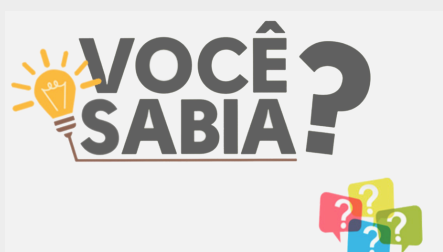
OS RECURSOS TECNOLÓGICOS PODEM SER UTILIZADOS TAMBÉM, NO CONTEXTO PEDAGÓGICO, COMO RECURSO DE ESTÍMULO AO TRABALHO ENTRE PROFESSOR E ALUNO. SEGUNDO PEDROSA E LUIZ (2017), O AVANÇO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO TEM SIDO PERCEPTÍVEL NOS AMBIENTES HOSPITALARES INOVANDO OS APARATOS TECNOLÓGICOS SEJA PARA OTIMIZAR A SAÚDE, OU SALVAR VIDAS, SENDO IMPORTANTE FERRAMENTA ENTRE OS PROFISSIONAIS E PACIENTES.

NESSE SENTIDO, AS TECNOLOGIAS FAVORECEM A APRENDIZAGEM ACOMPANHADAS DE UMA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PERMITINDO A VIVÊNCIA DE UM PROCESSO MAIS SIGNIFICATIVO, ALIADO ÀS INTERFACES DOS ELEMENTOS DIGITAIS, PERMITINDO AO EDUCANDO E EDUCADOR NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER, CONSIDERANDO A CULTURA DIGITAL COMO PROCESSO PEDAGÓGICO (SANTOS; MORAES; BOAS, 2022).



# INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

DIANTE DA POSSIBILIDADE DE VÍNCULO EAD COM A ESCOLA REGULAR O EMPREGO DAS TICS, NO CONTEXTO HOSPITALAR, TEM A POSSIBILIDADE DE PROMOVER COMPETÊNCIAS DA ÁREA DIGITAL PARA INCLUSÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EDUCATIVAS E AMENIZAR OS EFEITOS CAUSADOS PELA SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL QUE A INTERNAÇÃO TRAZ, ALÉM DA POSSIBILIDADE DE O ALUNO RECUPERAR ASPECTOS EMOCIONAIS COMO A MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA NA CONTINUIDADE DO TRATAMENTO (PEREIRA; ROLIM, 2021).



Acesse a página a partir do QR CODE

NO SITE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA PREFEITURA DO RECIFE, É POSSÍVEL ENCONTRAR, , UM CATÁLOGO COM VÁRIOS TIPOS DE APLICATIVOS E SITES ASSISTIVOS COM METODOLOGIAS DE ENSINO QUE ABRANGEM ÁREAS DE APRENDIZAGEM EM DIFERENTES MODALIDADES DE ENSINO E AINDA PODEM SER UTILIZADOS SEM DEPENDER DE UMA CONEXÃO ATIVA, ALÉM DISSO, APROPRIADOS PARA O SISTEMA ANDROID QUE É O SISTEMA MAIS UTILIZADO EM SMARTPHONES POPULARES.

# INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

## CARACTERÍSTICAS

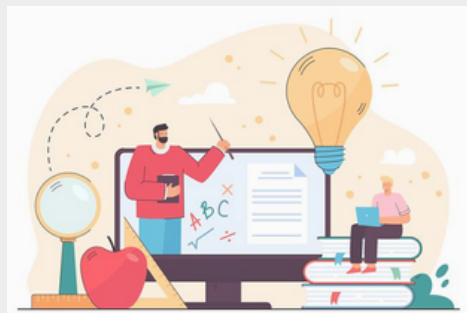
- NA PEDAGOGIA HOSPITALAR OS ATENDIMENTOS OCORREM DA SEGUINTE FORMA: ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS (LEITOS), NAS AS CLASSES HOSPITALARES E NA BRINQUEDOTECA. OS PLANEJAMENTOS E AS ATUAÇÕES PARA O ESPAÇO HOSPITALAR PRIORIZAM O ATENDIMENTO INDIVIDUAL (QUANDO NECESSÁRIO) E EM GRUPO,
- A ESCUTA PEDAGÓGICA DEVE ESTAR PRESENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR, SENDO EXERCIDA PELO PEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DEMAIS DESENVOLVIMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS.
- A CONSTRUÇÃO DE PLANEJAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO HOSPITALAR TRADUZ ASPECTOS METICULOSOS, EM QUE VISAM REFLETIR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS METODOLOGIAS QUE ATENDAM AS INTERFACES ENTRE O ENSINO, O PSICOLÓGICO E O SOCIAL.
- UMA DAS PRÁTICAS MAIS UTILIZADAS É A ATIVIDADE LÚDICA, POIS TRABALHAR COM LEITURAS, DANÇAS, MÚSICAS, INCLUSÃO, DESENHOS INTERATIVOS, ENTRE OUTRAS ATIVIDADES POSSIBILITANDO QUE OS ALUNOS TENHAM UMA PREVENÇÃO E POSSIBILIDADES DIANTE DA REALIDADE DO QUAL ESSE TERIA NA ESCOLA REGULAR

Mundim, Borges e OLiveira (2018)

# INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

OS ASPECTOS LÚDICOS PODEM CONTRIBUIR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES E PROGRAMAS DE ATENDIMENTO, A PROPOSTA VISA TRABALHAR COM TODOS OS ESTUDANTES/PACIENTE, OU SEJA, UM TRABALHO COLETIVO, UTILIZANDO AS DINÂMICAS E RELAÇÕES DO GRUPO, COM O INTUITO DE OPORTUNIZAR A MELHORIA DA APRENDIZAGEM E A DIMINUIÇÃO DO PROCESSO DE ANGÚSTIA.

GERALMENTE, NA PROPOSIÇÃO DA ATIVIDADE, SE BUSCA COMO OBJETIVO ROMPER O SILÊNCIO COM OUTROS ALUNOS HOSPITALIZADAS, CONHECENDO ASSIM NOVAS CRIANÇAS AO SEU REDOR PARA QUE POSSA PROMOVER DISTRAÇÃO E ALEGRIA COM JOGOS LÚDICOS QUE INCLUEM :



- JOGOS MATEMÁTICOS,
- CONTAR HISTÓRIA,
- OFICINAS PSICOPEDAGÓGICOS,
- MUSICALIZAÇÃO,
- DANÇA,
- TEATRO
- DRAMATIZAÇÕES

Araújo, Mendes e Silva (2023)

LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O AMBIENTE E A REALIDADE DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

# INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR ABRANGE A PRÁTICA DA HUMANIZAÇÃO, EM QUE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PRESERVAM OS CUIDADOS EMOCIONAIS E AGUÇAM A SENSIBILIDADE DOS PROFISSIONAIS COM OS EDUCANDOS INTERNADOS, A FIM DE PROPORCIONAR MOMENTOS DE APRENDIZAGEM COM HUMANIZAÇÃO, DEVIDO ÀS SITUAÇÕES ADVERSAS VIVENCIADAS POR ELES.



CADA UMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS APRESENTA PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS PARA DINAMIZAR O TRABALHO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES NO AMBIENTE HOSPITALAR, E TAMBÉM, DESENVOLVER A INTERDISCIPLINARIDADE.

Araújo, Mendes e Silva (2023)

# INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

OS JOGOS, ENQUANTO UMA METODOLOGIA, PODEM CONJECTURAR DIVERSAS ATIVIDADES QUE SE ADAPTEM À REALIDADE EDUCACIONAL VIVENCIADA, COM O OBJETIVO DE TRABALHAR A APRENDIZAGEM A PARTIR DE BRINCADEIRAS E CRIAÇÕES LÚDICAS QUE PERPASSEM PELOS CONTEÚDOS ESCOLARES, A FIM DE BUSCAR UM ENSINO MAIS PRAZEROSO. AS ATIVIDADES LUDOPEDAGÓGICAS SÃO EMBASADAS POR EXPRESSÕES E SENTIDOS EM DESENVOLVER A PRÁTICA DO BRINCAR, EM MEDIDAS INDIVIDUAIS E SOCIALIZADAS QUE ESTIMULEM OS ASPECTOS COGNITIVOS DOS EDUCANDOS.

OS ASPECTOS FAVORÁVEIS NA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DE JOGOS, É CAPAZ DE INSTITUIR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA CARACTERÍSTICAS COMO, CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS; LIMITES; SOCIALIZAÇÃO; PRAZER EM BRINCAR; ALÉM DE AGUÇAR A CRIATIVIDADE. A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS NO AMBIENTE HOSPITALAR PROMOVE AÇÕES PEDAGÓGICAS QUE ATENDEM AS SITUAÇÕES VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS INTERNADAS, DESMISTIFICANDO A DIFÍCIL TAREFA EM SE INSERIR UMA EDUCAÇÃO PRAZEROSA NO HOSPITAL.

O LÚDICO NO ESPAÇO HOSPITALAR TRAZ DIVERSAS CONTRIBUIÇÕES POSITIVAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E NA RECUPERAÇÃO DA SAÚDE.

Araújo, Mendes e Silva (2023)

# INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

DESTACA-SE TAMBÉM A INSERÇÃO DA LITERATURA NA CONDUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR, SENDO ESTA VOLTADA PARA O RESGATE DAS HISTÓRIAS, DAS FANTASIAS, DAS ENCENAÇÕES, DA MÚSICA, E ATÉ MESMO, DAS BRINCADEIRAS. ESSA FERRAMENTA METODOLÓGICA PROVOCA EMOÇÕES QUE CAUSAM INTERESSE EM DAR CONTINUIDADE ÀS ATIVIDADES, SOBRE AS TEMÁTICAS PROPOSTAS EM CLASSE (ARAÚJO; MENDES E SILVA, 2023).



DE ACORDO COM OS AUTORES ARAÚJO; MENDES E SILVA, (2023), COMUMENTE, AO FINAL DE CADA AULA DA CLASSE HOSPITALAR QUE OCORRE, O PROFESSOR REALIZA UM PARECER DESCRREVENDO A ATUAÇÃO, O NÍVEL DE APRENDIZAGEM, O DESENVOLVIMENTO E AS LIMITAÇÕES PERCEBIDAS PELO ESTUDANTE E, APÓS ISSO, É ENVIADO PARA A ESCOLA O RELATÓRIO INFORMANDO O DESENVOLVIMENTO DA AULA.



# INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Atividade com Mosaico

Aspectos trabalhados: sensório-motor; cognitivo, e emocional. Essa técnica sugere a arte como forma de terapia na educação e na saúde

Atividade de Dramatização

A prática da linguagem teatral pode ser utilizada para trabalhar questões de medo, insegurança, ansiedade e timidez que permeiam a vida do aluno/paciente durante o processo de tratamento.

Atividade de Música

Atividade que proporciona liberdade de expressão, concentração e autoestima e ainda, a obtenção de habilidades linguísticas para o uso da fala, além de servir como estímulo para os grupos em suas relações interpessoais.

Expressão corporal

A expressão corporal é uma atividade que permite pensar, sentir, exclamar, descobrir e atuar desenvolvendo as emoções e a imaginação.

Atividade de recorte/colagem

É uma atividade pedagógica que contribui para o desenvolvimento da área motora do indivíduo, que muitas vezes necessita de estímulos adequados para exercitar seus movimentos.

Atividade de pintura

Estimula a criatividade, trabalha a coordenação motora, a organização das respectivas cores de alguns substantivos, além de despertar para a sensibilidade e o gosto pela arte.

Grafismo

Atividade que pode ser desenvolvida no leito, e até pelo computador com recursos de criação de desenhos, dependendo das dificuldades de mobilidade do aluno.

# Ética

## NO AMBIENTE HOSPITALAR

O PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO É MUITO INDIVIDUAL E ESPECÍFICO, AO RECEBER CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS DEVE-SE CONSIDERAR O MOTIVO DE SEU INTERNAMENTO, SUA PATOLOGIA, TRATAMENTO, PRÉ E PÓS-CIRÚRGICO (QUANDO É O CASO). ESSES APONTAMENTOS SERVEM PARA NORTEAR O PROFESSOR POSSIBILITANDO ASSERTIVIDADE EM SEU PLANEJAMENTO CURRICULAR. ASSIM, A DEPENDER DO CONTEXTO PATOLÓGICO DA CRIANÇA E DO TIPO DE OFERTA DO HOSPITAL, É QUE SE PODE PENSAR NO MELHOR TIPO DE ATENDIMENTO LÚDICO (BRANCO, 2021)



# Ética

## NO AMBIENTE HOSPITALAR

OS PROCEDIMENTOS MÉDICOS, SÃO INEVITÁVEIS, ACARRETANDO NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES UMA ROTINA EXAUSTIVA. SÃO DIVERSOS PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS, QUE, NA MAIORIA DAS VEZES, ACABAM AFETANDO A DISPOSIÇÃO DA CRIANÇA.



AO PENSAR NA MULTIDISCIPLINARIEDADE DOS CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS NAS CLASSES HOSPITALARES, HÁ ALI, NO AMBIENTE HOSPITALAR, DIVERSAS FORMAS DE COLOCÁ-LA EM PRÁTICA. SEJA NA AGULHA UTILIZADA, NOS MEDIDORES, DOSAGENS DE MEDICAMENTOS, BULAS OU PRESCRIÇÕES MÉDICAS. HÁ DEZENAS DE FORMAS DE ENSINAR ALGUM CONTEÚDO, SOMENTE ANALISANDO O ENTORNO DE UM LEITO DE HOSPITAL. ALÉM DISSO, É UMA ESTRATÉGIA EXTREMAMENTE VÁLIDA PARA TIRAR O PÂNICO DA CRIANÇA AO SE DEPARAR EM UM AMBIENTE DIFERENTE DO SEU QUARTO, NA SUA CASA, NO SEU LAR.

# Ética

## NO AMBIENTE HOSPITALAR

O DESEMPENHO EDUCATIVO SOCIOINTERATIVO EM HOSPITAIS DEPENDE, ENTÃO, DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE APTA À IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA, LOGO, SUAS APTIDÕES PROFISSIONAIS DEVEM CONTEMPLAR OS SEGUINTE ASPECTOS:

- ESTAR ABERTO AO DIÁLOGO, À INCORPORAÇÃO DE OUTRAS PRÁTICAS E ÀS MUDANÇAS;
- DOMINAR CONHECIMENTOS DAS VÁRIAS SÉRIES DA EDUCAÇÃO BÁSICA;
- TER COMPETÊNCIA PARA TRANSITAR BEM ENTRE OS CAMPOS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO;
- ESTABELEECER VÍNCULOS DE AFETO;
- SER MEDIADOR DE CONHECIMENTOS E DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS;
- TER MATURIDADE EMOCIONAL PARA LIDAR COM AS INTERCORRÊNCIAS DO ENTORNO HOSPITALAR;
- SABER INTERPRETAR AS NECESSIDADES EDUCATIVAS DE SEUS ALUNOS, QUE PODEM REQUERER MODIFICAÇÃO NO CURRÍCULO E/OU ALGUMA TECNOLOGIA ASSISTIVA.



Silva, G; Silva, R (2022)

# Ética

## NO AMBIENTE HOSPITALAR

INICIALMENTE, O ATENDIMENTO NA CLASSE HOSPITALAR ENVOLVE O PREENCHIMENTO DE FICHA DO ESTUDANTE CONFORME CONVERSA COM O SEU RESPONSÁVEL. CASO O PERÍODO DA INTERNAÇÃO SEJA PRESUMIDO COMO LONGO, É FEITO CONTATO COM A ESCOLA E SOLICITADO QUE SEJAM ENCAMINHADAS AS ATIVIDADES ELABORADAS PELO PROFESSOR REGENTE, PARA QUE POSSAM SER REALIZADAS NO HOSPITAL DURANTE O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO.



Silva, G; Silva, R (2022)

CASO A CRIANÇA NUNCA TENHA FREQUENTADO A ESCOLA ANTES DE SUA INTERNAÇÃO, É PRECISO CAUTELA AO REALIZAR O PLANEJAMENTO, O QUAL SE DARÁ APÓS OBSERVAÇÃO CUIDADOSA, QUE CONSISTA EM EXAMINAR O CONTEXTO E ESTABELECEER O PROCESSO EDUCACIONAL A SER DESENVOLVIDO LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS VIVÊNCIAS E INTERESSES DO EDUCANDO, UMA VEZ QUE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CLASSE HOSPITALAR NÃO SE RESTRINGEM AOS RECURSOS MATERIAIS MAS AOS ASPECTOS RELACIONADOS AOS PROCEDIMENTOS MÉDICOS E CAUSAS DA INTERNAÇÃO.

# Referências

ARAÚJO, Arthur Silva; MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli; SILVA, Gustavo Thayllon França. Educação em Ambiente Hospitalar: a Prática Pedagógica Mediada por Atendimento Especializado. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 24, n. 1, p. 133–139, 2023. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9891>. Acesso: 11 ago 2025.

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Pedagogia hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais. *Políticas Educativas–PolEd*, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/109584>. Acesso em: 05 Mar 2025.

Bonfim, Evandro Luis. Planejamento de atividades pedagógicas para classe, leito e brinquedoteca hospitalares. Universidade Federal de São Paulo– Programa de Pós Graduação Ensino em Ciências da Saúde. São Paulo. 2016.

BRANCO, Adriana Freitas Castelo. Práticas pedagógicas em classe hospitalar: caminhos para a reinserção do aluno na escola de origem. 2021. Disponível em: <http://ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/3542>. Acesso em 02 Mar 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei Nº 14.952, de 6 de Agosto de 2024. Altera artigos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Brasília: Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14952-6-agosto-2024-796032-publicacaooriginal-172560-pl.html>. Acesso em: 05 fev. 2025.

BRASIL. Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília, MEC, 2002. Disponível em: <https://gedh-uerj.pro.br/documentos/classe-hospitalar-e-atendimento-pedagogico-domiciliar/>. Acesso em 17 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2008.

# Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2001.

BRAVIN, Rodrigo et al. CONTRIBUIÇÕES FREIREANAS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO. Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, v. 3, n. 3, 2020.

CALIXTO, Michelle de Oliveira. Pedagogia hospitalar: cuidados, ludicidade e aprendizagem. 2022. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/33879>. Acesso em: 02 Mar de 2025.

CUSTÓDIO, Thais Paes; SILVA, Milene Bartolomei. Classe hospitalar: práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 11, n. 20, p. 163–180, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v%vi%i.34>. Acesso em: 02 Mar 2025.

GOMES, Robéria Vieira Barreto et al. Formação inicial do pedagogo para o atendimento educacional hospitalar: como ocorre na UFC?. INTERAÇÃO, Curitiba, v. 21, n. 2, 2021.

KOCHEM, Andriélen Regina. A pedagogia hospitalar no percurso formativo das estudantes do curso de Pedagogia: um estudo do currículo do curso da Universidade Estadual e da Universidade Federal de Santa Catarina. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199680/Andri%c3%a9len%20Regina%20Kochem.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 05 Mar 2025.

# Referências

LIMA, Renata Souza; PRADO, Edna Cristina. Classes hospitalares na Região Nordeste do Brasil: um direito constitucional. *Diversitas Journal*, v. 6, n. 1, p. 1363–1383, 2021. Disponível em:

[https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/1657/1317](https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1657/1317). Acesso em 05 Mar 2025.

MUNDIM, Joice Silva Marques; BORGES, Isadora Costa; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago. PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO TEÓRICO-PRÁTICO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS. *Cadernos da FUCAMP*, v. 17, n. 31, 2018. Disponível em:

<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1081>. Acesso em: 13 ago.2025.

NEVES, Isabela Lourenco. *Pedagogia hospitalar: uma breve introdução*. 2023.

Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/6349/1/2271.pdf>. Acesso em 05 Mar 2025.

PEDROSA, Emerson Marinho; SILVA LUIZ, Marcia Karina. A construção de uma prática educativa através da tecnologia: um olhar para o ambiente hospitalar. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, v. 4, n. 1, p. 155–165, 2017.

PEREIRA, Roger Trindade; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. Tendências temáticas da pesquisa em Educação Hospitalar no Brasil: desafios e contribuições. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 22, n. 48, p. 267–302, 2021.

DOI: 10.5965/1984723822482021267. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/17835>. Acesso em: 1 abr. 2024.

PREFEITURA DO RECIFE. Escola de Formação de Educadores de do Recife Professor Paulo Freire. Disponível em : <http://eferpaulofreire.recife.pe.gov.br/>. Acesso em : 13 Ago 2025.

SANT'ANNA, Vera Lucia Lins et al. As práticas educativas vivenciadas pelo pedagogo nos hospitais: possibilidades e desafios. *Pedagogia em Ação*, v. 2, n. 1, p. 47–60, 2010.

# Referências

SANTOS, Divina Ferreira de Queiroz. Formação do professor para a pedagogia hospitalar na perspectiva da educação inclusiva na rede municipal de Goiânia [manuscrito] / Divina Ferreira de Queiroz Santos. – 2011. 113 f.

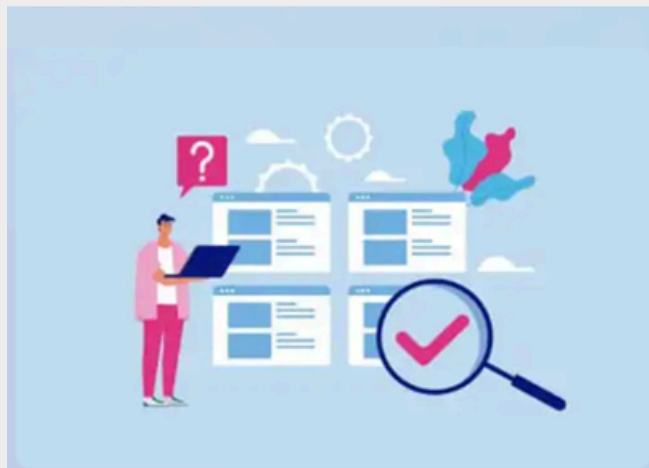
SANTOS, Fernanda de Jesus; CORDEIRO, Maria Tereza Xavier. A DOCÊNCIA NA PEDAGOGIA HOSPITALAR E SEUS DESAFIOS. Caderno Intersaberes, v. 13, n. 49, p. 98-108, 2024.

SANTOS, Sirlaine Pereira Nascimento; MORAES, Jucileide Santos Jesus; BOAS, Fabíola Silva de Oliveira Vilas. Formação continuada em multiletramentos: ressignificando as práticas pedagógicas com a inserção das tecnologias digitais móveis. A Cor das Letras, v. 23, n. 3, p. 7-22, 2022.

Silva, Gisele Reinaldo; Silva, Rebeca Costa. POR UMA INTERFACE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO PELO CAMINHO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO DE ATUAÇÃO DOCENTE NO INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Contemporânea –Revista de Ética e Filosofia Política, v. 2, n. 1, jan./fev. 2022. ISSN 2447-0961

WILL, Luana Caroline Reina; PACÍFICO, Marsiel. O espaço da formação em Pedagogia Hospitalar nos cursos de Pedagogia nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná. Temas em Educação e Saúde, p. 527-541, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13644>. Acesso em: 20 Mai. 2025.

The image shows the Kahoot! logo, which consists of the word "Kahoot!" in a bold, purple, sans-serif font. The exclamation point is stylized with a small diamond shape at its base. The logo is centered within a white rectangular box.



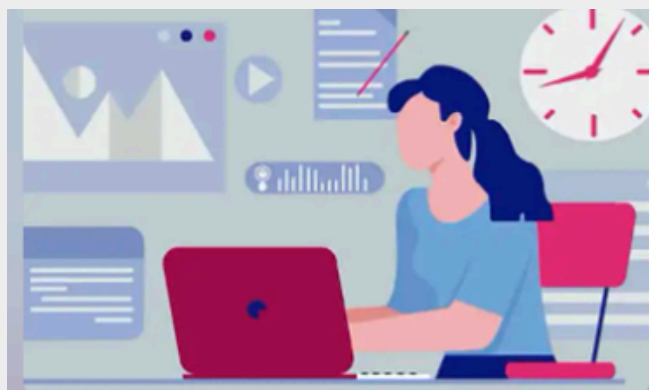
Os planos de aula no atendimento pedagógico hospitalar devem ser flexíveis e adaptados às condições clínicas dos alunos



**Verdadeiro**



**Falso**



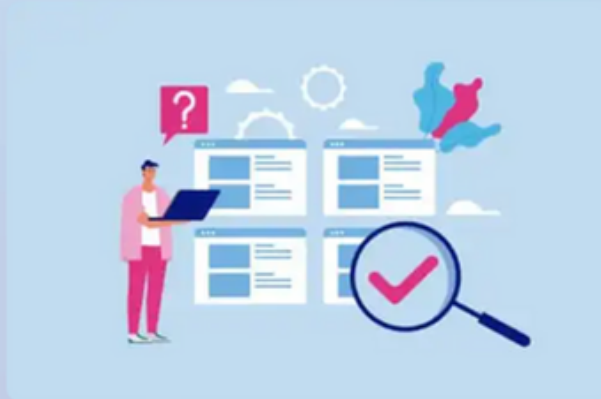
O atendimento escolar no hospital substitui a matrícula do aluno/paciente em sua escola de origem



**Verdadeiro**



**Falso**



A solicitação para o serviço de atendimento pedagógico nos hospitais é de competência:

▲ **das secretarias de saúde.**

◆ **dos próprios hospitais ou das unidades de saúde.**

● **das escolas de origem dos educandos.**

■ **das secretarias de educação.**



O atendimento educacional especializado, preconizado pela Política Nacional de Educação Especial, é apresentado, como:

▲ **suporte pedagógico aos alunos com necessidades educacionais especiais.**

◆ **serviço de apoio ao ensino-aprendizagem.**

● **parte do processo educacional.**

■ **item estruturante das ações pedagógicas inclusivas.**



O direito à escolarização é reconhecido a partir da constituição de 1988



**Verdadeiro**



**Falso**



A pedagogia hospitalar garante o direito à educação de crianças e adolescentes durante internação hospitalar.



**Verdadeiro**



**Falso**



Sobre o documento classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar, marque a opção incorreta:



O atendimento deve assegurar a continuidade do processo de



As atividades escolares devem ser padronizadas para todos os



As ações pedagógicas devem considerar as especificidades do



O documento foi elaborado pelo MEC



A Lei n.º 13.716, de 24 de setembro de 2018 é outra lei que normatiza o acesso à escolarização em ambientes hospitalares



Sim



Não



Quem são os responsáveis pela promoção da qualidade de vida das crianças e adolescentes no ambiente hospitalar

▲ Estado e Família

◆ O Estado

● Instituições de Ensino

■ Família

Você sabia que



A Classe Hospitalar é resultado do reconhecimento legal do direito das crianças e adolescentes hospitalizados a terem Atendimento Educacional Especializado, de acordo com as necessidades educacionais de cada um.



A sociedade vem passando por mudanças que implicam no surgimento de novos campos de trabalho na sua formação.



**Verdadeiro**



**Falso**



As práticas pedagógicas devem seguir, rigorosamente o currículo escolar dos alunos nas classes hospitalares



**Verdadeiro**



**Falso**

### **RESPOSTAS QUIZ:**

1. V
2. V
3. INCORRETA: AS ATIVIDADES DEVEM SER PADRONIZADAS
4. SIM
5. ESTADO E FAMÍLIA
6. - CARD DE VOCÊ SABIA -
7. VERDADEIRO
8. FALSO
9. VERDADEIRO
10. FALSO
11. DAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO
12. PARTE DO PROCESSO EDUCACIONAL